

## Onze estranhas vítimas de intoxicação

# Tentativa de suicídio colectivo cala bairro da Mina em Algueirão

Um quase impenetrável muro de silêncio envolve o caso de tentativa de «suicídio colectivo» ocorrida na tarde de domingo no Bairro da Serra da Mina, em Algueirão. Pelo menos onze pessoas, de ambos os sexos e de idades compreendidas entre os 30 e os 40 anos

foram transportadas pelos bombeiros locais, em princípio para o SAP (Serviço de Atendimento Permanente) daquela freguesia do concelho de Sintra e para o Hospital de S. José. Desta apenas Esmael Augusto de Arraia Paula se encontra internado em estado grave. No

Bairro da Mina fala-se do assunto quase a medo e as poucas palavras que a nossa reportagem conseguiu arrancar, falam em «droga» e «seita religiosa». Ontem à tarde encontravam-se no local patrulhas da GNR envolvidas numa rusga, ainda que discreta. **Pág. 8**

## Prevê a meteorologia americana para Portugal:

# Vai haver chuviscos de Junho a Setembro

Pág. 7



Bem poderá dizer-se que a festa do Benfica-Anderlecht principiou de manhã: às 11 e 20, quando a viúva do antigo presidente benfiquista dr. Borges Coutinho, descerrou o busto do marido, que fica à sombra da águia fronteira às cabanas do Estádio da Luz, já milhares de adeptos do clube lisboeta procuravam o assalto às portas, que tem sinal de arranque pelas 15 horas

## Eanes e Balsemão intervieram para o garantir

# RTP transmite em directo o Benfica-Anderlecht

A ANOP entrou pelas Redacções com a notícia já esperada: a **Televisão Portuguesa transmite, às 20 horas, o jogo Benfica Anderlecht**. Aliás, todo o aparato necessário estava montado e sob a direcção técnica do

realizador Félix Ferreira preparado para corresponder a solicitações vindas do general Ramalho Eanes e do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, ambos interessados em que o espectáculo futebolístico possa ser visto por

Portugal inteiro. Esta manhã, no momento em que era descerrado o busto evocativo de Borges Coutinho no parque dos **encarnados**, muitas figuras desportivas já estavam na Luz: Fernando Martins, Araújo e Sá, Martins da

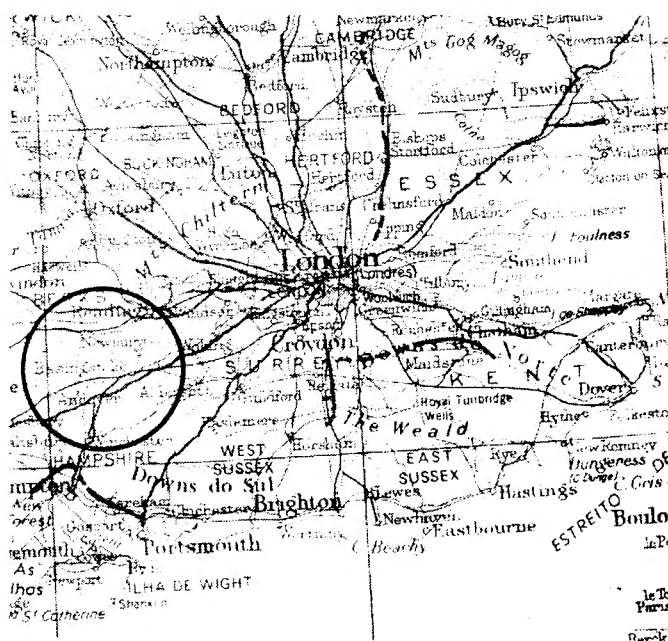
Cruz, Adriano Afonso, Gaspar Ramos, Torquato Ferreira, Croft de Moura, Germano Campos, João Rocha, Eusébio, Fernando Cabrita: um pequeno mundo de desportistas preparado para a festa desta noite. **Págs. 16 e 17**



Margarida Tengarrinha ao «DL»

## “Coerência política” será a resposta do PCP ao Governo PS-PSD

«...Ninguém poderá esperar que o Partido Comunista deixe de ter a coerência política que sempre manteve na defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores e das massas populares» — afirma, em entrevista ao «DL», a nova deputada do PCP, Margarida Tengarrinha, 54 anos, eleita pelo distrito de Faro. Licenciada em Belas Artes, mas ligada aos problemas agrícolas desde os anos clandestinos, até aos nossos dias, Margarida Tengarrinha promete ser na AR uma voz atenta da Reforma Agrária, dos camponeses do Norte, do Centro e do Algarve, e garante que «uma política semelhante à da AD» por parte do novo Governo PS-PSD não deixará de ter a devida oposição e combate do PCP. **Pág. 4**



A base de Greenham Common, onde ficarão os mísseis americanos, fica perto da cidade de Basingstoke, dentro do círculo no mapa

## Inglaterra

# Técnicos dos “Cruiser” chegam a Greenham Common dentro de quinze dias

Págs. centrais

## gentes e paisagem

## Esperança chocha

## Dias de Melo

UM cafézinho ali para as bandas de Benfica. A porta estreita aberta na grande chapa de vidro espesso que, a toda a largura da frente, sobe, dois ou três palmos acima do passeio escasso, até quase ao primeiro andar do prédio alto, com muitas fiadas de janelas sobrepostas umas às outras, olhando, pasmadas, sob a pasmeira daquela nesga do céu azul, os prédios do outro lado da rua. Por dentro da porta, dois degraus que se descem, alguns passos que se dão, dois degraus que se sobem. E o espaço amplo, quadrangular, que se prolonga para a esquerda, por fora do balcão em L, à direita e ao fundo.

Mesas. Cadeiras. Paredes. Prateleiras nas paredes. Garrafas, caixas de papelão, pacotes transparentes, nas prateleiras, nas vitrinas do balcão. Bebidas, bolachas, bombons, bolos. Embalagens atraentes, rótulos vistosos. Pinturas de cores suaves e harmoniosas, nas paredes, nas prateleiras, no balcão, nas cadeiras, no chão! E cromados brilhantes.

NESTE cafézinho entrei, pela primeira vez, há nove anos, pouco depois da revolução linda dos cravos vermelhos de alegria e de esperança nas mãos, nos olhos, nos corações de todos nós, os que somos pobres e temos fome, e não temos um tecto, e nos vestimos de farrapos. Confiávamos, esperávamos, no Dia Novo que, naquela Alvorada rubra de claridades brancas de libertação e emancipação, os Capitães de Abril generosamente nos anunciavam.

Lá estava ele, o senhor Raul. Então, falei-lhe. Não o conheci. Apenas soube que era o dono e que se chamava Raul. O senhor Raul. Conhecê-lo, conheci-o há poucos meses.

O senhor Raul foi a S. Miguel com o Germano.

Velho amigo e meu antigo aluno na terceira e na quarta classe, o Germano. Nada fiz por ele que não fizesse por qualquer outro. Apenas o ensinei e apenas o estimei. Como sempre ensinei e como sempre estimei quantos, milhares e milhares de alunos, ao longo da vida, na Instrução Primária a princípio, no Ensino Técnico depois, no Ensino Preparatório mais tarde, me foram, por dezenas e dezenas de anos, passando pelas mãos. Na Instrução Primária, confesso o meu pecado e confesso o meu remorso, com alguns puxões de orelhas à mistura. Só que, entre todos, o Germano é dos raros que nunca esqueceu o velho mestre-escola. Estima-me como o bom filho estima o pai, mesmo que o pai nem sempre tenha sido tão bom quanto o deveria ser. Se me sabe em Lisboa, quer-me na sua casa, dormindo na cama que me dá, comendo à sua mesa a comida que ganha com o suor do seu rosto. Uma dedicação, uma ternura, que me tocam e comovem.

Com o Germano foi o senhor Raul a S. Miguel. Com o Germano, a companheira, a filha mais nova do Germano. Bateram-me ao ferrolho. O senhor Raul de estatura média, rosto moreno, expressão grave, cabelos negros, bigode negro, barba negra, olhos escuros, o Germano, alto, despenhado, ainda com uns restos daquele seu sorriso e daquela sua voz do menino que foi, a companheira, frágil, gentil, loira, de olhos azuis, a filha, dois ou três anos apenas, uma bonequinha de porcelana espantosamente viva e formosa. Que ia almoçar com eles. O senhor Raul que me queria conhecer. Por uma coisa insignificante: pelo que escrevo no Diário de Lisboa.

Fui. Um dos melhores restaurantes de Ponta Delgada. Momentos de bom convívio. Falámos. Descontráidos. Sem termos que pesar cada uma das palavras que dizíamos. Com in-

teira liberdade. Vocês sabem o que é, pelo menos um dia, pelo menos durante algumas horas, poder falar assim? E foi quando conheci, de facto, o senhor Raul.

E hoje, neste 25 de Abril de 1983, me vou chegando ao cafézinho do senhor Raul.

DESÇO do autocarro. Aproximo-me. Tardinha a cair. Um arzinho fresco, ligeiramente arrepiado. Grupos de jovens. Vozes que cantam. Bandeiras nas mãos. Alegria nos olhos. Chego. Entro.

Fregueses. De pé. Sentados. Falam. Das eleições. Dos resultados que se vão saber logo. O senhor Raul vê-me. Deixa o freguês que serve. Corre para mim. Abraça-me:

— Companheiro! A esperança ainda não morreu!

A esperança ainda não morreu... Mas a esperança de hoje não é a esperança de há nove anos atrás. Da esperança de então, quanta esperança se fez! Os que tínhamos fome, continuamos a ter fome. Os que não tínhamos um tecto, continuamos a não ter um tecto. Os que andávamos vestidos de farrapos, continuamos vestidos de farrapos. E nega-se o salário aos que vivemos do nosso salário. E nega-se o trabalho e atiram-se para a crucificação do desemprego os que queremos trabalhar. E manda-se a Polícia carregar e disparar a matar sobre os que reclamamos o salário, o trabalho, o tecto que nos devem. E com salário ou sem salário, a todos nós, os pobres, nos recusam ganhos com que matemos a fome dos nossos filhos, com que vistamos a nudez mirradas dos nossos filhos, com que demos um tecto, não uma espelunca, aos nossos filhos.

— Companheiro! A esperança ainda não morreu!

Cravos vermelhos. Cravos de Abril. Poucos nas mãos, no peito das pessoas que encontro por essas ruas. Muitos, no cafézinho do senhor Raul. Sobre o balcão. As mesas. Em garrafas de cerveja vazias improvisadamente

transformadas em vasos de cravos vermelhos. E na lapela do senhor Raul. Dos fregueses do senhor Raul.

ESPERANÇA. Porventura, esperança angustiada. Todavia, esperança.

O senhor Raul ao telefone: — Germano? Sim, Raul. Venha depressa. Um amigo. Quem? Não lhe digo. Venha e verá.

E aí está o Germano. O espanto do Germano. O grande abraço do Germano.

Hora de jantar. Fregueses que saem. O cafézinho sem ninguém. Tardinha a esvaír-se. Sombras que tombam silenciosas e pálidas na rua de movimento amortecido.

O senhor Raul e o Germano: — Você fica. Jantamos juntos aí em qualquer sítio.

O senhor Raul: — E voltamos. Vamos ver aqui o que isto vai dar. Trouxe a televisão.

Noite fechada. De novo cheio o cafézinho do senhor Raul. O televisor. Olhos que se prendem no televisor. Não conheço ninguém. Surpreendentemente, todos me conhecem a mim. Do Diário de Lisboa. Falam-me. Como quem fala a um amigo de há muito. Como juventude. Mesmo os que já vão nos sessenta. Mesmo os que já ultrapassaram os setenta. O velho resistente que tira da algibeira o cachimbo.

Imagens que se sucedem no pequenino «écran». A princípio...

Será que os inimigos da esperança, os que nos trouxeram mais fome aos que já tínhamos fome, os que nos deram mais trapos aos que já andávamos vestidos de trapos, os que nos tiraram mais tectos aos que já não tínhamos tecto, os que nos negam o salário aos que vivemos do nosso salário, os que nos recusam trabalho aos que estamos sem trabalho e queremos trabalhar, os que mandam a polícia carregar e atirar sobre nós a matar só porque reclamamos, só porque pedimos pão para a fome

dos nossos filhos, vão continuar a esmagar-nos com os seus punhos de ferro?

O meu cachimbo. Tabaco no meu cachimbo. A chama do isqueiro. Fumo. O velho resistente que se levanta, aproxima, senta à minha beira.

— Deixe-me fumar do seu tabaco.

— À vontade. É tabaco ordinário. Mas à vontade.

— Não importa. O que importa é que eu fume do seu tabaco. Depois, quero que fume do meu.

Fumo subindo dos forninhos dos nossos cachimbos. Fumo ondulado diante dos nossos olhos. Para além do fumo ondulado diante dos nossos olhos, as imagens na televisão. Os locutores. Os números. O velho resistente, assim numa frase solta:

— Eles deixam votar toda a gente... Mas fume. Agora, fume do meu tabaco.

O jeito dos camaradas empilhando o copo da fraternidade na taberna da aldeia.

Resultados. A vitória do PS (do PS dos Infalíveis) começa a definir-se. Mesas redondas. Entrevistas. E a gente olha-os, e a gente ouve-os...

A vitória do PS (do PS dos Infalíveis) que se acentua. E a subida da APU.

Comigo, o velho resistente. O fumo dos nossos cachimbos. Laços de solidariedade e entendimento humanos que nos vão e vêm de alma para alma.

O Germano sai. Logo volta com uma botija de whisky. Um whisky especial. Copos que o senhor Raul distribui de mesa em mesa.

Noite avançada. Números. Mais números. Cada vez mais números. Na televisão. Entrevistas e mais entrevistas. E ainda temos que ouvir os que conduzirão isto a isto que a gente vê e sente, dramaticamente na própria bolsa, na própria carne!

E que temos a esperar do PS (do PS dos Infalíveis)? Comentários. Previsões dos

resultados finais. Afirmam-se, discutem-se, repetem-se, desde o princípio. Clara, definitiva, a vitória do PS (do PS dos Infalíveis). Não tão absoluta como eles queriam e com que alguns contavam. Nem sequer tão tangencialmente relativa como outros esperavam. «Nem tanto, nem tão pouco», lá diz o ditado. E a subida da APU. Por mais que lhes custe engoli-la, não a podem sofismar.

Ainda comentários. Sérios. Jocosos. O velho resistente, calmo, repousado, no incenso do fumo perfumado do seu cachimbo:

— Eles deixam votar toda a gente, até os que nada sabem fazer senão semear batatas fritas... Como se a semear batatas fritas se possa fazer alguma coisa para libertar este País!

Apesar de tudo, esperança. Diferente, muito diferente da esperança de 1974. De 1975. De 1976.

O Germano leva-me a casa no seu carro. Ruas que se sucedem pouco mais que desertas. Apenas de onde em onde dois ou três foliões mais ou menos desgarrados, algum porventura com uma pinginha a passar da medida, festejando a festa... sem festa.

— O Germano, isto...

— É isto, senhor professor.

Animação maior, só no Marquês. Todavia, nada que se pareça com aquilo em que a televisão e a rádio nos querem fazer acreditar. Nem chega a ser uma multidão: apenas umas centenas de pessoas. Do PS. Da APU. E vozes, e bandeiras do PS, que se misturam com vozes e bandeiras da APU. Ali, na praça pública. O Povo. O Zé Ninguém.

Esperança. No Rato, não sabemos o que se passa.

E o Germano, quando me deixa, já depois das duas da madrugada, à porta de casa:

— Esperança chocha, senhor professor.

## Segundo o presidente do Governo basco

## O problema da ETA tem solução

## Tito Draga / IPS

«O problema da ETA tem solução», declarou à «IPS» Carlos Garaikoetxea, presidente do Governo Autônomo basco.

Garaikoetxea, que a partir da próxima segunda-feira inicia uma visita ao Panamá, à Venezuela e à Colômbia, falou na sede do governo basco, em Vitória, acerca das raízes da violência, da «desilusão» socialista e das condições para uma paz possível, difícil mas «ansiada pela grande maioria do nosso povo».

A violência no País Basco «tem raízes profundas em décadas de repressão e não poderá ser superada da noite para o dia. Há sectores do povo basco que não acreditaram nas vias políticas e no autogoverno».

Para superar essa situação, «é necessário persuadir as bases que sustentam a «ETA» de que há uma solução política, a maneira de o começar a fazer é evidenciar uma democracia profunda».

O governo do socialista Felipe Gonzalez «ajuda pouco» para tornar possível essa evidência, pois «congelou» o autogoverno basco, acrescentou. Para que haja confiança, o governo central

deve cumprir «com justiça» o compromisso que significa o estatuto de autonomia, aprovado pelas cortes espanholas e aprovado em referendo, durante o governo de Adolfo Suarez.

«Garaikoetxea sente-se «muito desiludido» porque o hoje governo do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) foi «companheiro de luta e reivindicações» durante o franquismo, mas, depois «de instalado no poder não deu um único passo mais em frente e em alguns pontos é mesmo mais conservador que os governos anteriores».

Se o governo central continuar a neutralizar as competências de autogoverno que estabelece o estatuto, «criar-se-á uma desconfiança perigosa», disse.

O «lendakari» (presidente) basco afirma que a paz e as conversações para a conseguir são desejadas pela grande maioria do seu povo e que isso é evidente, entre outras coisas, pelos resultados de sondagens de opinião efectuadas recentemente.

Essas conversações devem realizar-se sem condições prévias e com a participação dos



sectores políticos em confronto: PSOE, Partido Nacionalista Basco (PNV), Partido de Garaikoetxea e «Herri Batasuna» (HB, Unidade Popular, coligação próxima da ETA Militar), insistiu.

Uma iniciativa nesse sentido, promovida por ele, fracassou em princípios deste ano, depois de a ETA ter, perpetrado um atentado mortal e devido às posições antagónicas do PSOE e do «Herri Batasuna».

Garaikoetxea manifestou a sua convicção de que essas con-

versações devem ser relançadas, «no momento oportuno», «para que ao menos haja comunicação, se explicitem as posições e se force uma aproximação, que pode ser esclarecedora para todos e tornar-se num esforço de paz a curto prazo».

«Claro que para as reiniciar, tem de haver sinais ostensivos de vontade negociadora», advertiu, comentando em seguida que deve ser evitada «a tentativa de marginalizar-nos», pois acha que no passado houve negociações

paralelas com a ETA. O «lendakari» não se escandaliza com essas negociações, sobre as quais afirmou: «Oxalá tenham êxito» e «a paz será benvinda, nem que venha pela mão do diabo».

Em todo o caso, acrescentou Garaikoetxea, as soluções «devem ser políticas e responder a aspirações nacionais básicas, com concessões mútuas, para

lograr uma paz assente na justiça e na liberdade».

Garaikoetxea repudia a violência «etarra», acredita além do mais que os sectores que apoiam a organização separatista «ETA-Militar» são minoritários, mas insiste em que o caminho para a paz deve passar pelos campos da política, «com grandeza e generosidade».

Garaikoetxea vai visitar os três países latino-americanos já referidos, tendo em vista explicar a situação actual do País Basco, que «no exterior está distorcida, pois apenas se informa de um aspecto dessa realidade», disse.

«O povo basco luta pelo seu autogoverno, por vias pacíficas e institucionais e é necessário que isso se saiba», expressou.

A viagem também permitirá explicar como se encontra a economia do seu país e promover o interesse pelas trocas comerciais e de investimentos.

Garaikoetxea solidarizou-se com a homenagem ao libertador Simon Bolivar, «uma figura sem a qual a história ter-se-ia visto privada de uma evolução transcendente» e «um símbolo de luta pela liberdade para os povos que lutam por ela», sublinhou.



Promenor do quadro «Bar do Folies-Bergère», de Manet

## Folhetim artístico

## «Manet et Manebit»

José-Augusto França

O centenário da morte de Manet é normal pretexto para a exposição que, certamente mais que qualquer outra, era necessária após o centenário do Impressionismo. Manet impressionista ou não, tem sido problema fulcral na pintura da segunda metade de Oitocentos, do entendimento do qual depende o entendimento dessa mesma pintura que abalou a tradição ocidental-renascentista e outra preparou ou permitiu. Mesmo que o caso se possa julgar hoje como um falso problema...

A questão não é pacífica, e a actual exposição parisiense, no Grand Palais, sem pretender encontrar a resposta definitiva (ainda menos no texto por demais ambíguo de Charles S. Moffett, do Metropolitan de Nova York, um dos comissários da exposição), leva a actualizar (senão a anular) a polémica com acumulação de provas — que são estes 221 números do excelente catálogo.

Começa ele pela cópia da «Barca de Dante», de Delacroix, provavelmente de 1857, e termina por um pequeno ramo de cravos e clematites, numa jarra de cristal, harmonia de rosas e cinzas, de imediata luz sensível. Antes, fora a vez de uma maçã num prato, e são as doces e humildes naturezas-mortas do fim da vida do pintor, flores e frutos assim pintados para oferecer a amigos ou fixando as lembranças que estes mandavam ao doente. Também as manchas impressionistas da casa e do jardim de Rueil, em que Manet passou o último Verão, com as suas sombras lilazes — e estas últimas imagens de mulheres belas e re-

quintadas, «parisienses» como o próprio pintor por excelência era, entre a burguesia e a galantaria da época. A última grande obra, é o «Bar do Folies-Bergère», terminado já em 82 — e que, ao cabo desta exposição, melhor nos aparece como a soma de toda a obra pintada, sua síntese e despedida, e testamento do artista.

O quadro, que pertence ao Instituto Courtauld de Londres, é bem conhecido: por detrás de uma mesa-balcão, coberta de garrafas luzentes, com uma compoteira de laranjas «confites» e uma pequena jarra com duas rosas, a empregada do bar, a «liquoriste», apoia as mãos rosadas no tampo de mármore, desnudos os braços até ao cotovelo, e rosada é toda ela, no decote quadrado, na face passiva sob a sua franja loira. O veludo negro do corpinho sobre a saia de tafetá cinza, as bordaduras de renda, do decote e das mangas, a fita negra também, ao pescoço, com uma jóia falsa pendurada, e o raminho de flores entre os seios, mordendo a pele luminosa — a imagem é perfeita, pela pintura que tem, nos contrastes tonais que nenhuma passagem «académica» vem desculpar; e, através da pintura, pela sua inventada verdade psicológica, social e mundana. Zola, Huysmans e sobretudo Maupassant puseram em hábeis palavras de descrição esta realidade que a imagem produz, com a sua presença fictícia também, que os nossos olhos vêem por dentro. As imagens estão sempre para além das imagens, pela magia criativa da pintura que as faz abrir — agora nesta doçura da pele loira, no brilho negro da fita de veludo, no luzir da água na pequena jarra das duas rosas...

Sabe-se quem é a moça: chamava-se Suzon, era mesmo «liquoriste» no bar do teatro, e foi de propósito pousar no atelier de Manet que dela fez outro retrato a pastel; o seu destino, adivinhámo-lo, será melhor, no «demi-monde» de protectores de Don Juans. Duas vedetas dessa alegre vida parisiense figuram, aliás, no quadro, pequenas imagens na primeira fila do balcão, de Méry Laurent e de Jeanne Demarsy, uma loura, de branco, grandes luvas amarelas, outra morena, de bege, entre dezenas de chapéus-altos, sob o esplendor dos lustres — por detrás da empregada triste.

Por detrás, na verdade, não: tudo se passa à frente dela e do seu balcão, mas é num imenso espelho a que se encosta que a realidade se refaz, criando uma dupla distância irreal para o mundo que a moça sonha. Nessa imagem-reflexo da sala, o espaço luminoso é inteiramente inventado, fora da tonalidade ácida da iluminação artificial do gaz, como se de uma segunda, ou outra natureza se tratasse, de sonho essencialmente ou apenas pictural. Que é o que realmente se nos oferece.

E de tal modo que a geometria do reflexo está completamente falseada: os objectos pintados em primeiro grau, que são os da realidade da pintura, não têm correspondência certa nos seus reflexos, que não se encontram nos pontos correctos da perspectiva, como se o espelho onde tudo se passa não estivesse, como está, paralelo à mesa, e frontal na composição. Por isso as costas da moça, reflectidas à direita, não parecem dela — e o cavalheiro que ela

atende, bem imposto diante dela no reflexo, e por tal visto de face, não existe, de costas, diante da própria moça que vemos na primeira ou imediata imagem. Na verdade, ele devia ocupar o primeiro plano da composição e, mesmo, ocultar parte do corpo da empregada — como a crítica logo na altura disse, e mesmo um caricaturista sublinhou, «re-constituindo» a composição correcta. Não era, porém, disso que se tratava — e o pintor situou-se, impossivelmente, entre a figura do homem e o balcão para que só a moça fosse sujeito do quadro, solitária na sua triste indiferença, luminosa na sua carnalidade. O escamoteamento da figura masculina retira todo o realismo de correspondência literária à obra, tirando-lhe, ao mesmo tempo, a veracidade possível para lhe deixar somente a necessária, enquanto pintura. E para dar à imagem — imagem este poder sonambúlico que é próprio de uma última mensagem realizada, codificada no mistério que o pintor acarreta e vai levar consigo dentro de alguns meses...

No «Bar do Folies-Bergère» passa a memória das «Tulherias», do «Almoço na relva», da «Olimpia» e da «Lola», da «Sacada», de todos os retratos de mulher que o pintor fez, amante misterioso e em si fechado; passam Baudelaire, Zola, Maupassant. E passa este impressionismo em que Manet fica e ficará («manebit»...), para além da sua polémica, imediata (em que nunca, altivamente, quis entrar) como garantia de uma verdadeira revolução de pintar «moderno», isto é, escuro e claro na relação necessária a uma nova imagem do mundo — que a paisagem (senão a própria natureza) seguirá.

## ponto a ponto



O chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Melo Egidio, recebeu ontem em visita protocolar de cumprimentos, o general Lorenzo Giordo, chefe da delegação italiana à 4.ª Conferência dos Estados-Maiors de Defesa Luso-Italiana, que se está a realizar em Lisboa.

Mário Soares seguiu ao princípio desta tarde para Paris, onde participa no colóquio «Protagonistas da Mudança», a convite do primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy. Soares adiou a viagem 24 horas, de forma a poder estar presente na primeira reunião do grupo parlamentar do PS, que ontem teve lugar em S. Bento.



Nuno Abecasis será o cabeça de uma das listas concorrentes às eleições para a Comissão Concelhia de Lisboa do CDS, que devem efectuar-se no próximo dia 21 de Junho. Dessa mesma lista farão parte igualmente — de acordo com uma informação daquele partido — «diversas individualidades conhecidas no vida nacional e local, com largo curriculum partidário».

Por iniciativa do conselho directivo do Instituto de Estudos Estratégicos, o director do gabinete do secretário-geral da NATO, Paul van Campen profere esta noite, às 21.30, no Grémio Literário, uma palestra subordinada ao tema «As relações Leste-Oeste».



O embaixador norte-americano em Lisboa, Allen Holmes, reuniu-se ontem na Horta com a Comissão de Assuntos internacionais da Assembleia Regional dos Açores. Forte parlamentar adiantou que na reunião foram abordadas informalmente questões internacionais de interesse para os dois países. Admitiu, por outro lado, ter sido abordada a renovação do acordo das Lajes.

O primeiro-ministro Pinto Balsemão, ao contrário do que estava previsto, esteve ausente da cerimónia da queima das fitas, em Coimbra. Dificuldades com a ligação aérea fizeram com que Balsemão só pudesse regressar de Amesterdão cerca da meia noite, circunstância que o impediu de fazer escala no Porto, a fim de se deslocar a Coimbra. Na capital holandesa, o Primeiro-Ministro presidiu à cerimónia inaugural do Internacional Press Institute.



O ministro da Qualidade de Vida prestou ontem esclarecimento ao Presidente da República sobre o decreto que cria o Gabinete de Defesa do Consumidor, que Ramalho Eanes deverá promulgar hoje. À saída de Belém, Gonçalo Ribeiro Teles disse que tinha trocado impressões com o Presidente sobre problemas do seu Ministério, incluindo as suas preocupações sobre a continuidade deste gabinete no próximo executivo.



Uma exposição patente na Casa da Balança (edifício do ex-Ministério da Marinha) subordinada ao tema «Actividades do Instituto Hidrográfico», foi ontem visitada pelo ministro da Defesa, Baião Horta, que foi recebido e acompanhado pelo CEMA, almirante Sousa Leitão.

**entrevista**

**Margarida Tengarrinha**



# “Se alguém tem de mudar, não somos nós, é o PS...”

«Na clandestinidade tinha um cuidado enorme com a pronúncia... E agora, depois da campanha, readquiri-a num instante». Algarvia (Portimão), 54 anos, licenciada em Belas Artes, militante comunista desde os vinte, membro do CC do PCP desde 1974, professora de Educação Visual (expulsa nos anos 50 da Escola da Paula Vicente, readmitida há dois anos, agora sem colocação) Margarida Tengarrinha foi, com a sua eleição em Faro, uma das vitórias mais significativas da APU nas recentes legislativas. Parece, claramente, uma algarvia a

falar, num ritmo vivo, cantante. E vai ser, no hemisfério de S. Bento, uma das vozes fortes da Reforma Agrária e dos camponeses do Norte, do Centro e do Algarve. É que Margarida Tengarrinha mantém, desde os começos dos anos 50, uma estreita ligação às questões agrícolas. Começou a escrever, já nos clandestinos «Avante» e «A terra» sobre esses temas. E foi continuando, até ser, hoje, a nível do PCP uma especialista, documentada e atenta.

Começamos a conversa pela sua eleição no Algarve. Foi uma saborosa vitória. Há muito que o PCP lutava pelo segundo deputado algarvio. E, desta vez foi. Evitando referências demasiado específicas ao sucesso algarvio, Margarida Tengarrinha prefere avançar com três razões de ordem geral. «Primeiro foi o papel que o PCP teve no combate à política da AD, desde o primeiro momento; depois a justiça das nossas propostas para a saída da crise e a solução dos problemas nacionais e, finalmente, a denúncia que fizemos da previsível política de alianças do PS com o PPD, que agora se confirma».

**Questão de coerência**

Considera que a campanha da APU foi boa em todo o País, mas não deixa de frisar que no Algarve a APU «foi a única força política que discutiu democraticamente, aprovou em plenário e apresentou ao eleitorado, um programa para a solução dos mais graves problemas regionais e para o desenvolvimento da região».

O novo Governo, PS-PSD, terá estabilidade? Sorri, reflecte um pouco e conta que o eleitorado «manifestou-se claramente contra o Governo da AD. Ora ao levar para o governo o principal partido da AD, o PS está a contrariar o sentido dos resultados eleitorais...».

Lembra outro problema: «nesta aliança de governo com o PPD, o PS demonstra uma afinidade de objectivos — de resto já evidenciado no seu programa eleitoral — que se traduzirá, certamente, numa política de direita (...), ora foi a política de direita que provocou a instabilidade e a queda sucessiva de governos, desde 1976 até hoje...».

Pergunto-lhe se, dadas estas considerações, não será de prever, à partida, a manifesta hostilidade do PCP ao novo Governo. Responde que, a manter uma política semelhante à da AD, «a crise agravar-se-á, quem lhe sofrerá os efeitos serão os trabalhadores e todas as classes e camadas mais desfavorecidas...». Ora — acrescenta — «ninguém poderá esperar que o Partido Comunista deixe de ter a coerência política que sempre manteve na defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores e das massas populares».

**«PS é que tem de mudar...»**

Falamos das relações com o PS. E a questão inevitável surge: que futuro, dadas as circunstâncias actuais e imediatas, para as relações entre socialistas e comunistas? «As negativas do PS a um entendimento conosco — diz, no seu tom tranquilo, seguro — não alteram certamente a nossa política constante, de trabalhar pela unidade dos partidos democráticos e de todos os democratas. Só que não se pode lutar pela unidade das forças democráticas sem



«No meu trabalho não distingo as mulheres dos homens...»

criticar adequadamente a política de alianças com a direita».

E sublinha: «Se alguém tem de mudar de posição não somos nós, ao criticar a aberta aliança de direita do PS, repescando o PPD, o principal partido da AD derrotada, para o Governo. E convém não esquecer que esse mesmo PPD vem afirmando que não trairá a confiança do seu eleitorado, e até nem se propõe alterar a sua política, muito pelo contrário».

Alvaro Cunhal falou, recentemente, do aliciamento descarado que o PS está a fazer, junto de personalidades da área democrática, para preencher lugares de Governo ou outros postos de poder e prestígio. Pergunto-lhe se há indícios concretos acerca disso. Afirma: «É público e notório que para realizar uma política de direita, o dr. Mário Soares sempre cuidou de cobrir-se à esquerda... Ainda nesta campanha eleitoral, a UEDS fez essa cobertura e não se pode facilmente imaginar que a direcção da UEDS não se tivesse apercebido de que era a esta mesma política de alianças do PS com o PPD que estava, e está, a dar cobertura».

**«Não sou feminista»**

Tinha 23 anos quando foi expulsa pela primeira vez do ensino. Pouco tempo depois, em 1954, já na clandestinidade com o seu companheiro, o escultor José Dias Coelho (assassinado pela PIDE, em 1961), Margarida Tengarrinha é profundamente tocada pela morte de Catarina Eufémia. Data dessa altura uma sua linogravura que documenta, de modo vulgar, o assassinato, a frio, da heroica operária agrícola. E por esse tempo que Margarida Tengarrinha começa a co-

laborar em «A Terra». Foi o início de uma profunda ligação aos problemas dos camponeses e dos trabalhadores rurais. Uma ligação que dura quase há trinta anos, e que não é muito conhecida. A partir de 1974, já membro do CC do PCP, Margarida Tengarrinha manterá essa tarefa de coordenação e ligação às questões agrícolas na comissão consultiva que funciona junto do mesmo CC. Poucas mulheres, ou talvez nenhuma, terão por isso, como ela, um conhecimento, ou vivência, tão directa dos problemas do campesinato e da Reforma Agrária.

Deixou praticamente de pintar ou gravar. O tempo escasseia e são quase permanentes as reuniões que mantém com estruturas locais do partido ligadas à agricultura. Mas os raros momentos de lazer puxam-na, ainda, para o velho sonho de jovem estudante de Belas-Artes. Agora estou a pintar um quadro sobre terra, para não sair muito do assunto. É para a Bienal da Festa do Avante, mas não sei se vou ter tempo...

Confessa não ter uma sensibilidade especial para os problemas das mulheres. Isto pela simples razão, talvez, de nunca ter tratado de «problemas específicos da mulher». No meu trabalho — diz — não distingo as mulheres dos homens, porque trato de problemas que são comuns a todos, homens e mulheres. Não sou feminista, e isso decorre certamente das minhas tarefas de organização e de ligação aos problemas que afectam indiscriminadamente homens e mulheres.

E conta o que ouviu, momentos antes da nossa conversa, de um camarada de partido, um beirão, membro da Liga de Pequenos e Médios Agricultores. Ele

veio a Lisboa para uma reunião de trabalho, de organização. E confessou-lhe: Se não fosse a minha mulher, não sei o que seria de mim. Agora anda ela a sulfatar as vinhas...

**Reforma Agrária e camponeses**

Falamos sobre a situação geral na agricultura portuguesa. Recorda que desde 1976 a crise nesse sector tem evoluído para uma situação catastrófica de verdadeira emergência nacional.

A alimentação do nosso povo — sublinha — depende cada vez mais do estrangeiro. A produção de cereais apenas cobre 20 a 25 por cento do consumo, a produção de oleaginosas mal atinge os 30 por cento do nosso consumo e somos obrigados a importar cem por cento do açúcar. Refere, a propósito do açúcar, que as estimativas do gabinete do Alqueva apontavam para a hipótese de produção de 78 mil toneladas de açúcar se o projecto da beterraba fosse para a frente, o que daria para poupar cerca de um quarto das importações actuais de açúcar.

Lembra ainda a importância de outros projectos agrícolas sabotados ou bloqueados pelos governos recentes. Cita o escândalo ocorrido com o projecto da Cova da Beira que explica bem a estagnação da produção agrícola e o agravamento da nossa dependência externa.

Não esquece o correspondente agravamento das condições de vida dos que trabalham a terra: operários agrícolas e pequenos e médios agricultores. Mostra-se documentada também sobre esta questão e refere que a captação por activo agrícola baixou de 2,02 contos em



«Catarina Eufémia», linogravura de 1955, que documenta outra das faces pouco conhecidas de Margarida Tengarrinha

1975 para 1,98 em 1980, o que é um agravamento brutal, tendo em conta outros factores, como a inflação.

**Apolinário «de triste memória»**

Falamos já do governo de formação. Em termos gerais não há muitas dúvidas. No que toca ao MAP elas parecem certas. Margarida Tengarrinha refere-se, por exemplo, à hipótese de o titular da agricultura vir a ser o dr. Apolinário Vaz Portugal, de triste memória para todos os que querem o progresso da nossa agricultura...

Cita a passagem daquele ministro pelo Governo Mota Pinto, a sua própria confissão de que sentia uns fumos de corrupção no MAP. Lembra ter sido esse período, em que foram usurpados 124 hectares de terra às cooperativas e UCP's e que mais de 900 trabalhadores foram agredidos e feridos pela GNR. Neste tempo — conta Margarida Tengarrinha — a vila de Pias foi ocupada por 500 GNR's, que agrediram e feriram gravemente 64 pessoas; foram usados gases e armas de fogo contra os trabalhadores da UCP de Cassebres, de «Fonte Boa das Vinhas», em Avis, tudo a mando do ministro Apolinário Vaz.

Assinala ainda a nova deputada do PCP que, nessa altura, e nos anos seguintes, de governos AD, não foram só agravados os problemas da Reforma Agrária. Também, ainda que sob formas diferentes, os pequenos e médios agricultores, sejam proprietários, rendeiros ou seareiros, viram crescer as suas dificuldades: aumento constante dos factores de produção; preços degradantes dos seus produtos; estímulo da acção parasitária dos intermediários; crescentes limitações no acesso ao crédito;

taxas de juro em subida permanente; abolição de subsídio à lavoura; não pagamento de indemnizações por calamidades como secas e geadas; esvaziamentos dos organismos de coordenação económica, etc. — sublinha.

Evoca as constantes lutas e movimentações, nos últimos anos, de camponeses em quase todas as regiões do País, particularmente no Norte e Centro. Foi o caso dos orizicultores do Baixo Mondego, dos produtores de batata de Trás-os-Montes, dos agricultores do distrito de Braga que reclamaram indemnizações devido às geadas. Estas acções de protesto — frisa — também tiveram o seu papel (que não foi pouco importante) na derrota eleitoral do Governo AD e seus partidos.

E deixa a interrogação: que futuro pode prometer aos que trabalham na agricultura um Governo PS/PSD, daqueles mesmos partidos que juntos votaram a «lei dos senhores ricos» em 1977, e a lei Barreto contra a Reforma Agrária?

A despedida pede-me que aguarde um pouco. Sob a um dos andares da Soeiro Pereira Gomes, onde tem o seu gabinete. Volta minutos depois. Traz consigo uma pesada e comprida gravura em madeira. Ainda não a terminou. Lamenta-se, outro artista que visse isto dizer que eu não evolui muito...

Não sou artista, mas essa gravura, que nos lembra outros assassinatos em terras do Alentejo, que denuncia e evoca, para sempre, as mortes-sementes de Montemor, há cinco anos, de Casquinha e Caravela e — embora trágica — de a e viva. E aí as recordações de bons amigos (Benedetti).

Eugénio Alves

# BPA 24.7

## Um novo serviço BPA

que abre as portas do Banco  
nas 24 horas do dia  
e nos 7 dias da semana



# BPA



Com este Cartão  
o Banco  
está sempre ao seu dispor

**Sem perderem tempo junto às caixas e libertos de quaisquer formalidades no balcão, os clientes do BPA 24.7 podem:**

dispor de dinheiro em qualquer momento; realizar depósitos;  
dar instruções ao Banco; consultar o saldo do seu Cartão.  
E tudo isto com a máxima comodidade, rapidez e segurança.

**Agora também em Portugal  
as máquinas automáticas de serviços bancários**



# BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

## Balsemão no regresso a Lisboa

# Portugal apoia programa da ONU para a Linha da Frente

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, afirmou ontem à noite, no Aeroporto de Lisboa, que Portugal poderá vir a desempenhar importante papel na concretização de um programa de apoio da ONU a alguns países africanos da Linha da Frente.

Pinto Balsemão falava aos jornalistas no regresso de uma viagem ao Canadá, Estados Unidos e Holanda.

Em Nova Iorque, Pinto Balsemão manteve contactos com Perez de Cuellar, secretário-geral das Nações Unidas, acerca do problema de Timor e, conforme disse, outras questões foram abordadas como a África Austral e o papel de Portugal em programas de apoio da ONU a países

da Linha da Frente.

No seu encontro com Pierre Trudeau, primeiro-ministro do Canadá, Balsemão pode, entre outros assuntos, acelerar o processo de criação de uma linha da TAP para Toronto.

Ainda nos Estados Unidos e com membros do Governo Norte-Americano o Primeiro-Ministro português tratou de questões relacionadas com a Base Aérea das Lajes, nos Açores. Terça-feira em Amsterdão, Pinto Balsemão presidiu a uma sessão da trigésima segunda Assembleia do Internacional Press Institute (IPI), subordinada ao tema «Jornalismo de Investigação. Sensacionalismo ou procura de factos».

No decurso da sessão, o director do semanário o «Tempo», Nuno Rocha, que também participava na Assembleia, apresentou a sua demissão do Comité Executivo do IPI, em protesto contra a presença de Pinto Balsemão, cuja acção governativa considerou extremamente prejudicial para a Comunicação Social portuguesa.

Interrogado sobre a atitude de Nuno Rocha por um dos jornalistas presentes, à sua chegada a Lisboa, Pinto Balsemão afirmou que a mesma cabia no âmbito do tema da sessão do IPI a que presidia, já que se tratava de «sensacionalismo fácil sem qualquer tipo de investigação séria».

## Deputados socialistas discutiram futura mesa da AR

A indicação pelo PS dos nomes para a presidência e vice-presidência da Assembleia da República, foi uma das questões debatidas na reunião do grupo parlamentar socialista ontem realizada em S. Bento, sob a presidência do secretário-geral do partido, Mário Soares.

Interrogado pela Anop sobre a eventualidade desta questão fazer parte do acordo com o PSD, o deputado José Niza declarou tratar-se de um assunto que deve partir do grupo parlamentar. Acrescentou haver, evidentemente, uma informação nos dois sentidos, entre os deputados e a comissão negociadora, mas disse, «creio que com este grupo parlamentar trata-se de uma questão puramente académica». Aquele deputado afirmou ainda que a indicação das propostas socialistas para a mesa da Assembleia da República tem de passar pelo seu grupo parlamentar, ao mesmo tempo que revelava existir uma informação nos dois sentidos, entre os deputados e a comissão negociadora.

Entretanto, a actual direcção do grupo parlamentar, que após a demissão dos militantes identificados com o ex-Secretariado conta com Almeida Santos, José Luís Nunes, Carlos Lage, Jaime Gama, José Niza, Armando Lopes e Bento Azevedo, foi mandatada no decorrer deste encontro para continuar a dirigir o colectivo dos deputados socialistas.

A reunião de ontem iniciou-se com uma intervenção de Mário Soares sobre a situação política actual e as negociações com o PSD. Na expressão de um dos presentes tratou-se de «uma sabatina para os caloiros».

Na verdade, cerca de dois terços dos deputados do PS nesta legislatura, ocupam as bancadas da Assembleia da República pela primeira vez.

Depois da intervenção de Mário Soares falou Almeida Santos sobre a organização do grupo parlamentar.

Da parte da tarde Carlos Lage, Armando Lopes e José Niza falaram sobre o estatuto dos deputados e o regimento da Assembleia da República, tendo sido

criados grupos de trabalho para estudarem alterações a estes documentos.

Foi também decidido retomar alguns diplomas da anterior legislatura, designadamente sobre cultura e ambiente (centro histórico do Porto), lei quadro da habitação, delimitação dos investimentos da administração central, regional e local, competência das autarquias e lei da radio-difusão.

Outras propostas do PS que serão retomadas nos próximos meses são as que regulamentam o novo conselho de informação, uma nova legislação sobre contratos a prazo, taxa municipal de transportes, comercialização de cortiça e o estatuto dos objectores de consciência.

A reunião de ontem revestiu-se de certa importância para os socialistas e esteve mesmo na base do adiamento da viagem de Mário Soares a Paris para onde deveria ter partido ontem, a fim de participar num colóquio patrocinado pelo presidente Mitterrand, designado «Protagonistas da mudança».

## No sábado, no cinema Europa, em Lisboa

# Encontro preparatório da Assembleia da Paz alerta para os perigos da guerra nuclear

«As pessoas estão conscientes de que uma guerra nuclear destruiria a Europa em meia dúzia de horas» — disse, ontem, o marechal Costa Gomes, no decorrer de uma conferência de imprensa para anunciar a realização, no próximo sábado, do Cinema Europa, em Lisboa, de um encontro preparatório da Assembleia Mundial pela Paz e a Vida, que se efectuará em Praga, de 21 a 26 de Junho.

Costa Gomes lembrou que os movimentos pela paz e contra a corrida aos armamentos tiveram, nos últimos dois anos, «tal incremento, sobretudo na Europa e na América, que os dirigentes de vários países, entre eles Kreisky, Trudeau e Olof Palme,

começaram a atirar-se contra a política de Reagan por esta conduzir a um beco sem saída».

No encontro do próximo sábado, no Cinema Europa — disse-se na conferência de imprensa — poderão assistir todos os interessados no tema («Pela paz e vida, contra a guerra nuclear»), pois trata-se de um encontro informal, aberto a quem queira participar.

Os trabalhos de sábado abordarão a situação internacional, nomeadamente a corrida aos armamentos (perigo de guerra nuclear e meios de a prevenir), segurança e cooperação europeia e a posição portuguesa, focos de tensão no Médio Oriente, África Austral, América

Latina e a defesa da paz e solidariedade para com os povos em luta pela independência política e económica. O movimento da paz em Portugal, acções e perspectivas é outro tema a debater.

A este encontro aderiram mais de 250 organizações sociais, culturais, sindicais e religiosas, bem como personalidades da vida portuguesa.

Cerca de 50 delegados portugueses estarão presentes no «forum» de Praga, mas os seus nomes não foram, ainda, revelados porque a delegação está a ser constituída.

A Assembleia Mundial, convocada para Praga, destina-se a um amplo diálogo aberto a todas as forças amantes da paz

## Partidos reagem ao MAD

**PS: “sem comentários” ● PSD: “sem espaço político sério”**

**PCP: “legítimo” ● CDS: “facto normal em democracia”**

«Não há comentários a fazer» — foi a resposta que o «DL» obteve junto de fonte autorizada do secretário-geral do PS relativamente à criação, domingo último, em Lisboa do MAD (Movimento de Aprofundamento da Democracia).

Para o PSD, desde que não se trate da formação de um partido nada tem a opor a um movimento cívico «em busca de novos modelos de convivência social». É a opinião, expressa pelo seu dirigente Fernando Amaral na edição de hoje do órgão oficial do partido «Povo Livre».

No artigo intitulado «O Grupo dos

199», o antigo titular do MAI socorre-se das afirmações de algumas das personalidades do MAD que apontam para a não formação de qualquer partido e conclui que eles «pensam bem».

«Sem espaço político sério, sem filosofia de conjunto que o justifique, sem uma doutrina que alicerce e dê coerência às ideias, sem um rumo político que unifique vontades, ficam os objectivos destruídos e as finalidades perdidas e decompostas» — entende ainda o responsável do PSD ao considerar inviável a formação de um partido através do MAD.

Para o PCP «é inteiramente legítimo que um conjunto de cidadãos decida adoptar formas de intervenção política na vida nacional, no quadro do exercício dos direitos democráticos consagrados na Constituição».

Na nota divulgada pela SIP dos comunistas afirma-se ainda que «o juízo sobre a utilidade ou não do aparecimento de tal movimento na vida política portuguesa dependerá da sua actualização futura».

O CDS vê a formação do MAD como «um acontecimento normal em democracia» — segundo afirmou à ANOP um porta-voz da sua direcção.

## Curso de Defesa Nacional

# Ramalho Eanes recebe Associação de Auditores

Rico.

Durante as conversações foram expostas ao Presidente da República as linhas de actuação da nova direcção e manifestadas as preocupações no âmbito da Defesa Nacional e das dificuldades de funcionamento da Associação.

Toscano Rico afirmou que os auditores dos cursos de Defesa Nacional se agruparam com o objectivo de contribuir para o esclarecimento da opinião pública e para apoiar, sempre que necessário os órgãos do poder

com os seus pareceres no âmbito das diversas fronteiras da Defesa Nacional.

Caracterizou aquelas como sendo psicológicas, naturais, físicas e culturais, salientando a importância da actividade da Associação nomeadamente no âmbito da cooperação com os países africanos de língua portuguesa.

Revelou também que no domínio do intercâmbio internacional contam com a visita, em Setembro próximo, dos participantes de um fim de curso da sua congénere francesa.

## SINDICATO NACIONAL DOS PSICÓLOGOS

LISBOA: R. Ferreira Lapa, 2-B, 3.º-Dto. — 1100 LISBOA — Tel. 53 34 96

PORTO:

**AO MINISTRO DOS ASSUNTOS SOCIAIS**

**AO MINISTRO DO TRABALHO**

## PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos do art.º 58.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei 65/77 de 26 de Agosto, o Sindicato Nacional dos Psicólogos torna público que:

- os trabalhadores abrangidos pelo âmbito estatutário ao serviço dos Centros de Educação Especial do Continente entrarão em greve, com paralisação total de trabalho no próximo dia 20 de Maio de 1983, segundo o seguinte horário:
- **Centro de Educação Especial de Lisboa, das 14 às 18 horas.**
- **Restantes Centros de Educação Especial, das 00.00 às 24 horas.**
- Esta forma de acção tem como objectivo continuar a luta que estes trabalhadores vêm travando para a publicação de uma Lei orgânica e respectivos quadros de Pessoal dos referidos Centros.

Lisboa, 16 de Maio de 1983

A Direcção  
**Maria da Graça Cristino**

## Também aqui NILFISK a presença preferida



**NILFISK**  
qualidade total

**NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.**  
R. Candido Figueiredo, 91 - 1500 LISBOA - Tel. 78 83 31 - 78 99 55 (junto à C. Saude da Cruz Vermelha Portuguesa)  
R. da Constituição, 2371 - 4200 PORTO - Tel. 69 34 23

## ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DOS EMPREGADOS DO ESTADO

FUNDADA EM 17 DE JANEIRO DE 1856  
PRAÇA DO COMÉRCIO, 8 (Junto ao Arco) — TELEF. 326282 LISBOA-2

## CONVOCATÓRIA

Nos termos e para efeitos do § 2.º do artigo 81.º do estatuto, convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral extraordinária, a pedido da Direcção em exercício, no dia 1 de Junho pelas 18 horas, na sede da Associação com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Discussão e votação dos relatórios de 1979, 1980 e 1981
  - 2 — Proposta para aumento das receitas da Associação
  - 3 — Outros assuntos de interesse para a Associação
- Na falta de número legal de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 8 do mesmo mês, no mesmo local e hora, de conformidade com o disposto no § único do artigo 82.º do mesmo estatuto.

Lisboa, 12 de Maio de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
**a) Eng. António José Seabra de Mello Campello**

*Prevêem serviços meteorológicos dos EUA*

# Vamos ter chuviscos de Junho a Setembro

A meteorologia norte-americana não nos augura grande Verão para este ano. Como não consta que as previsões meteorológicas dos EUA, mesmo a grande distância, falhem muitas vezes, vamos mesmo ter chuviscos frequentes entre Junho e Setembro. Mas, note-se: essas mesmas previsões ainda agora falharam: previam chuviscos e caíram chuvas.

É isso, de resto, que a Empresa Pública das Águas de Lisboa nos diz, por ter acesso às mesmas previsões. Feliz estará a EPAL e, pelas mesmas razões, a EDP — que, assim, poderá recuperar, em grande parte, o défice de armazenamento que se verifica nas albufeiras portuguesas motivado pela seca que dura há três anos e meio.

É muito natural que as praias se ressem assim, acolhendo menos veraneantes. Mas, mais que as praias, serão os comerciantes do litoral os mais prejudicados, por razões que nos parecem naturais. Já se antevê, também, o descongestionamento do trânsito para e da Costa de Caprica nos fins-de-semana.

Quanto a essas previsões a que a EPAL tem acesso sobre o

estado do tempo, assinala-se, como atrás referimos de passagem, que falharam, fundamentalmente, na segunda quinzena de Abril e no princípio deste mês, pois as perspectivas eram de chuviscos e não de chuvas. As chuvas que têm caído permitem um maior optimismo quanto ao abastecimento de água a Lisboa durante o Verão, mas não significam a resolução do problema — disse a fonte da EPAL.

No início deste ano o quadro era negro; agora, pode considerar-se cinzento — disse à ANOP um responsável da EPAL, que realçou a necessidade de existir uma utilização racional da água. As chuvas que se têm verificado não significam uma renovação das águas subterrâneas, o que leva anos a acontecer.

Aquele responsável da EPAL disse que os caudais do rio Tejo dependem muito da política de utilização das águas na parte espanhola, onde existem barragens, nomeadamente a de Alcântara, que tem uma capacidade para três biliões de metros cúbicos e se encontra a 50 por cento da sua capacidade. Os caudais do Tejo serão função dos turbinamentos efectuados

nas barragens espanholas e portuguesas.

As últimas chuvas contribuíram para diminuir o índice de poluição das águas do Tejo, que já atingia níveis elevados. No entanto, este problema subsiste fundamentalmente devido aos despejos das fábricas de celulose, podendo ser grave no Verão, se os caudais do rio forem baixos.

## O que sobra é exportado

Já ontem o referimos: mais que a Sul (veja-se que o Cávado está a 80 por cento da sua capacidade de armazenamento, enquanto a albufeira do Zêzere não passa dos 56%), as reservas hídricas a Norte do Tejo têm vindo a aumentar, lenta mas gradualmente, desde 1 de Abril.

Pela sexta semana consecutiva, o nível das albufeiras voltou a subir na semana passada, atingindo, agora, os 75 por cento da sua capacidade máxima.

Antes de se iniciar a recuperação com as chuvas da Primavera, as albufeiras estiveram várias semanas a cerca de 50 por cento da sua capacidade, para o

que foi necessário reduzir, drasticamente, a produção das centrais hidráulicas.

A viragem nesta situação registou-se na última semana de Abril em que, pela primeira vez este ano, as centrais hidráulicas voltaram a produzir mais do que as centrais térmicas, como acontece em anos normais.

Essa tendência manteve-se na primeira semana de Maio, com a produção hidráulica a cobrir 78 por cento do consumo e as centrais térmicas a contribuírem apenas com os restantes 22 por cento, isto é, sobrando cerca de 25 milhões de kwh para exportação.

Na segunda semana de Maio, a que se referem as últimas estatísticas publicadas, as centrais hidráulicas trabalharam em pleno, produzindo 82 por cento da energia eléctrica consumida.

Barragens como as de Paradel, Vilarinho das Furnas e Guilhofrei estão completamente cheias e as de Venda Nova e Salamonde aproxima-se dos níveis máximos.

A situação é menos brilhante no Castelo de Bode e Vilar, com menos de metade, e no Cabril, com 59 por cento.



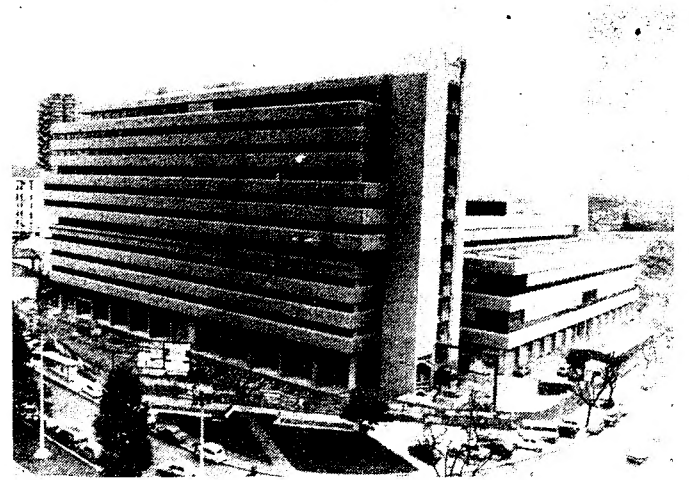
## A cor dos edifícios (1)

ESTE jornal não se publica normalmente a cores, nem elas fizeram nunca falta excessiva ao seu conteúdo. Hoje porém, faziam-me certo arranjo; é que pretendo falar de cores, algumas cores de Lisboa.

Faço-o a propósito do edifício dos CTT-Picoas, ali na Fontes Pereira de Melo, cuja cor merece algumas reflexões.

Muitas pessoas olham com desagrado para a cor ferrugenta dada agora ao imóvel, — e já é segunda versão, esta camada de tinta agora aplicada no edifício em acabamentos... É uma versão, esta, resultado de críticas e insatisfações, e resolvida com o recurso a «especialistas» e debate entre entidades — o que mostra logo duas coisas: que o problema não é simples, e que as soluções obtidas por debate institucional e administrativo não asseguram forçosamente o êxito em casos destes...

Ora, os físicos sabem que a cor não é uma absoluta propriedade dos objectos, dependendo antes da composição da luz que sobre eles incide; e os pintores sabem mais: sabem que num quadro, por exemplo, as cores frias tendem a parecer mais distantes e côncavas



O «Palácio dos CTT», nas Picoas, Lisboa

e as cores quentes próximas e convexas. Assim, a vigorosa «convexidade» do edifício das Picoas é acusada com energia evidente e excessiva; a sua presença impõe-se com uma intensidade que não teria se fosse pintado de algum cinzentinho azulado. Assim, tem um efeito violento sobre o ambiente daquela zona da cidade. Porquê?

O efeito desagradável não vem da cor aplicada (em si mesma não é, como todas as cores, nem bonita nem feia, dependendo a sua beleza ou fealdade apenas do fundo ou ambiente circundante) mas sim do monocromatismo. Parece que o casarão foi mergulhado num balde de tinta, todo ao mesmo tempo!

Bastaria talvez ter usado dois ou três tons, usando os mais escuros na base e nos corpos em recesso, e os mais claros nas partes elevadas e corpos salientes para que se mantivesse e acentuasse o vigor da composição, sem se cair na grosseria do efeito presentemente à vista.

Com o aparecimento progressivo de grandes edifícios em Lisboa, e o uso de extensas superfícies recomendadas pelo clima daqui e pelas necessidades de economia energética, é bom que os arquitectos comecem a pensar com mais atenção no velho problema (tão esquecido...) da cor na Arquitectura.

J.P. Barata

# Novo sistema de combate à poluição do mar apresentado em Lisboa

Um novo sistema de combate à poluição no mar, provocada pelo derrame de petróleo bruto, foi ontem apresentado às autoridades marítimas portuguesas, numa demonstração efectuada no Cais de Alcântara, em Lisboa.

O sistema consiste, essencialmente, na aplicação a um helicóptero de um dispositivo que permite pulverizar com produtos dispersantes as manchas de petróleo derramado no mar, a fim de impedir que estas ganhem uma consistência que impossibilite a sua limpeza.

O dispositivo a aplicar é basicamente um reservatório em fibra de vidro com uma capacidade de 680 litros, ao qual estão ligados dois tubos horizontais com orifícios para a saída do líquido dispersante.

A demonstração provou que o sistema constitui uma resposta simples, económica e eficaz ao

problema da poluição marítima, com consideráveis vantagens em relação aos sistemas análogos montados em navios ou aviões. No primeiro caso, pela mais rápida capacidade de resposta conseguida com a utilização do helicóptero; no segundo caso, porque a capacidade de manobra do aparelho utilizado permite atacar manchas em condições mais adversas e a baixa velocidade.

O helicóptero utilizado na demonstração pode atingir uma velocidade de 310 quilómetros/hora, com uma autonomia de voo de cerca de duas horas, transportando uma carga útil de 700 quilos (peso do reservatório mais o dispersante).

Para além de responsáveis pelo Fomento Marítimo, que tem a seu cargo o combate à poluição marítima em Portugal, estiveram presentes à demonstra-

ção autoridades ligadas aos portos de Lisboa, Sines, Setúbal e Leixões.

## Armadores querem mais leis

Portugal é, do ponto de vista geoestratégico, o País ideal para servir de terminal a um sistema articulado de transportes, sustenta a Associação Portuguesa de Armadores.

Em conferência de Imprensa realizada no final de um encontro que reuniu, os presidentes das associações internacionais de armadores de todo o mundo, foram focados problemas como o excesso de navios, as bandeiras de conveniência e o registo de navios.

Lopes da Silva, presidente da Associação Portuguesa de Armadores, afirmou que as bandeiras de conveniência, necessárias

por motivos financeiros e de liberdade de circulação, devem ser regidas por legislação internacional, de modo a evitar a circulação de navios com escassas condições de segurança.

O excesso de navios é um problema que, para aquela associação, poderia ser resolvido se se abatesse um navio por cada unidade construída.

A necessidade de leis reguladoras dos transportes marítimos foi também referida, uma vez que presentemente eles se regem por regras consuetudinárias.

A associação afirmou que o tráfego marítimo tem diminuído devido à recessão económica mundial e que os preços dos transportes marítimos portugueses se ressentem da falta de subsídios para combustível — que representa 40 por cento do custo total do transporte — e para investimentos.

## comunicação social

*Encontro SJ/UGT*

# Defesa do CCT, ANOP e NP

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas encontrou-se na passada sexta-feira (dia 13 de Maio) com o secretário da União Geral dos Trabalhadores (UGT).

O encontro foi solicitado pela Direcção do Sindicato tendo em conta a posição de independência adoptada pelo SJ em 1980, a qual não impede, antes aconselha, o contacto e a cooperação com as centrais sindicais existentes.

Da delegação do Sindicato dos Jornalistas fizeram parte Cesário Borge, José Pedro Castanheira e Maria Natal Vaz, respectivamente presidente, vice-presidente e tesoureira da Di-

recção. Por parte da UGT, estiveram presentes o secretário-geral Torres Couto, Rui Oliveira e Costa, Vítor Hugo Sequeira e outros membros do Secretariado Executivo.

O encontro, segundo uma nota do SJ, decorreu em clima de fraternidade sindical, tendo a delegação do Sindicato manifestado o desejo de cooperar, manter contactos e trocar informações com a UGT.

Por parte da UGT foi afirmada a determinação de respeitar as opções sindicais dos jornalistas e a identificação com as suas lutas, tendo sido salientada a decisão daquela central em apoiar o Sindicato na revisão do

contrato colectivo de trabalho, na defesa da viabilização da ANOP e o direito ao trabalho dos jornalistas da «NP».

Foi ainda manifestado, por parte da UGT, o desejo de sugerir à CES (Confederação Europeia dos Sindicatos) o convite ao SJ para participar (dentro do respeito pela autonomia da organização dos jornalistas) em actividades que digam respeito aos problemas da informação.

Ficou também acordado entre as duas delegações contactos regulares por iniciativa de qualquer das partes, troca de informações e o convite para actividades de grande projecção.



Na passada segunda-feira, na sede do SJ, tomaram posse os membros do primeiro núcleo sindical, o dos repórteres-fotográficos, eleitos de acordo com os estatutos. A posse foi conferida pelo presidente da Assembleia Geral, Augusto de Carvalho encontrando-se presente Cesário Borge, presidente da Direcção. Na foto, alguns dos profissionais que assistiram ao acto de posse

## “Diário do Alentejo”

O «Diário do Alentejo», que se publica em Beja, vai assinalar os 51 anos da sua existência com um espectáculo de música portuguesa.

O referido espectáculo, a realizar na praça de touros local no próximo dia 5 de Junho, contará com a participação de José Afonso.

## “Betânia no Coliseu” — menção honrosa para a RTP

A Radiotelevisão Portuguesa recebeu uma menção honrosa pela emissão «Betânia no Coliseu», atribuída por um júri com representantes de 27 países.

O galardão principal, a «Rosa de Ouro de Montreux», destinado à melhor emissão televisiva de variedades, foi atribuído este ano à Radiotelevisão Italiana (RAI) pela emissão «Al Paradise».

A «Rosa de Prata» coube à BBC, com «Three of Kind» — E A «Rosa de Bronze» foi para a NRK (Noruega) devido a «Happy new Century».

## de ontem para hoje

Cargueiro «Guarnizo» autorizado a seguir para Barcelona

O cargueiro espanhol «Guarnizo», que se encontrava retido no porto de Setúbal, por ter sido detectada a ausência do seu comandante a bordo, já foi autorizado a partir para Barcelona, onde irá sofrer importantes reparações. O navio, cujo armador foi condenado pelas autoridades portuguesas ao pagamento de uma multa de trezentos contos, por infracções às leis marítimas e aduaneiras, apresentava deficiências no radar, nas máquinas, num gerador e na âncora, comprometedoras da segurança do mar.

Os imigrantes portugueses da «segunda geração»

Os «imigrantes portugueses da segunda geração» em França organizaram no Décimo Nono Bairro de Paris um festival de música, dança e teatro. Um dos promotores da iniciativa disse que «os imigrantes da segunda geração estão em vias de criar os seus próprios meios de expressão originais». A entidade organizadora — a Associação da Nova Geração de Imigrantes (ANCI) — foi criada em 1981 com o objectivo de desenvolver acções de animação inéditas, «em prol desses franceses e francesas de vinte anos cujos pais vieram em tempos trabalhar para França». A ANCI tem promovido a criação de centros de acolhimento para jovens imigrantes em ruptura com os seus meios familiares, bem como estúdios de expressão musical no centro de jovens presos na Penitenciária de Fleury-Merogis.



Suspeita de assassinio em Beja

A PSP de Beja procura identificar o autor da bárbara agressão que provocou a morte naquele cidade de Eduardo Baptista Rodrigues Neto, de 49 anos, natural de Tavira. Eduardo Neto, que era diabético e sofria do coração, foi encontrado morto na sua residência, no Bairro da Esperança, apresentando profundos golpes em diversas partes do corpo, órgãos genitais inclusive. As morte, segundo revelou a autópsia, foi provocada por enfarte, ao que tudo indica resultante da agressão.

Comandos da Amadora na «Lince/83»

Os Comandos da Amadora anunciaram para o próximo dia 26 a realização de exercícios de fogos reais na região de Castelo Branco, integrados na operação designada por «Lince/83». Participam nos exercícios seiscentos homens

e cem viaturas. Entretanto, a Escola Prática de Cavalaria está hoje em manobras na serra dos Candeeiros, numa zona delimitada pelas povoações de Valverde, Casais de Cima e Mosteiros.

Estampador com uma mão decepada

Um operário, estampador, Laurentino Alberto Pinto Tavares, de 22 anos, solteiro, ficou ontem com a mão direita decepada quando trabalhava com uma máquina numa fábrica do Porto onde está empregado. Transportado ao Hospital de S. João ficou ali internado.

Três mineiros feridos numa explosão

Três operários ficaram feridos numa explosão de dinamite ocorrida nas galerias das minas de Montesinho, em Portel, tendo sido conduzidos para o Hospital de Bragança. São eles Manuel António

Freire, de 20 anos, Armando Rodrigo Novinha, de 23, e Luís da Costa, de 24. O primeiro, devido à gravidade do seu estado, acabou por ser transferido para o hospital de S. João, no Porto.

Septuagenário trucidado na Amadora

Por ter atravessado inadvertidamente a via, um septuagenário, Manuel Fernandes, de 73 anos, foi trucidado pelo comboio junto à estação da Amadora. A vítima, residia naquela cidade na Rua 1.º de Maio.

Esposa de diplomata morre em Arraiolos

A esposa de um diplomata da Embaixada do Peru em Lisboa morreu num acidente de automóvel ocorrido na estrada de Arraiolos, Alto Alentejo nas proximidades da «Fábrica Cidades». Briggitt Scherr de Areca teve morte

imediate. No automóvel, que saiu da estrada por encadeamento do seu condutor, seguia ainda José Alberto Carrion Tejada e mais duas crianças, de sete e doze anos, que saíram ilesos do acidente.

Marinheiros alemães queixam-se em Matosinhos

Desconhecidos agrediram e roubaram dois marinheiros alemães ocidentais que transitavam numa rua de Leça da Palmeira. Errold Goldsmidt e Geoppe Kost Semiz apresentaram queixa na esquadra de Matosinhos afirmando que os assaltantes, em número de dois e ainda jovens, os espoliaram em cerca de 55 contos, em moeda portuguesa e alemã, um anel, um casaco, um relógio e ainda as carteiras com todos os documentos.

Reconstituído o atentado de Montechoro

# Polícia Judiciária recolhe “provas evidentes” da culpabilidade de Auad

A Polícia Judiciária tem provas evidentes de que foi Al Auad, o autor do crime de Montechoro, segundo afirmou um responsável da PJ à ANOP. As provas foram ontem recolhidas durante a reconstituição, no local, atentado que vitimou o dirigente da OLP, Issam Sartau. Na reconstituição participou Al-Auad, que executou com rigor toda a sequência de acontecimentos, incluindo gestos e percursos da fuga.

Al-Auad opôs-se, inicialmente, a colaborar na reconstituição do seu acto, considerando-o como desnecessário «depois de ter confessado». As

autoridades explicaram-lhe que o processo tinha de seguir os trâmites da lei portuguesa, facto que levou Al-Auad a aceitar e executar, sem hesitações, todos os «passos» que deu.

A «prova real» foi tirada, pela Polícia, no local onde foi encontrada a pistola utilizada no atentado, escondida debaixo de um velho tronco de árvore, junto ao muro de uma residência. O autor do crime não hesitou em reconhecer o local e contou que permaneceu ali, durante longo tempo, escondido.

A reconstituição do atentado «condiz plenamente» com as confissões anteriores de Al-

-Auad, disse à ANOP uma fonte da Polícia Judiciária. A mesma fonte, contando alguns pormenores da reconstituição, adiantou que «todos os gestos foram convincentes, não deixando margens para dúvidas».

A Polícia Judiciária apurou, também, através da confissão de Al-Auad, que o secretário de Sartau, «não foi ferido por acaso».

Houve intenção de o atingir, mas «não atirei para o matar» — disse Al-Auad.

Quanto aos pormenores da fuga, Al-Auad disse que só utilizou tanto para entrar como para fugir, a porta principal do hotel. Afirmou ainda ter agido em «fa-

vor do seu povo» reivindicando para a organização Abu Nidal, o plano do atentado.

Alguns trabalhadores do hotel que assistiram à reconstituição e que no dia 10 de Abril estavam de serviço, afirmaram que o perfil de Al-Auad não lhes é desconhecido.

Para além da Polícia participaram na reconstituição do atentado, o juiz de Instrução Criminal e procurador da República da Comarca de Portimão. Foi montado no local um forte dispositivo de segurança, que se manteve durante a reconstituição do atentado.

Onde se fala em droga e em seita religiosa

## “Intoxicação colectiva” no Algueirão apresenta contornos pouco definidos

PARECE confirmar-se a tentativa de «suicídio colectivo» de, pelo menos, onze pessoas, através da ingestão de medicamentos, perpetrada na tarde de domingo passado, na zona de Algueirão, com «foco» localizado no Bairro da Serra da Mina. Ao que a nossa reportagem apurou, ontem à tarde, no local, as pessoas envolvidas no caso, de ambos os sexos e de idades compreendidas entre os 30 e os 40 anos, seriam membros de uma seita religiosa de contornos pouco definidos e de designação desconhecida, a qual contará com numerosos «discípulos» naquele bairro, habitado, sobretudo, por retornados das ex-colónias.

Mas, o que surpreende, nesta ocorrência, são, sobretudo, as informações tensas, e algo controversas, dos Bombeiros Voluntários de Algueirão, entidade que, tendo procedido à sua divulgação, se refugia, agora, num certo, e injustificável, secretismo, continuando a afirmar ter feito o transporte dos pacientes, nas suas três ambulâncias, para vários hospitais e para o SAP (Serviço de Atendimento Permanente) local, mas não dando resposta às perguntas dos jornalistas, sobre as identidades dos mesmos, na base de que, muitos dos autos, ou já foram despachados, ou estão fechados no gabinete da direcção. Aconteceu, mesmo, que algumas das direcções que nos foram fornecidas não coincidiam com as pessoas nelas registadas ou, então, eram referentes a enfermos atacados de doenças que nada têm a ver com intoxicação medicamentosa.

Por outro lado, notámos, em alguns dos jovens bombeiros que nos atenderam, um certo receio em falar sobre o assunto. Um deles dir-nos-ia, mesmo, quase em surdina: «Com aquela gente não se brinca. São tipos perigosos e há muita droga e fanatismo à mistura».

Ambiente idêntico iríamos encontrar na parte de cima do bairro, onde a maioria das pessoas com quem contactámos se referiam à zona (parte de baixo) onde a ocorrência se terá registado, como uma espécie de terra de ninguém onde, à noite, ninguém se atreve a entrar, a não ser os que lá moram. Nos andares indicados pelos bombeiros nenhuma das portas se abriu e os vizinhos que nos atenderam responderam quase a medo, dizendo que nada sabiam e fechando as portas quase de imediato. Mas, tanto nos cafés, como em alguns estabelecimen-



A GNR numa operação de rusga no Bairro da Serra da Mina

tos do bairro, o assunto era o tema obrigatório de quase todas as conversas e a palavra «droga» era a mais pronunciada. Muitos deles referiram-nos o vaivém das ambulâncias no fim da tarde de domingo.

Ismael Arrais ainda em S. José

Também no Serviço de Observações do Hospital de S. José nos foi referida a presença, nessa data, de algumas pessoas, oriundas de Algueirão, com sinais de intoxicação medicamentosa, mas que, após tratamento, teriam seguido para suas casas, não deixando, por isso, nem as suas identidades nem as respectivas moradas. Destas, ao que apurámos, apenas continua internado, no Serviço D (Intoxicados), Ismael Augusto de Arrais Paula, encontrado no interior de um «Ford Escort», nas proximidades da Capelinha do Algueirão e que teria ingerido sessenta comprimidos «Ratax».

No contacto que estabelecemos com o SALT de Algueirão, outro dos estabelecimentos para onde os bombeiros afirmam ter

transportado alguns dos intoxicados, foi-nos dito que, qualquer informação, só poderia ser fornecida pelo director da comissão instaladora ou pelo director clínico, dr. Molarinho, ambos ausentes.

Finalmente, a GNR de Algueirão e de Rio de Mouro, cuja presença, ontem, no local, era visível, numa operação, ainda que discreta, de rusga e identificação, afirmou não ter recebido qualquer participação.

A palavra para os Bombeiros de Algueirão

Em resumo: estamos perante um quadro de certo modo equivoco, sobre uma ocorrência que, necessariamente, terá de ser «clarificada» com urgência, pelas entidades envolvidas, de forma a que a opinião pública seja, de facto, esclarecida. Para já, a primeira palavra deverá pertencer aos Bombeiros de Algueirão, através da divulgação completa da lista das onze pessoas que foram atendidas naquela tarde, após, tal como afirmaram, terem sido encontradas intoxi-



Os bombeiros do Algueirão quando mostravam à nossa reportagem, algumas (poucas) das participações relacionadas com o transporte das onze pessoas intoxicadas

cadadas, algumas delas tendo, junto à cabeceira das suas camas, embalagens quase vazias de comprimidos.

Manuel Geraldo (texto)  
Rui Pacheco (fotos)

## CEE

Preços agrícolas  
aumentam  
3 por cento

O aumento dos preços agrícolas decidido, ontem, em Bruxelas, pelos ministros da Agricultura da CEE terá um impacto para os consumidores de cerca de 3 por cento — revelou um membro da comissão da Comunidade.

Segundo ele, o aumento dos preços dos produtos agrícolas é de 7 por cento, em média, se considerado na moeda nacional de cada país da Comunidade, enquanto em unidades de conta europeia (Ecu) ronda os 4 por cento.

O referido membro da Comissão Executiva da CEE frisou que, todavia, este aumento terá um impacto «modesto» no orçamento comunitário.

## Devido às eleições na Grã-Bretanha

Cimeira Europeia adiada  
para 17 de Junho

O próximo Conselho Europeu, que devia realizar-se em Stuttgart (RFA) a 6 e 7 de Junho próximo, foi adiado para 17 — 19 de Junho por causa da realização, no dia 9, das eleições gerais na Grã-Bretanha.

O anúncio deste adiamento foi feito ontem em Paris pelo chanceler alemão ocidental Helmut Kohl, durante a conferência de Imprensa que deu

conjuntamente com o presidente François Mitterrand, no Eliseu, no termo da 41.ª Cimeira franco-alemã.

Kohl fez saber que seria difícil a sr.ª Margaret Thatcher participar num Conselho Europeu na véspera de eleições gerais no seu país no momento em que, segundo disse, a presença dum chefe de governo britânico no Conselho Europeu é «indispensável».

Kohl sublinhou também que

demorando três dias (mais um do que é costume), o próximo Conselho Europeu permitirá aos chefes de Estado e de governo dos Dez dispor de dois dias inteiros de trabalho.

Segundo Kohl, é importante que esse Conselho seja bem preparado porque, disse, a CEE encontra-se «numa fase crítica» por causa, nomeadamente, da questão do seu alargamento e da reforma do seu financiamento interno.

Zona franca dos Açores  
procurada por empresários

O arranque da zona franca da ilha açoriana de Santa Maria exige um investimento inicial em infra-estruturas no valor de cem milhões de escudos — revelou um responsável regional.

Em conferência de Imprensa, ontem, em Vila do Porto, o técnico da Secretaria do Comércio e Indústria, Costa Martins, acentuou que, por se tratar de um investimento preliminar vultoso, a viabilidade do empreendimento tem que ser ponderada com rigor.

Adiantou que o mercado franco de Santa Maria, com uma área de 50 hectares, se destina, fundamentalmente, à exportação, sendo tributado o acesso de nacionais aos seus bens.

Embora cauteloso, o técnico do Executivo Regional disse que a situação estratégica privilegiada de Santa Maria constitui um importante incentivo à fixação empresarial da zona franca.

Afirmou que empresas nacionais e estrangeiras contactaram já as autoridades regionais pedindo informações sobre o futuro mercado franco, o que considerou estimulante.

A zona franca de Santa Maria, para cuja montagem estão, agora, em estudo, incentivos financeiros, será aberta a operações de carácter industrial comercial e financeiro.

Imposto de Transacções  
cresce

## menos que a inflação

A quebra verificada no crescimento das receitas do Imposto de Transacções deve reflectir um agravamento da evasão fiscal, afirma-se no boletim trimestral do Banco de Portugal, distribuído.

Segundo os números divulgados por este boletim o Imposto de Transacções o que maior volume de receitas apresenta no sistema fiscal português, teve em Janeiro-Setembro de 1982 um aumento de Cobranças de apenas, 13,6 por cento, menos do que o índice da inflação, contra uma subida de 29 por cento no mesmo período do ano anterior.

Uma vez que não houve qualquer alteração da lei fiscal, o boletim sugere que este aumento só poderá dever-se a um aumento da evasão e da fraude fiscal — fenómeno com grande incidência neste imposto.

Para dificultar a fuga ao pagamento do Imposto de Transacções foram publicadas no ano passado várias modificações de lei fiscal, mas os efeitos práticos destas medidas só poderão ser avaliados quando forem conhecidos os números das cobranças relativas a 1983.

Uma dessas modificações é fazer pagar o Imposto de Transacções sobre certas mercadorias, como o whisky, logo à saída da alfândega, juntamente com os direitos alfandegários, evitando assim a fuga a este imposto quando a mercadoria é legalmente importada.

## Defendem os espanhóis em reunião da EFTA

Facilidades comerciais  
dependem das pescas

O governo espanhol está decidido a fazer concessões a Portugal no comércio, tão generoso quanto o seja o tratamento dispensado pelas autoridades portuguesas à Espanha nas pescas — informa a ANOP, de fontes oficiais em Madrid.

As autoridades espanholas pretendem iniciar quanto antes as negociações sobre as medidas a aplicar na segunda fase do «Anexo-P» e estão dispostas a «adiantar a aplicação de algumas delas de acordo com o progresso satisfatório das conver-

sações entre os dois países» — manifestaram fontes da capital espanhola.

De acordo com a acta da reunião do grupo específico sobre o «Anexo-P», que no âmbito do acordo Espanha-EFTA estabelece as relações comerciais entre os dois países, a delegação portuguesa defendeu a necessidade de negociar medidas correctoras para o desequilíbrio das trocas comerciais, desfavoráveis a Portugal, antes de iniciar negociações sobre a segunda fase do acordo, a começar em 1

de Julho de 1984.

A delegação espanhola propôs que se deixasse para trás a «fase que correu mal a Portugal» e se iniciassem as negociações a aplicar durante a segunda fase do primeiro período, que devem estar concluídas durante o último semestre deste ano.

A posição das autoridades espanholas está baseada nos termos do «Anexo-P» que não prevê medidas correctoras e estabelece o calendário de negociações e aplicação das medidas acordadas.

O governo espanhol «Opõe-se à pretensão portuguesa», alegando que até Janeiro de 1984 não há tempo material para negociar uma fase praticamente ultrapassada.

O governo espanhol prometeu adiantar a aplicação de algumas medidas que se estabeleçam para a segunda fase, «mas condicionando esta atitude ao progresso satisfatório destas negociações», que as autoridades de Madrid relacionam com o «tratamento que seja dispensado à Espanha em matéria de pesca».

**revista internacional**  
problemas da paz e do socialismo  
revista dos partidos comunistas e operários

um mundo de informação



já à  
venda  
n.º 4/83

**câmara municipal  
da AMADORA**



**aviso**

## ADMISSÃO DE PESSOAL

## \*SERVENTES\* APRENDIZES

1. Avisam-se os interessados de que, pelo prazo de **15 dias** após publicação deste aviso no «Diário da República», está aberto concurso público para provimento dos lugares de Quadro adiante discriminados.
2. O concurso é válido para as vagas que se verificarem no período de **2 anos**.
3. O processo de selecção será através de **entrevista**.
4. Lugares em aberto.

a) **Serventes** (idade mínima: 18 anos; vencimento actual: 15 000 escudos).

b) **Aprendizes** (idade mínima: 15 anos; vencimento actual: 8800 escudos): **jardineiro; mecânico de automóveis; serralheiro civil; bate-chapas; electricista; pintor.**

5. Informações podem ser obtidas na CMA (Atendimento, r/chão). Amadora, 13 de Maio de 1983.

O VEREADOR

(Fermelindo da Conceição Rosado)

**SIRP** SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS  
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext. 320/321



MINISTÉRIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

I FESTIVAL INTERNACIONAL  
DE MÚSICA DE LISBOA

## ORQUESTRA NACIONAL DE ESPANHA

**WERNER TORKANOVSKY**, maestro

**LUIS CLARET**, violoncelo (dia 19)

**ALÍCIA DE LARROCHA**, piano (dia 20)

**DYLANA JENSON**, violino (dia 21)

## COLISEU DOS RECREIOS

**QUINTA, 19 — 21.30**

**BARBER**, ADÁGIO para cordas

**LUTOSLAWSKY**, Concerto para violoncelo e orquestra

**MAHLER**, 1.ª Sinfonia

**SEXTA, 20 — 21.30**

**BERNAOLA**, Sinfonia em Dó

**FALLA**, O Chapéu de Três Bicos (2.ª suite)

**BRAHMS**, Concerto n.º 2 para piano e orquestra

**SÁBADO, 21 — 21.30**

**BERNAOLA**, Sinfonia em Dó

**SIBELIUS**, Concerto para violino e orquestra

**MAHLER**, 1.ª Sinfonia

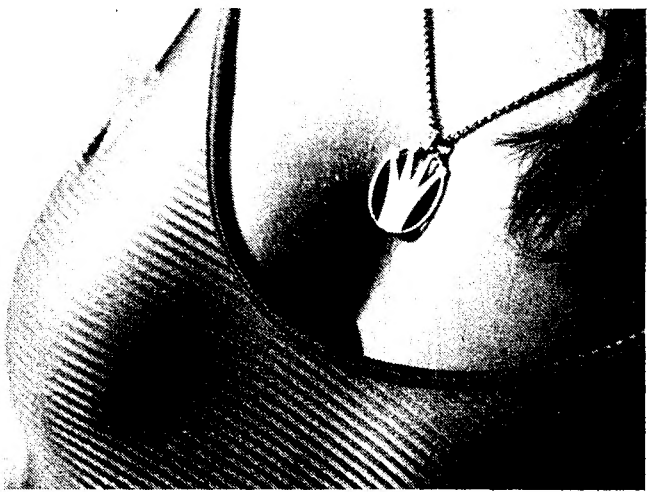
Bilhetes à venda e programas detalhados nas bilheteiras do:  
Teatro S. Luiz (das 14,00h às 20,00h). Fundação Gulbenkian (das 13,00h às 20,00h).  
Coliseu dos Recreios (das 13,00h às 19,00h).  
Informações: Palácio Foz.

## peçoas & factos

### Triumph Internacional apresentou fatos de banho para o Verão 83

Para o Verão de 1983, a Triumph, maior produtor de fatos de banho da Europa, sugere uma linha cheia de vida e de cor, com modelos para todos os gostos e idades.

As cores da moda surgem realçadas tanto nos tecidos lisos, por efeitos de estrutura em xadrez, riscas baço-brilhantes, superfícies tipo «crêpe-de-chine», como combinadas em belissi-



mos e harmoniosos estampados, que levam desde o exotismo afro-oriental à sofisticação das tonalidades mais discretas.

De corte impecável, os modelos apresentam-se com alças, a

fechar na nuca ou cruzando nas costas ou muitas vezes sem alças, em forma «bandeau», permitindo aproveitar ao máximo o bronzado e frequentemente com franjidos assimétricos.

## Programa do Mercado Comum para a tecnologia da Informação

A comissão da CEE votou o plano quinquenal segundo o qual a participação do europeu no campo da tecnologia da informação será triplicada.

O programa envolve 1,5 milhares de milhões de dólares e é designado ESPRIT (European

Strategic Programme of Research and Development in Information Technology) deverá ser financiado em partes iguais tanto pela CEE como pelas firmas participantes.

O plano será agora examinado pelos respectivos governos.



### Opel Manta 400 homologado no Grupo B

O novo carro de ralis da Opel — o Manta 400 — foi homologado no Grupo B, prevendo-se, depois do Rali da Córsega, a participação, pela primeira vez, no Rali de Metz, em Nuremberga, conduzido por Erwin Weber.

Construído com base no Manta GTE, este novo carro é equipado com um motor de 2400cc, de 16 válvulas e o seu chassis foi profundamente modificado, bem como o guarda-lamas, para permitir a colocação de jantes especiais.

O seu peso, em relação ao Ascona, é de menos 90 quilos, devido à maior utilização de plástico altamente resistente Kevlar. As duas portas pesam, somente, 10 quilos.

O novo Manta atinge os 100km/h em 5,5 segundos, enquanto que o Ascona levava 7 segundos.

Entretanto, cerca de 16 000 trabalhadores da GM nos Estados Unidos, que estavam suspensos por falta de trabalho, estão a ser avisados para regressarem aos locais de trabalho em diversas fábricas daquele país.

Os recentes êxitos de vendas de veículos da GM e os seguros indícios de recuperação económica, levaram aquela empresa a iniciar turnos nocturnos que haviam sido, temporariamente, eliminados para evitar excesso de produção.

### Varig passou a ligar Manaus, Port-of-Spain e Bridgetown

Com voos às terças-feiras, a Varig/Cruzeiro inaugurou a nova rota Manaus, Port of Spain, — Bridgetown-Manaus, ligando assim mais três cidades históricas do continente americano.

Port of Spain é a capital de Trinidad-Tobago e estava ligada ao continente sul-americano tornando-se depois uma ilha. Foi Cristóvão Colombo quem a descobriu em 1498, na sua terceira viagem.

Bridgetown é a capital dos Barbados, outra ilha descoberta em 1625 pelo navegador português Pedro Campos, quando se dirigia ao Brasil. Desembarcou mas encontrou a ilha deserta e prosseguiu viagem sem participar a descoberta.

Em 1625 os ingleses desembarcaram na costa

oeste e proclamaram a descoberta em nome do rei James, mas o nome Barbados é atribuído aos portugueses, que teriam baptizado assim a ilha por nela encontrarem umas árvores (figueiras) cujas copas lembravam homens barbados.

Manaus é a grande cidade brasileira do Amazonas que se desenvolveu graças à borracha de que se tornou o grande entreposto. Mais tarde entrou em crise, mas as bases de uma grande cidade estavam lançadas e Manaus continuou sendo o grande porto fluvial do Amazonas.

Com estes voos a Varig oferece agora aos seus passageiros a oportunidade de uma viagem aliciente.

## Oito empresas têxteis devem milhares de contos aos trabalhadores

Oito empresas do sector têxtil dos distritos do Porto e Aveiro devem mais de 135 mil contos aos seus trabalhadores.

Estes dados constam de uma exposição que o Sindicato dos Têxteis da zona enviou ao ministro do Trabalho. No documento, o sindicato aborda, em particular, a situação de oito empresas que empregam mais de 3500 trabalhadores e onde «os atrasos de salários e outros débitos salariais são mais sentidos e é maior a incerteza no futuro».

Na exposição afirma-se que estão nesta situação as empresas CIFA, Calandra do Bonfim, Francor, Fábrica de Malhas Ameal, João de Sousa Guimarães e Filhos, José de Sousa Guimarães, Fiação de Crestuma e Têxtil da Maia e São Caetano. O sindicato afirma que «desde

1981 o conjunto destas empresas recebeu da Secretaria de Estado do Emprego subsídios a fundo perdido da ordem dos 300 mil contos para garantia dos postos de trabalho e pagamento dos salários em dívida».

Acrescenta que foram concedidas àquelas empresas «facilidades financeiras de diversa ordem através de organismos oficiais e da banca».

Afirma que estão pedidos «mais subsídios a fundo perdido cuja importância ultrapassa os 300 mil contos já atribuídos», acrescentando que «as entidades patronais daquelas oito empresas devem, no conjunto, mais de 135 milhões de escudos aos seus trabalhadores».

As organizações de trabalhadores daquelas firmas, apoiadas pela direcção do sindicato, «exigem do Ministério do Trabalho e outros organismos responsáveis

medidas enérgicas junto das administrações e gerências daquelas empresas, visando o pagamento urgente dos salários em atraso e a normalização dos seus pagamentos».

O sindicato e as comissões sindicais das oito empresas pedem também ao Ministério do Trabalho que promova reuniões conjuntas com as entidades patronais daquelas firmas para «discutir profundamente os problemas e encontrar as soluções».

Recentemente a União dos Sindicatos de Lisboa, denunciou a existência de pagamento irregular de ordenados e salários em atraso em várias dezenas de empresas do distrito de Lisboa.

Entre estas contavam-se cinco empresas do sector têxtil que empregam no conjunto cerca de 1200 trabalhadores.

### Minas da Panasqueira

## Trabalhadores reclamam do Governo medidas para a reposição da legalidade

A Comissão Intersindical das Minas da Panasqueira requereu ao ministro do Trabalho que «se digno ordenar as medidas imediatas que entender convenientes para que seja reposta a legalidade» — revelou uma fonte sindical.

O requerimento ao ministro do Trabalho, ontem entregue no Ministério, afirma que «o recurso pela Beralit ao lock-out abre um perigoso antecedente de violação da lei e representa um inadmissível desafio à ordem jurídica portuguesa».

A Comissão Intersindical das minas sublinha que o pré-aviso de greve foi feito com uma antecedência de nove dias, dando à administração «um período maior do que aquele a que a lei obriga para tomar as medidas de prevenção que entendesse convenientes».

O requerimento refere a alegação pela empresa da necessidade do encerramento da mina por razões de segurança dizendo-as «falsas ou irrelevantes», isto porque «a administração teria sempre a possibilidade de promover

as medidas elementares de segurança que se imporiam».

«Através do pretexto de falta de condições de segurança (de sua exclusiva responsabilidade), a administração da Beralit Tin mais não fez do que sistematicamente introduzir um flagrante precedente da prática do lock-out — afirma a Comissão Intersindical».

O requerimento considera que a administração pretendeu «justificar o lock-out através da constatação de um estado de coisas que ela própria criou podendo evitá-lo», já que «fez entrar nas minas depois de iniciada a greve três mil quilogramas de explosivo».

A Comissão Intersindical afirma que o explosivo normal diário pode ser detonado em apenas 15 minutos, «bastando que os restantes trabalhadores fossem evacuados um pouco mais cedo que os carregadores».

Competia à administração tomar estas simples medidas, sem necessidade de violar a lei da greve, tanto mais que, por razões de ordem técnica, não é raro as frentes ficarem carregadas de

um dia para o outro, chegando até a permanecerem carregadas por seis dias, como este ano já aconteceu mais de uma vez» — acrescenta o documento.

Salienta-se ainda nele que «todos os trabalhadores do exterior, aderentes à greve são impedidos de entrar nos seus locais de trabalho (alguns deles a oito quilómetros de distância da mina), o que revela o absurdo e a falsidade das alegadas razões de segurança».

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira iniciaram uma greve de duas horas por sector por tempo indeterminado para exigirem a satisfação de reivindicações salariais, tendo a administração encerrando as minas a partir de sexta-feira alegando razões de segurança — precisou um dirigente sindical.

Cópias do requerimento ao ministro do Trabalho foram enviadas ao Presidente da República, ministro da Indústria, Inspecção-Geral do Trabalho, Direcção-Geral de Geologia e Minas e Comissão de Explosivos — revelou o porta-voz sindical.

### CGTP contra decisões ilegais

A CGTP acusou o Governo de «abusando do poder», procurar criar «factos consumados através de decisões ilegais e contrárias aos mais elementares interesses dos trabalhadores».

Em comunicado, a central sindical explicita que são exemplos da política que condena os decretos-leis que regulamentam «o contestado decreto-lei dos 17 por cento», diplomas que consideram inconstitucionais, porque elaborados sem a participação dos trabalhadores».

Esses diplomas regulamentam o pagamento em títulos de dívida pública dos aumentos superiores a 17 por cento, e alteram o Decreto-Lei 48/83 «de modo a penalizar também os aumentos salariais decorrentes do contrato individual de trabalho» — acrescenta.

A CGTP acusa ainda o Governo de «ilegalmente» publicar avisos de portaria de extensão «visando impor a todos os trabalhadores textos assinados entre o patronato e organizações divisionistas».

### Criado o Sindicato dos Escritórios e Serviços do Porto

PORTO, 18 — Amanhã e depois vai realizar-se a assembleia constituinte do Sindicato dos Escritórios e Serviços do Porto.

Trata-se, segundo os elementos da comissão instaladora, que esta manhã promoveram uma conferência de Imprensa, de «um passo decisivo para a construção de uma nova organização sindical».

«Há mais de quatro anos sem um sindicato representativo e que defendesse os seus interesses individuais e de classe, os empregados de escritórios tantas vezes marginalizados e sem apoio, passarão a dispor, agora, de uma associação sindical com que poderão sempre contar», sublinharam os promotores da reunião.

A assembleia constituinte, como foi dito, irá deliberar sobre a constituição do novo sindicato, aprovar os estatutos e respectivos regulamentos e eleger a comissão directiva que dirigirá

os destinos daquele novo órgão de classe até às eleições dos primeiros corpos gerentes. Segundo ainda nos foi dito, amanhã funcionarão 15 mesas de voto, entre as 9 e 30 e as 19 e 30. No dia seguinte, sexta-feira, funcionarão 12 mesas, num período compreendido entre as nove e as 19 e 30, mas eventualmente poderão ser colocadas mais mesas de voto.

Outro aspecto focado na reunião desta manhã relaciona-se com um pormenor importante: quem pode votar? A resposta: «Todos, mesmo todos os empregados de escritórios e serviços do distrito do Porto, quer estejam sindicalizados ou não em qualquer sindicato. Aliás, referiram, depois, qualquer empregado de escritório pode legalmente votar, sem que isso signifique qualquer compromisso de se vir a filiar no novo sindicato».

*A quem aproveita o crime?*

# Sulvega pouparia ao País 100 mil contos de importações... mas está encerrada

Começa a ser verdadeiramente inquietante a leviandade com que certos gestores decidem da aplicação dos dinheiros públicos, a facilidade com que cancelam projectos já iniciados, a indiferença com que deixam arrastar situações que custam ao país centenas, senão milhares de contos por dia.

Mas a contabilização dos custos não pode ter apenas em conta a fria crueza dos números. Importará também considerar a mutilação de sonhos e vontades, o desânimo, e o cansaço que estas situações acarretam. Cria-se em empresários e trabalhadores a sensação de que este país não é viável, de que nada é possível contra a surdez de uns quantos burocratas alheados da realidade nacional, que não certamente de interesses que nada têm a ver com ela.

**V**EM isto a propósito do que se está a passar com a Sulvega — Aproveitamentos Vegetais do Sul, SARL — fábrica de rações para gado situada no Passil, para lá do Montijo, e que embora completamente pronta e apetrechada com a mais sofisticada maquinaria, está há meses a aguardar um aval do Investimentos e Participações do Estado, SARL (o ex-Instituto de Participações do Estado, empresa pública) para iniciar a laboração.

A trabalhar em pleno, esta empresa, poderia produzir cerca de oito toneladas de rações por dia ou seja, perto de 134 mil toneladas por ano. Isso pouparia ao País qualquer coisa como 100 mil contos anuais de importações. Para se avaliar a importância deste projecto, basta dizer que a sua produção poderia alimentar o efectivo pecuário da zona entre Santarém e Almada, cujo total, avaliado em 1972 atingia o milhão e setenta e um mil animais.

Unidades como esta existem e deram já provas em países como a França, Grécia, Polónia e Índia. Entretanto, a vizinha Espanha que iniciou projecto semelhante depois de nós, já está a exportar rações para coelhos, que o nosso país está a comprar. E a Sulvega que as poderia produzir ali, está prontinha...mas inactiva! Em luta já contra o tempo que emperra as máquinas e faz acumular os juros.

**Um silêncio que destoa**

**Nós só queremos trabalhar numa empresa rentável, e que**

**tenha interesse para o país,** desabafa Albino Timóteo, um escrivão da Sulvega.

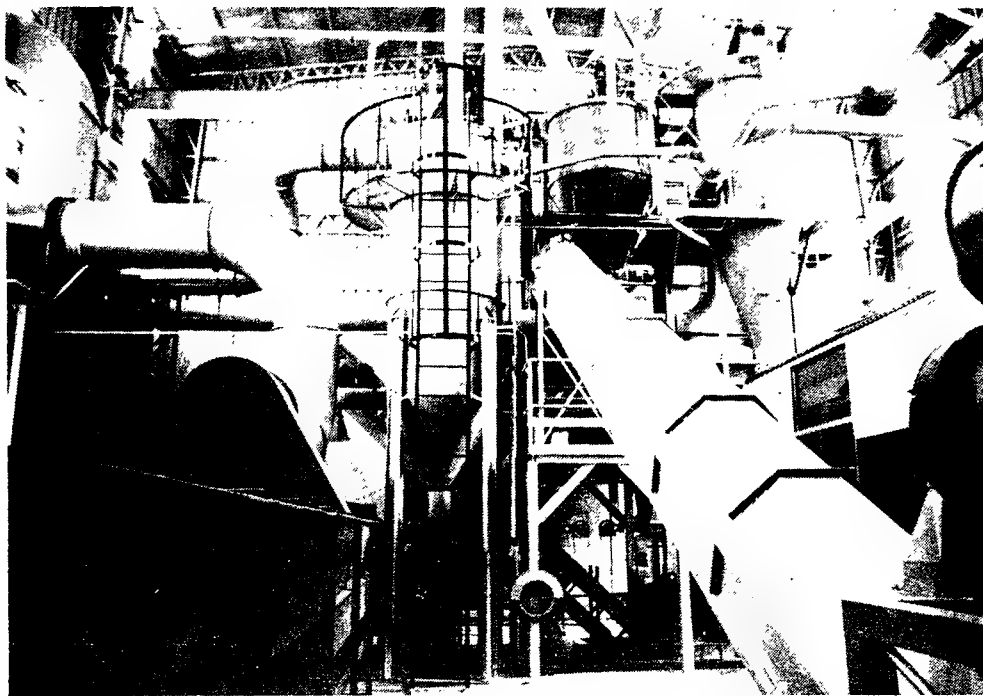
Ao longe desenha-se um campo imenso onde se recortam os chaparros que ensombram o chão coberto de uma verdura fresca apenas manchada pelo vermelho das papoilas.

Ali mesmo ao lado, envolvida num silêncio que destoa, ergue-se a fábrica, imagem já do abandono, reflexo de uma crise que teimosamente continuamos a importar.

Tudo começou em 1980. Um grupo de empresários a que posteriormente se juntou o então Instituto de Participações do Estado (IPE) arrancou com um projecto que, no fundamental, visava produzir rações para ruminantes aproveitando para tal a palha, previamente tratada através de sofisticados processos.

Para um investimento total de cerca de 120 mil contos foi necessário pedir a ajuda da banca, o que veio a ser conseguido através de um financiamento de 71 mil contos concedido pelo Banco de Fomento. Mas a conclusão do projecto, inicialmente prevista para finais de 1981, foi-se arrastando pelo que se colocou a necessidade de negociar um novo empréstimo, desta vez de 35 mil contos.

O Banco do Fomento, acedeu, mas com duas condições: o aumento do capital social de 20 para 40 mil contos e o aval do sócio maioritário, ou seja, do IPE



O moderno equipamento de origem dinamarquesa que existe na Sulvega está em risco de deterioração

que detém 77,5 por cento das acções da Sulvega.

**IPE o impasse**

Garantida a primeira condição, o certo é que em Agosto/Setembro do ano passado o IPE realizou o seu capital (15 mil contos) mas não deu o aval que lhe havia sido pedido, relata António Lopes, chefe de vendas da empresa.

Os poucos trabalhadores que ainda estão ligados ao projecto interrogam-se sobre a importan-

cia que terá tido a mudança de gestores e de estrutura do IPE na alteração da sua política em relação à Sulvega.

O certo é que se mantem o impasse alegando agora os gestores não poderem dar o seu aval ao projecto sem terem garantias de que a empresa é viável.

Os trabalhadores argumentam com relatórios e com dados obtidos em experiências que comprovam a qualidade do produto. Na fase experimental, que durou até Janeiro, e durante a qual fo-

ram produzidas mais de 20 mil toneladas de ração, os resultados podem considerar-se óptimos.

Um exemplo: Tratando-se de um produto novo comecei o ensaio com bastante cautela, no entanto, os resultados obtidos — aumento de gordura do leite e aumento de litragem do mesmo — logo me convenceram da boa qualidade do produto, pode ler-

tica a quente e sob pressão com a vantagem de poder ser feito a seco e em produção praticamente contínua, portanto, em escala industrial.

**Cortada a luz, a água e o telefone**

Mas este monte de vantagens e de interesses aparentemente de tão clara transparência, mesmo para um leigo, não é para quem de direito. Daí o cada vez maior isolamento da Sulvega, agora sem água, luz ou telefone cortados por falta de pagamento aos fornecedores.

Mesmo assim, os oito trabalhadores que a ela ainda se encontram ligados — a empresa a laborar em dois turnos só necessitará de um máximo de 24 pessoas — não desistem de pôr em actividade um projecto em que acreditam verdadeiramente. Nem os salários em atraso desde Janeiro, alguns em situações bem difíceis por tudo terem abandonado devido ao interesse que lhes mereceu a iniciativa, calam o seu entusiasmo.

Perplexos, interrogam: *Apenas perguntamos se o País está em condições de rejeitar uma unidade fabril que é viável e de evidente interesse nacional.*

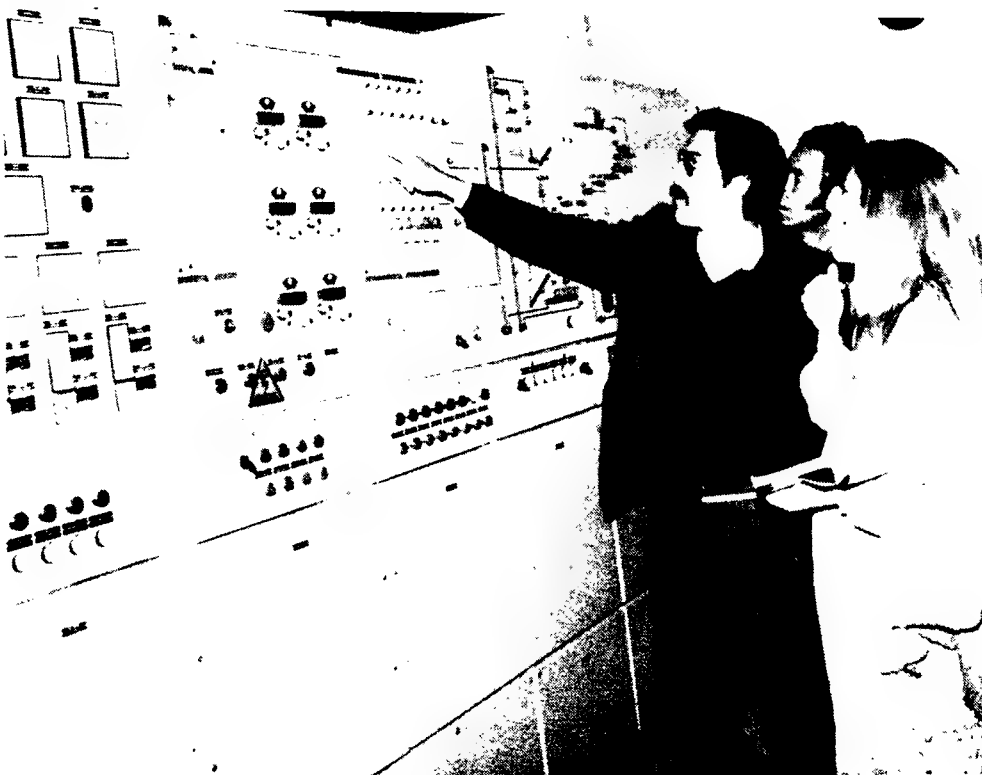
Entretanto, a inacção da Sulvega acarreta por si só enormes prejuízos e, a manter-se, começa a pôr seriamente em risco a sua própria viabilidade. E isto porque, segundo nos relataram, a empresa está a pagar uma média de 60 contos de juros por dia, número que não inclui as dívidas aos fornecedores.

Nem tudo estará ainda perdido, e os trabalhadores estão esperançados que uma assembleia de gestores do IPE, a realizar no próximo dia 23, venha pôr cobro a esta lamentável situação.

A não ser assim caberá perguntar: a quem aproveita o crime?

Texto **Áurea Sampaio**

Fotos **Rui Pacheco**



Computador que controla todo o sistema da fábrica e cujo funcionamento pode ser assegurado por um só operador



Fardos de palha, a componente essencial das rações fabricadas pela Sulvega. Não é preciso importar nada e o País poupará milhares de contos

*Dentro de duas semanas na Grã-Bretanha*

## Especialistas americanos prepararão instalação de mísseis de cruzeiro

Os primeiros técnicos americanos especialistas em tiro de mísseis de cruzeiro chegarão dentro de quinze dias à base inglesa de Greenham Common, a primeira onde deve ser instalado na Europa este tipo de armas nucleares, segundo informou ontem a cadeia de televisão britânica BBC.

A base de Greenham Com-

mon, situada a cerca de 100 km a sudoeste de Londres, deverá receber, já no próximo Outono, caso se malogrem as conversações de Genebra, cerca de 160 destes mísseis, precisou a BBC.

Por outro lado, e de acordo com a revista «Peace News», próxima do movimento pacifista britânico, os militares america-

nos deverão chegar à base inglesa em Junho, depois de treinados em Davis Monthan, no Arizona, EUA.

Interrogado sobre estas informações, um porta-voz do Ministério britânico da Defesa recusou-se a dar precisões acerca do programa de instalação, mas indicou que este de-

corria «segundo as previsões». O mesmo informador indicou à agência AFP que não chegou ainda à Grã-Bretanha nenhum míssil de cruzeiro, nem qualquer cabeça nuclear que lhe seja destinada, o que parece confirmar a notícia veiculada pelo noticiário de ontem da BBC de que a instalação das armas começará no Outono.

## Brigadas Vermelhas falham acção em Roma

Francesco Donati, o militante das «Brigadas Vermelhas» que sequestrava duas pessoas numa secção dos correios de Roma desde as 16h tmG de ontem, rendeu-se às forças da Polícia três horas e meia mais tarde.

Os dois reféns, Bruno Botonte, de 53 anos, director da secção dos Correios, e Floriana Ubaldi, de 53 anos também, directora adjunta, estão sãos e salvos e não foram maltratados, indicou a DIGOS (polícia antiterrorista).

Donati rendeu-se às forças da polícia pouco depois de ter aceito a entrada nos correios do substituto do procurador da República de Roma, Domenico Sica, para negociar.

Segundo a DIGOS, Donati aceitou render-se depois de ter tido um contacto telefónico com o seu advogado, e com Carlo Caravaglio, seu camarada preso pouco antes do sequestro.

Donati tinha sido surpreendido pela Polícia quando assaltava os Correios, com mais duas pessoas. Uma, Francesco Caravaglio, tinha sido detida, a outra pôde fugir, enquanto Donati se barricava nos Correios com os reféns.

Donati é suspeito de participação no assassinato de uma guardinha da prisão romana de Rebibbia, a 29 de Janeiro último.

Ainda segundo a DIGOS, Donati estaria implicado no atentado de 3 de Maio último, também reivindicado pelas «BR», contra o professor Gino Giugni, alto responsável socialista ferido por várias balas de pistola.

Inúmeros observadores italianos tinham visto neste atentado a confirmação de uma reorganização das «Brigadas Vermelhas», em particular em Roma. O jornal romano «Il Messaggero» tinha avaliado em 150 pessoas o número de «novos» militantes das Brigadas.



ENTRE A VIDA E A MORTE  
O SANGUE PODE DECIDIR



Uma boa vida  
não deixa lixo na rua

*Conversações de Genebra*

## RFA apela à URSS

Hans-Dietrich Genscher, ministro dos Negócios Estrangeiros alemão federal, apelou à União Soviética no sentido de «retomar com espírito construtivo» as negociações euro-estratégicas.

Numa declaração publicada em Bona, na altura em que começam as negociações de Genebra, Genscher manifesta a esperança de que a União Soviética «responda, de maneira construtiva», à proposta ocidental que prevê «um mesmo limite para os mísseis de médio alcance soviéticos e americanos, ao mais baixo nível possível».

O chefe da diplomacia de Bona pronunciou-se a favor de um resultado assente nos princípios da igualdade e da paridade, o qual constituiria — disse — «um passo importante em direcção à completa renúncia aos eurómísseis soviéticos e americanos», que continua a ser — salientou — o objectivo a longo prazo da aliança.

Entretanto, o marechal Serguei Akhromeev, primeiro chefe adjunto do Estado-Maior-General soviético, pôs em relevo, na terça-feira, o carácter dissuasivo do potencial militar soviético quando da abertura da Conferência Nacional dos Cientistas para a Paz.

Segundo a TASS, o marechal Akhromeev atacou, em seguida, a doutrina militar dos Estados Unidos, que, frisou, tem por objectivos a superioridade sobre a URSS e «ditar a sua vontade ao mundo socialista».

Opondo a doutrina militar soviética à de Washington, Akhromeev, afirmou que a URSS «não tencionava agredir nem os Estados Unidos nem qualquer outro Estado».

Depois de recordar o «compromisso unilateral da URSS de não ser a primeira a utilizar a arma nuclear», o marechal denunciou o conflito americano de guerra nuclear limitada.

«Posso certificar, como espe-

cialista militar — concluiu — que, se rebentar semelhante conflito, na verdade será uma guerra generalizada com todas as consequências que daí resultam».

### Congresso aprova crédito para MX

O presidente Ronald Reagan obteve, terça-feira, no Congresso, outro êxito na questão do míssil MX, cuja implantação é, em sua opinião, necessária para levar a URSS a negociar uma redução dos armamentos nucleares.

Com efeito, a Comissão das Atribuições Orçamentais da Câmara dos Representantes, aprovou, por 30 votos, contra 26, créditos no montante de 560 milhões de dólares para a investigação e desenvolvimento do MX, um míssil munido de dez ogivas nucleares e com um alcance de 14 000 quilómetros.

*41.ª Cimeira Franco-Alemã*

## Conversações não dissiparam naturais divergências

A França e a RFA manifestaram claramente, durante a 41.ª cimeira franco-alemã, que se realizou segunda e terça-feira em Paris, a sua vontade de superar as suas divergências sobre os assuntos económicos, tanto relativamente ao problema monetário internacional como sobre as relações económicas bilaterais.

Mas, consideram os observadores, as conversações entre o presidente François Mitterrand e o chanceler Helmut Kohl não dissiparam as divergências que se devem à diferença de conceito e até de filosofia económica.

No domínio bilateral, Mitterrand lançou um apelo sem ambiguidades à solidariedade económica da RFA, ao declarar que «o esforço de um deve ser acompanhado pelo esforço do outro».

Kohl indicou, durante a conferência de Imprensa comum que encerrou o encontro, que está convencido de que a estabilização económica na RFA e um relançamento tão rápido quanto possível «irão favorecer o interesse da Alemanha pelos produtos franceses».

Resta saber se a boa vontade manifestada por Kohl irá realmente ultrapassar a fase das intenções. Os responsáveis alemães já deram claramente a conhecer a sua recusa em tornar a RFA na «locomotiva» do relançamento económico europeu, e anunciaram, além disso, um orçamento deflacionista para

1984.

Relativamente à proposta de Mitterrand de organizar uma conferência monetária internacional para definir um sistema de paridades estáveis das moedas, declara-se entre os meios ligados à delegação alemã, que foi escutada «com atenção e reserva». Confirma-se, assim, o julgamento do ministro da Economia, Otto Lambsdorf, que qualificou essa proposta de «interessante mas irrealizável».

Durante a conferência de Imprensa comum, o presidente francês renovou as suas críticas contra a taxa elevada do dólar, considerando anormal «que o défice orçamental americano seja pago por nós». Kohl mostrou-se muito mais reservado, sublinhando que «não tem por hábito criticar a política de um país amigo na sua ausência».

Apesar de subsistirem dificuldades de monta no domínio económico entre os dois países, tal não acontece no âmbito político, nomeadamente a propósito da Segurança Europeia. Mitterrand renovou com firmeza o seu apoio à posição do governo de Bona que está decidido a instalar os mísseis «Pershing-II» na RFA em caso de fracasso das negociações de Genebra sobre os eurómísseis.

Finalmente, a propósito da cooperação no domínio dos armamentos, Kohl precisou que tinham sido feitos progressos no projecto de construção de um helicóptero antitanque franco-alemão.

## Partido Radical Italiano decidiu boicotar eleições

O Partido Radical decidiu boicotar as eleições gerais italianas que terão lugar nos próximos dias 26 e 27 de Junho.

O secretário do partido, Marco Pannella, confirmou ontem a decisão tomada por um congresso extraordinário da sua formação durante o passado fim-de-semana no sentido, de não apresentar candidatos uma posição pela qual lutava pessoalmente.

Consequentemente, o Partido Radical convida os seus partidários a votarem «branco» ou «nulo». Marco Pannella denuncia, particularmente, o carácter «antidemocrático» da campanha eleitoral, designadamente nos meios de Comunicação Social, e o mau funcionamento do Parlamento italiano.

Os radicais têm-se apresentado às eleições gerais desde 1976. Durante o último escrutínio, em 1979, obtiveram 3,5 por cento dos votos e 18 deputados. Vários parlamentares do grupo afastaram-se porém de Marco Pannella durante a legislatura e alguns deles poderão concorrer

nas listas de outras formações, nomeadamente nas do Partido Comunista.

Itália depois da Primeira Guerra Mundial — a ocasião para verem como estão as suas forças.

## Socialistas recusam acordo com os comunistas

O líder socialista italiano, Bettino Craxi, rejeitou ontem o acordo proposto pelo Partido Comunista, para as eleições legislativas de 26 de Junho.

Numa entrevista ontem publicada pelo semanário «Gente», Craxi considera não existirem condições para a aliança proposta pelos comunistas.

«Somos um partido radical na esquerda, mas consciente das suas necessidades», acrescentou o dirigente socialista, assinalando que a Democracia Cristã foi aliada do seu partido no governo.

Sublinhou que não aceitará pactos, nem frentes, com os partidos democrata cristão ou comunista (os maiores do país), e apenas decidirá qual a sua política de alianças depois de conhecidos os resultados eleitorais.

### A «questão» do Tirol

Em contrapartida, as eleições gerais darão aos partidários da independência do Alto Adige — província do sul do Tirol ligada à

Considerando que o estatuto de autonomia de que a província já dispõe é insuficiente, a Heimatbund inscreveu no primeiro ponto do seu programa eleitoral

*Tribunal desautoriza Reagan:*

## “Agora pode ir a Cuba quem quiser”

em Abril de 1982 proibiu praticamente todas as viagens de cidadãos norte-americanos a Cuba, por motivos políticos ou de negócios.

Os jornalistas e as pessoas com familiares em Cuba encontravam-se entre os poucos sectores excluídos.

O governo Reagan, ao renunciar a qualquer esperança de melhorar as relações entre os dois países, recorreu às restrições como mais um meio de pressão sobre o regime de Fidel Castro para «refrear» as suas

alegadas actividades «subversivas» na América Central e o seu apoio aos grupos guerrilheiros na região.

Porém, o tribunal de apelação de Boston deliberou que as leis invocadas pelo governo para a sua acção limitativa não eram aplicáveis ao caso e ordenou o seu levantamento.

Por outro lado, decidiu que o artigo de uma lei de 1917 sobre o comércio, citada pela secretaria do Tesouro para impor o embargo sobre as viagens, já não vigorava em Abril do ano passado.



# Israel contestado e fora do Líbano

Beirute • Líbia apela a sanções da Liga Árabe

Israel provocou o descontentamento de inúmeras organizações e partidos do Líbano, denunciaram, por outro lado, a manobra tomada pelo governo. Entretanto, greves foram convocadas em Beirute e Oeste. Os acampamentos foram cercados. (Continua viva a recordação dos

diplomática em Beirute e convidar o embaixador do Líbano em Trípoli a abandonar o território libanês, em sinal de protesto contra a assinatura do acordo.

De acordo com a agência JANA a Líbia enviou ontem à Liga Árabe, um memorando onde exige que sejam aplicadas ao governo libanês as mesmas sanções de boicote que foram aplicadas contra o regime do presidente egípcio Anwar Al Sadate, quando este assinou os acordos de Camp David.

Do mundo árabe, até agora, apenas o Egito, precisamente, manifestou o seu apoio ao acordo israelo-libanês.

## Comentário da TASS

A agência soviética Tass comentou a propósito da assinatura do acordo de israelo-libanês que «é totalmente evidente que

Israel não tenciona abandonar o Líbano».

Num despacho de Nicósia, a agência salienta que o acordo foi «imposto ao Líbano pelos Estados Unidos e por Israel» e é resultante «da invasão pirata israelita do Líbano e das tentativas de impor a este país a presença das tropas israelitas e norte-americanas em condições que correspondam aos interesses do agressor israelita».

«Este documento — acrescenta a TASS — cria um perigo real da futura expansão da agressão americano-israelita no Médio Oriente, nomeadamente contra países adjacentes do Líbano, e despreza manifestamente o direito do povo árabe da Palestina à autodeterminação e à constituição de um estado independente».

«Para além disso — sublinha a TASS — o «acordo» legaliza a presença militar norte-americana no Líbano».

## Reagan

Falando aos jornalistas na sua anunciada conferência de Imprensa, o presidente Ronald Reagan declarou em Washington que não vê nenhuma razão para convidar a URSS a participar em negociações no Médio Oriente, onde os soviéticos — disse — não têm nada que fazer».

O chefe do Executivo norte-americano mostrou-se optimista quanto a uma próxima retirada das forças sírias do Líbano, apesar da recusa de Damasco em reconhecer a validade do acordo israelo-libanês.

Por outro lado, o presidente Reagan não pôs de parte a eventualidade do levantamento do embargo ao fornecimento a Israel de caças bombardeiros «F-16», que fora interrompido após a invasão israelita do Líbano. Preciso, contudo, que este problema será proximamente objecto de consultas com o Departamento de Estado e o Congresso.

Interrogado a respeito duma eventual retirada do contingente de «Marines», americanos que faz parte da força multinacional estacionada em território libanês, o presidente recordou que ele tem por missão ajudar o Governo libanês a «restaurar a sua autoridade e o seu domínio» no conjunto do Líbano e que vai provavelmente permanecer ali «algum tempo».

# Manifestação de jornalistas nas ruas da capital do Chile

Cerca de cem jornalistas chilenos manifestaram-se ontem nas ruas de Santiago gritando «liberdade» e «não nos calaremos», para reclamarem a liberdade de expressão no país.

Os jornalistas também protestaram contra os entraves colocados desde a passada sexta-feira pelas autoridades ao normal funcionamento da «Rádio Cooperativa» (oposição).

Segundo os jornalistas, com esta medida o poder quis reagir contra o relato feito pela emissora sobre a atitude das forças da «ordem», durante as manifestações sindicais que tiveram lugar na semana passada e as detenções que se seguiram.

A manifestação teve lugar logo a seguir à convocação de uma assembleia extraordinária do conselho dos Jornalistas de Santiago, que analisou «os vários acontecimentos que colocam em perigo a liberdade de informação e de expressão no Chile». Os jornalistas desfilarão no centro da cidade, não se registando incidentes.

Muitos deles tinham uma mordada na boca, tal como aconteceu durante a sua primeira manifestação, levada a cabo no passado dia 10, também em Santiago, a qual assinalou o início do movimento de protesto da semana passada contra o regime militar do presidente Augusto Pinochet.

## Tortura

A polícia política chilena «CNI», Central Nacional de In-

formações) recorre sistematicamente à tortura, segundo um relatório da secção venezuelana da organização de defesa dos direitos do Homem «Amnesty International».

Segundo o documento, que conta mais de 60 páginas e que foi redigido por dois médicos, a «CNI» — que substituiu a «DINA» (contra a qual pesavam numerosas acusações de violação dos Direitos do Homem durante os primeiros anos de poder do general Pinochet), faz «uma utilização contínua a generalizada da tortura».

A secção venezuelana da amnistia internacional baseia o seu relatório em testemunhos de dezoito pessoas que estiveram presas no Chile entre os dias 23 de Abril e 15 de Maio.

Os antigos presos afirmam ter sido espancados a murro ou com objectos contundentes, submetidos a tortura com corrente eléctrica e violados pelos agentes da «CNI». Estes utilizam serviços físicos e mentais, tanto em Santiago como na província, precisam os antigos detidos.

Por outro lado, nas sessões de tortura intervêm directamente médicos, para avaliarem a resistência física dos presos, e as prisões dispõem de câmaras de tortura, especialmente concebidas, acrescentam os ex-detidos.

## Matilde Urrutia

Matilde Urrutia, viúva do poeta chileno Pablo Neruda, declarou, numa entrevista publicada pelo

jornal espanhol «El País», que o que mais a impressiona no Chile é a miséria, ausência de liberdade, brutalidade e fome.

«Não a fome europeia, mas sim a fome e a miséria dos nossos países, onde as pessoas nada têm absolutamente para comer» — precisa.

«Onde, quando chove, a lama entra nos casebres, onde passam anos sem trabalho e quando se protesta se leva um tiro».

Matilde Urrutia esteve seis dias em Madrid para ver velhos amigos, aproveitando a sua viagem a Paris, onde participou na homenagem que a UNESCO quer prestar a Neruda, Prémio Nobel da Literatura, falecido 15 dias depois do golpe militar de Pinochet em Setembro de 1973.

Fica com os olhos marejados de lágrimas, quando fala da situação política no seu país — escreve «El País».

Classificando de «terrível» essa situação, a viúva de Neruda afirmou que as forças de segurança chilenas, que anteriormente «não se atreviam a disparar, ultimamente não hesitam em fazê-lo».

«Mas as pessoas descem cada vez mais à rua, porque de tudo têm fome» — acrescentou.

Matilde Urrutia que vive em Santiago do Chile com uma irmã, dedicando a sua vida ao legado literário do marido, recusa-se a pensar na possibilidade de ser objecto de vigilância especial da polícia política e tenta fazer uma vida «medianamente normal».

## Tensão no Alto Volta

# Detido o primeiro-ministro

«a autodeterminação» dos habitantes do sul de Tirol, na sua maioria germanófonos, rejeitando assim a velha reivindicação nacionalista local de ligação à Áustria.

Os esforços da Heimatbund preocupam o partido Volkspartei do sul do Tirol — maioritário até agora junto do eleitorado germanófono da província —, cujo presidente, Silvius Magnago, reconhece que «no caso de ser feito um referendo, a grande maioria da população votará a favor da separação da Itália».

O SVP, representado no Parlamento italiano, recusa-se porém a também fazer sua a reivindicação independentista e vê os seus concorrentes atribuírem-lhe uma «expectativa crónica e nociva etnicamente».

«É inevitável que 300 mil alemães continuem a ser esmagados por 56 milhões de italianos», declarou um empreiteiro de Bonzano, Hans Stieller, à revista «Espresso».

er»

Essa cláusula, explicou Bert Neuborne, tinha por objectivo «negar divisas fortes a certos países, quando o presidente determinasse que o comércio com eles prejudicaria os interesses dos Estados Unidos».

O advogado argumentou também que as restrições, que não existiam durante a presidência de Carter, interferiam com o direito constitucional dos norte-americanos de viajar.

O governo Reagan ainda não indicou se recorrerá ao Supremo Tribunal contra a decisão.

O presidente do Alto Volta, major-médico Jean-Baptiste Quedraougo, anunciou ontem que o primeiro-ministro Thomas Sankara foi detido na passada segunda-feira.

Numa mensagem pela rádio, o presidente — que está no poder desde Novembro de 1982 — disse tratar-se de uma decisão do Conselho de Salvação do Povo (CSP), em cujo âmbito haviam surgido divergências.

Quedraougo, que não explicou se houve mais detenções relacionadas com a do capitão Thomas Sankara, lançou um apelo à população e às Forças Armadas, para que mantenham no país «a paz e a vigilância».

O primeiro-ministro tivera acção destacada na cimeira dos países não-alinhados, em Nova Deli, e é considerado um homem de formação marxista.

O aeroporto internacional de Ongadougou foi entretanto encerrado ao tráfego. O recolher obrigatório, em vigor desde o golpe de Estado de 7 de Novembro de 1982, foi alargado, passando a vigorar das 20 horas locais até 5 horas da manhã. Anteriormente vigorava apenas desde a uma às 5 horas.

## Um insulto à África

A Embaixada de Angola em Paris denunciou a tentativa de realização, nos próximos dias, na capital francesa, de manifestações contra os governos de

Luanda, Maputo e Cidade da Praia.

Um comunicado daquela representação diplomática disse que os organizadores de tais manifestações, que se intitulam «Internacional da Resistência», trabalham a favor da África do Sul.

A Embaixada disse que as previstas manifestações são um insulto ao continente africano e lamentou que personalidades como Raymond Aron e Simone Veil, «no passado também vítimas do racismo» (nazi) tenham dado a sua adesão à iniciativa.

## Mercenários sul-africanos para o Zimbábue

O «Sunday Mail» do Zimbábue escreveu, na sua edição de ontem, reportando-se a fontes sul-africanas refugiadas no Botswana, que os serviços secretos de Pretória estão a recrutar mercenários negros para a formação de grupos terroristas.

Recrutados numa base étnica, estes grupos, treinados no norte do Transval, destinam-se a penetrar, vestidos com os uniformes do Exército de Harare, nas regiões meridionais do Zimbábue, onde procedem a massacres, incendeiam aldeias e fazem saltar pontes e estradas.

O «Sunday Mail» escreve que Pretória se esforça por desacreditar o Exército e o governo do Zimbábue aos olhos da população.

## Argentina

# Dois dirigentes peronistas mortos pela Polícia

Dois dirigentes peronistas de esquerda, Osvaldo Cambiasso e Eduardo Daniel Pereyra Rossi, foram mortos no sábado passado, próximo da localidade de Zarate, na província de Buenos Aires, durante um controlo das forças da «ordem», anunciou ontem a Polícia provincial.

Segundo esta, os agentes tiveram de responder a disparos feitos a partir de um carro a que queriam passar revista.

No entanto, esta versão é contestada por dirigentes políticos, membros das ligas de defesa dos Direitos do Homem e por peronistas.

A irmã de Osvaldo Cambiasso indicou, no passado domingo, à Imprensa que o irmão tinha sido raptado no sábado, em Rosário, 360 km a Norte de Buenos Aires,

juntamente com outras pessoas, por cinco desconhecidos.

O presidente da «Intransigência e Mobilização Peronista», que é director do diário peronista «La Voz», Vincente Saadi, afirmou que os dois homens foram executados e acusou «o governo e as Forças Armadas» de serem «cúmplices nesse assassinio».

Osvaldo Cambiasso, de 42 anos, um militante da esquerda peronista — que se encontrava em liberdade vigiada — esteve preso de 1976 a 1982. Pereyra Rossi, de 33 anos, que regressou à Argentina em 1979, teria sido «responsável pelos serviços de Imprensa dos «montoneros» (organização de guerrilha do peronismo de esquerda), segundo um alto responsável argentino.

O cônsul de Itália em Buenos

Aires, António D'Andria, exprimiu a «preocupação» do seu governo relativamente às circunstâncias da morte de Osvaldo Cambiasso, que era de ascendência italiana.

## Estado de sítio será mantido

O estado de sítio será mantido na Argentina, porque o governo precisa de «uma ferramenta que lhe permita controlar a situação com vista à institucionalização», declarou o presidente Reynaldo Bignone.

O general Bignone, que falava a um grupo de jornalistas que o acompanharam a Neuquen, 1276 quilómetros a Sul de Buenos Aires, disse que «ainda não estão criadas as condições para o levantamento do estado de sítio».

## Sobre o futuro das Malvinas

# Francis Pym em desacordo com os seus concidadãos

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros mostrou-se surpreendido com os resultados de uma sondagem em que 71 por cento das pessoas é a favor da marcação de uma data para conversações sobre as Malvinas.

A sondagem refere que os britânicos são maioritariamente a favor da marcação de uma data para as conversações com a Argentina e numa entrevista para uma cadeia de

televisão, Pym comentou que a Grã-Bretanha não pode modificar a sua política de converter o arquipélago, numa fortaleza, enquanto a Argentina não declarar formalmente o fim das hostilidades.

Na sondagem, 54 por cento das pessoas disse que a política de transformar as Malvinas numa fortaleza não vale o dispendio de 600 milhões de libras por ano.

Segundo Pym «o Mundo deve pressionar a Argentina para que acabem as hostilidades e, então, numa atmosfera menos tensa, normal e pacífica, poderemos considerar o futuro dos ilhéus».

Por outro lado, um deputado trabalhista, Roy Hattersley, entrevistado no mesmo programa, disse que as conversações entre Londres e Buenos Aires são «inevitáveis».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP,

France Presse, Inter Press Service, Novosti,

Prensa Latina

## SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

— A cargo da Notária Licenciada, Maria José Pimentel Piqueira e Silva

### CERTIFICADO

— Que é fotocópia parcial, composta de três folhas, extraída para efeitos de publicação da escritura de vinte e um do passado mês de Fevereiro, exarada de folhas setenta e setenta e uma verso, do livro número Noventa e Sete-D, das notas deste Cartório de constituição de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Sofia, Cabrita Guiomar Rosado, que se rege pelo pacto constante dos artigos seguintes:

#### PRIMEIRO

— A sociedade adopta a denominação «ROSADEX — CONFECÇÕES DE S. ROSADO, LIMITADA», tem a sua sede provisória em Lisboa, na Rua Cidade de Cádiz, número catorze, primeiro andar esquerdo freguesia de São Domingos de Benfca; durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

— Parágrafo único — A sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro local; e bem assim criar ou encerrar filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação social, por simples deliberação da sua assembleia geral.

#### SEGUNDO

— O objecto social, consiste na confecção e comercialização do vestuário, podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria, permitido por lei.

#### TERCEIRO

— O capital social é de quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas: uma de quatrocentos mil escudos, pertencente ao sócio — Sofia Cabrita Guiomar Rosado e outra de cem mil escudos, pertencente à sócia Maria Adelaide de Matos Rosado.

#### QUARTO

— Um. A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por ambos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção em conjunto de dois gerentes, para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente em actos e contratos.

— Dois. Em actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos sócios.

— Três. O sócio, Sofia Cabrita Guiomar Rosado, poderá delegar, mediante procuração, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência, em pessoa estranha à sociedade.

— Quatro. É vedado aos gerentes o uso da denominação social, em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual, e não social a responsabilidade assumida.

#### QUINTO

— Um. O sócio Sofia Cabrita Guiomar Rosado poderá dividir livremente a sua quota e ceder a terceiros a quota ou quotas resultantes dessa divisão.

— Dois. As demais cessões de quotas são livres se forem feitas entre os sócios, mas carecem do consentimento da sociedade se forem cedidas a terceiros.

— Três. Em caso de violação do disposto no número anterior, a sociedade poderá, exercendo um direito de preferência, chamar a si a titularidade da quota alienada.

#### SETIMO

— A sociedade dissolve-se nas hipóteses legais ou por acordo dos sócios, e em qualquer dos casos, serão liquidatários os próprios sócios, que procederão à partilha dos bens sociais pela forma entre eles acordada.

#### OITAVO

— As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

#### Vai conforme

— Lisboa, quatro de Março de mil novecentos e oitenta e três.

O Ajudante, (Laura Maria Ferreira T. C. Vieira)

## ensino

No próximo ano lectivo

# Escolas de Cascais estarão em completa ruptura

Para o próximo ano lectivo, a situação do ensino na zona de Cascais será de completa ruptura — afirmaram à ANOP as associações de pais e encarregados de educação daquela área. Estabelecimentos degradados, construções provisórias com prazo ultrapassado e o constante aumento da população estudantil conduzem a uma situação que se admite que leve no próximo ano lectivo, a que centenas de estudantes possam ficar sem aulas.

A 25 de Fevereiro, pais e encarregados de educação reuniram-se na Câmara de Cascais e voltaram a ter um encontro a 1 de Março. Desse encontro concluiu-se quanto ao Preparatório, que para o ano lectivo 83/84 não haveria problemas sérios de ensino na área de Cascais, caso continuasse a funcionar a escola da Pampilheira (em total estado de degradação) e fosse construída a escola de Alcabideche, com as suas 18 turmas.

Para a zona da Parede prevê-se um aumento de 900 estudantes em relação aos lugares

disponíveis, que so poderiam ser viáveis com a manutenção da escola da Torre da Aguelha (em estado de degradação) e se for concluída a de S. Domingos de Rana (Matarraque).

Em relação ao Ensino Secundário, as comissões de pais entendem que a situação se torna mais grave.

Na zona de Cascais há um excedente de algo como 200 alunos, enquanto na Parede as diferenças não são sensíveis. No entanto, está prevista a cessação de funções do núcleo que funciona na Escola dos Padres Maristas (e pela qual o Estado paga 800 contos mensais), a escola da Cidadela (em Cascais) terá que ser abandonada e a sede de Cascais encontra-se superpovoada.

Deverá ainda anotar-se que a maior parte dos alunos do décimo e décimo segundo anos são já forçados a deslocarem-se para fora do concelho para prosseguirem os seus estudos.

As comissões de pais exigem, assim para 83/84, pelo menos

duas novas escolas secundárias, uma em Cascais e outra em S. Domingos de Rana.

O Ministério da Educação não respondeu aos pedidos formulados pelos pais dos estudantes, que não conseguiram obter mais do que uma nota do secretário de Estado das Obras Públicas a informar que o «assunto não era da sua responsabilidade» e que, em relação à escola secundária de Cascais, esta nunca fora solicitada e para a de Carcavelos «se estava a organizar um processo para ser posta em concurso».

No dia 10, os conselhos directivos das escolas da zona e elementos da direcção de Equipamento Escolar parecem ter chegado a uma solução que as comissões de pais chamam de «atamancada». Trata-se de conseguir obter para o próximo ano lectivo nove turmas para o Preparatório e 14 para o Secundário.

A solução, seria a escola de Alcabideche, cuja conclusão está prevista para Janeiro do próximo ano e a sua entrega ao Ministério da Educação em Março ou Abril. Tudo passaria

pelo apressar das obras por forma a que a escola pudesse abrir em Outubro, o que talvez possa acontecer — afirmou o encarregado — se «não chover e se o Ministério entrar com o dinheiro a tempo».

Iniciadas as obras há mais de oito meses, os primeiros dinheiros do Ministério surgiram há menos de 30 dias.

Solução talvez possível, mas que leva os pais dos estudantes a continuarem a reivindicar a construção da escola de Cascais, para a qual, um tanto vagamente, ao que afirmam, haverá um terreno municipal, junto ao campo de futebol da Amoreira.

Pais e encarregados de educação vão reunir-se no dia 27, no teatro dos salesianos, e preparam-se para apoiar moções de censura às entidades governamentais, a aparente demissão municipal quanto à questão dos terrenos a atribuir e, até mesmo de estranheza quanto a uma notória, segundo dizem, falta de colaboração dos conselhos directivos das escolas da área.

## Escola de Mem Martins parcialmente destruída

A escola preparatória de Mem Martins foi parcialmente destruída em mais um acto de vandalismo ocorrido na passada segunda-feira.

Os assaltantes conseguiram entrar nas salas de trabalhos manuais, ginásio, sala de convívio. O material ficou quase totalmente destruído, as fichas dos alu-

nos espalhados pelo chão, tudo revolido. Curiosamente, na sala de convívio a televisão ficou intacta.

A falta de segurança é a razão fundamental destas ocorrências, à semelhança do que se passa noutras escolas: a preparatória de Mem Martins situa-se no meio do mato, totalmente isolada, sem um único vigilante.

## Professores de Ensino Especial são precisos em Évora

A cooperativa para educação e reabilitação de crianças inadaptadas de Évora — Cercidiana — precisa, a fim de preencher o seu quadro docente, de dois professores de Educação Física, uma educadora de infância e um

professor de Trabalhos Manuais. Podem candidatar-se professores efectivos e provisórios. Os interessados devem dirigir-se, até 20 do corrente, a Cercidiana, Apartado 92, 7001 Évora CO-DEX, ou pelo telefone 26025.



## EXPRESSO S. JOÃO PORTO-PENICHE-PORTO REAJUSTAMENTO DE HORÁRIO

INÍCIO A 6 MAIO 1983

|         |                     |         |
|---------|---------------------|---------|
| 06.50 P | PORTO               | C 20.40 |
| 07.25   | S. João da Madeira  | 20.05   |
| 07.40   | Oliveira de Azeméis | 19.50   |
| 07.50   | Branca              | 19.40   |
| 08.00   | Albergaria-a-Velha  | 19.30   |
| 08.15   | Agueda              | 19.15   |
| 08.40   | Anadia (Cruz.º)     | 18.50   |
| 09.10 C | Coimbra             | P 18.20 |
| 09.15 P |                     | C 17.50 |
| 09.55   | Pombal              | 17.10   |
| 10.20 C | Leiria              | P 16.45 |
| 10.25 P |                     | C 16.40 |
| 11.00   | Alcobaça            | 16.05   |
| 11.15   | Nazaré              | 15.50   |
| 11.35   | Alfeizerão          | 15.30   |
| 11.50   | Caldas da Rainha    | 15.15   |
| 12.20 C | PENICHE             | P 14.45 |

Efectua-se diariamente



Para mais informações:

LISBOA — Telefones: 72 58 07 - 72 58 32 - 72 58 54  
(Dias úteis das 8.30 às 19.00 horas)



## EXPRESSO CABRIL LISBOA-PAMP. DA SERRA-LISBOA PROLONGAMENTO À PAMPILHOSA DA SERRA E ALTERAÇÃO DE PERCURSO

INÍCIO A 6 DE MAIO 1983

| A     | B       | C                   | D       |
|-------|---------|---------------------|---------|
| 08.00 | 17.00 P | PAMPILHOSA DA SERRA | C 22.35 |
| 09.00 | 18.00   | Cortes              | 21.35   |
| 09.20 | 18.20 C |                     | 21.15   |
| 09.30 | 18.30 P | Pedrogão Grande     | C 21.10 |
| 10.00 | 19.00   | Figueiró dos Vinhos | 20.40   |
| 10.25 | 19.25   | Avelar              | 20.15   |
| 10.35 | 19.35   | Ansião              | 20.05   |
| 11.10 | 20.10   | Pombal              | 19.30   |
| 11.35 | 20.35 C | Leiria              | P 19.05 |
| 11.40 | 20.40 P |                     | C 19.00 |
| 13.40 | 22.40 C | LISBOA              | P 17.00 |
|       |         |                     | 18.30   |

A — Não se efectua aos Sábados, Domingos, Segundas, Feriados e às Terças-feiras se a Segunda-feira coincidir com Feriado.

B — Só aos Domingos, excepto quando a Segunda-feira coincidir com Feriado, dia em que será efectuada.

C — Excepto Sextas-feiras, Sábados, Domingos e Feriados

D — As Sextas-feiras. Se este dia coincidir com feriado efectua-se à Quinta-feira



Para mais informações:

LISBOA — Telefones — 72 58 07 - 72 58 32 - 72 58 54  
(Dias úteis das 8.00 às 19.00 horas)

A Rádio Comercial, entre as cinco e as seis de hoje passa exclusivamente Joy Division. É a homenagem que António Sérgio quis prestar a Ian Curtis, três anos após a sua morte. Também nós evocámos a memória desse rapaz de Manchester que se suicidou no dia 18 de Maio, pondo fim à representação que era provavelmente a sua vida. Neste pequeno gesto colaboram Miguel Esteves Cardoso que tanto se

esforçou por o divulgar em Portugal, e Manuel Hermínio Monteiro, da Assirio e Alvim, editora que publicou numa edição bilingue (versão e montagem de Pedro S. Costa e Paulo da Costa Domingos) as letras de Ian Curtis.

António Sérgio também se associa com um depoimento.

*A três anos da sua morte*

## Ian Curtis: "um tipo que nunca ria"...

**S**EM Manchester, cidade deprimente, propicia à criação de neuroses Ian Curtis talvez não fosse como foi. Um tipo esquisito, soturno que nunca ria... Assim o descreve Miguel Esteves Cardoso. Teve uma vida curta, mas desobrigada de se prostrar perante os deuses que dominam o mundo. A capitulação lenta preferiu o suicídio. Com vinte e três anos matou-se de uma forma um tanto vulgar: corda no pescoço, língua de fora, corpo pendurado... a baloiçar.

Podia ter optado pela mistura abundante de valium com Jack Daniels ou pelo corte certo das veias num banho de espuma, deixando-se suavemente desfalecer. Seria uma morte mais elegante, mais de acordo com um «rocker» que começava a sair da obscuridade. Só que Ian Curtis não era ainda uma pop star. Vivia modestamente em casa dos pais com o suficiente para beber umas cervejas no pub e comprar cigarros. Nada de extravagâncias. Mesmo um sniff de coca esporádico lhe era inaces-

sível.

Ele queimava os dias numa cidade feia, tristemente operária, sem qualquer prazer que não fosse a curtição musical na banda Joy Division por ele fundada. Manchester é uma cidade sem centro, sem coração. Uma espécie de cemitério com edifícios cor de laranja, vidros partidos... uma coisa horrível. Os putos que lá nascem sentem todo o peso deste imenso subúrbio. As escolas são quadradas... muito bonitas talvez para os arquitectos mas angustiantes para quem as frequenta...

É, portanto, natural que a música de Joy Division reflectisse o clima de Manchester. Apesar da rádio inglesa não passar esta banda, apenas os que dão lucro am mercado do disco lhe merecem atenção) Miguel Esteves Cardoso garante com aquele entusiasmo às vezes, exagero tão dele, que a seguir aos Doors nada mais surgiu no panorama rock, com impacto, a não ser Joy Division. Acho que o rock se esgotou. Considero Closer o último grande disco de rock que já não

é bem rock...

Os nostálgicos dos anos 60 deitam para o caixote do lixo, quase tudo o que 70 produziu. Foi uma época mergulhada num sono letárgico como todos os períodos de ressaca. Depois oitenta, nova era. O inimigo requintou os métodos de tortura e também de aprisionamento. Lança poeira tóxica nas cidades, deita para as ruas serpentes metálicas e constrói edifícios altos para nos tapar o céu. Com malvadez empurra os putos para os ambientes iluminados pela luz artificial, fá-los querer ser peças de série, objecto industrial... *sê rápido sê limpo/ cruza as mãos, mexe os pés/sê rápido, sê limpo/ — que Ian Curtis recusa.*

Enquanto vivo nunca chegou a ser conhecido nos Estados Unidos. Foi um fenómeno local, eclipse rápido, meteoro... e agora tornou-se modelo da juventude. Os putos portugueses adoram Ian Curtis, tentam até copiá-lo na poesia. Muitos jovens escrevem-me cartas a falar de Joy Division e mandam-me poemas com uma componente

pessimista muito forte em que se referem à morte do crepúsculo, ao desencanto da vida... É um vício nacional apanhar o lado triste das coisas.»

Eis o que conta Miguel Esteves Cardoso. E mais: na sua narração dessa lenda que envolve Ian Curtis acrescenta que ele tinha uma especial afeição por Rilke, poeta maior da sua mitologia e que era perdido pelos filmes alemães, sobretudo de Werzow. E que vestia sempre de preto, com o último botão de camisa abotoado sem gravata.

«Era um estrangeiro, um deslocado.» É uma conjectura que podia figurar no seu epitáfio. Há, no entanto, quem sugira que o drama dele se relacionava com a não aceitação do seu mister Hyde um vulgar rocker neuras-tênico.

Seja o que for. A verdade é que, em 18 de Maio de 1980, numa tarde de loucura ou de lucidez, decidiu dizer bye-bye à vida...

Lourdes Féria



## Contra a máquina de Manchester

Nesta altura de Maio, em mês de paisagem ainda triste na Grã-Bretanha e especialmente na cidade cinzenta que pariu a música de Joy Division, um jovem trabalhador que se transformava aos poucos numa «estrela» escolhia o suicídio. Ian Curtis servia de porta-voz, de escape vocal ao arrastado escapismo, à tristeza voluptuosa de Joy Division. A exemplo dos seus companheiros, Ian considerava o sonho como a suprema maravilha, mesmo quando durante o dia empurrava um vagão de mercadorias, numa qualquer fábrica de Manchester. Em contrapartida reflectir era o terror. Curtis cantava o momento, com uma energia inesperada e voluntária, empurrava o ar à sua volta, tentava agarrar qualquer coisa que podia ser tão simples como os mais simples anseios dos humanos nas misérias várias do tempo que corre.

O oculto, o cinzento no negro constante, são as mensagens dum grupo que, sem o querer e sem o saber até certa altura, se tornou representativo não de uma cidade nem de um estado, mas de um mundo aturrido e desmoralizado. Um som que se transformou em emblema falso por inexistente, uma pressão gigantesca na máquina industrial do disco que a banda de Ian Curtis começou a achar insuportável por não ter preparação para enfrentar o inevitável.

Joy Division tem servido, após a dissolução, para toda a espécie de aproveitamentos, mas a poderosa influência da sua inspiração tem-se mantido em muitas explosões, de maior talento, na moderna música deste fim de século: talvez um resultado directo a disciplina a ascetismo que mantiveram, durante algum tempo, o quarteto de pé, no rodeio caótico de onde conseguiu emergir. Ian Curtis lembra sempre com a Joy, o possível apaziguamento e a inevitável fixidez. E lembra-nos quanto difícil é o Belo nos dias que correm...

António Sérgio

## Os filhos do almirantado passaram-se para a pirataria

**A** CONTECEU no West: os filhos do almirantado passaram-se para o lado da pirataria. Durante o combate, quando os nucleares e a canhoneira avançavam no alto mar, os angélicos piratas, avessos às estratégias e de frágil canoagem, abriram ainda mais os buracos do seu afundamento, juntavam-se às águas, reuniram-se os rios.

Morisson, Patty Smith, Ian Curtis, piratas-moves sob as oceânicas complicitades mitológicas: Nietzsche, titãs vários, Rimbaud, a escuríssima bolsa dos polvos, sereias, Artaud, peixes-voadores. Das aduelas, dos cascos de seus barcos, das portas derrubadas, fazem jangadas e nelas, presentes os jovens, e afinal onde estiveram

eles?

Vimos as piores atrocidades/ na areia sepultadas/ postos a salvo uns poucos/ e nós em pé de mãos dadas/...

A batalha estava por dentro do mar, na mistura da navegação com as águas, de coração e alma na fogueira, e não no comércio ou no jogo da lampa a que se entregavam os almirantes que... vestiam uris uniformes tão limpos/ bebiam e matavam por desfastio/ ostentando a vergonha dos seus crimes/ e matavam passo marchando em fila/..., em busca de outra saída/ escondendo-se atrás das portas/ habitam buracos vagos de minas...

Depois do derrube das portas e das comportas, jamais a travessia dos mares será como

dantes. Nenhuma sereia privará o canto enfeitado dos racionais e gregos ouvidos de Ulisses, nenhuma profundidade bastará ao capitão Nemo, nem haverá profundo que sustenha titânicos naufrágios.

Até ao fundo do Oceano, onde a esperança se afunda. O dilúvio é enorme. O mar transborda. Vejo-os deslizar no céu como nuvens tento gritar na crista da onda/ possesso de uma fúria que me arde por dentro.

Quando mais tarde vierem de novo os navegadores do futuro, sobre tapetes de flores arrancadas pela chuva: Gulliver, Pármuge Gama, Jack London, Pantraguel, Colombo, sobrevoando o fundo do mar, encontrarão com certeza o Crystal Ship lumino-

samente com a Falua dos Beijos de Maiakowsky, atravessando Etiópias e as suas ondas.

Na névoa da manhã nova Ian Curtis que caminha. Caminha sempre até ao centro da cidade onde as ruas se cruzam. Pergunta onde fica o fim? /.../ Caminhei por toda a parte e por elas tão distintas... onde fica o fim. Caminha sempre. A camisa de cetim negro insuflada pelas ventanias: Continuamos ou ficamos de fora intocáveis?

Atravessaremos tudo nesta cidade moderna. A procissão avança, tudo acalma. Na tona do mar vagueia o astrolábio e a garrafa sagrada da música das nossas vidas. No centro da cidade na noite de ti, «love will tear us apart».

Manuel Hermínio Monteiro

### Seminário de Etnomusicologia

# Estudo das culturas africanas e suas expressões deve ser feita "do interior"

A abordagem das culturas africanas e suas expressões deverá ser feita «do interior», segundo «conceptualizações dentro dessa cultura específica», sustentou ontem o professor Gerhard Kubik na conferência que proferiu no âmbito do Seminário sobre «Novas Perspectivas em Etnomusicologia», a decorrer no Museu de Etnologia.

Sbordinada ao tema «Abordagem Intracultural na metodologia de estudos africanos», a comunicação de Kubik, da Universidade de Viena, partiu desta ideia: a investigação baseia-se «na noção de que uma cultura se manifesta sempre como um sistema de comunicação fechado». Por isso, na fase inicial das pesquisas, o trabalho a desenvolver, implica também «que o investigador ou pesquisador fique sempre na esfera de comunicação da cultura a estudar, e os resultados científicos são também comunicados na língua desta cultura».

Indo ainda mais longe, Gerhard Kubik sustentou que «durante as pesquisas de campo, o pesquisador (independentemente do lugar onde nasceu) escreva as suas notas na língua da região africana que estuda».

Depois de comparar o método de abordagem

intracultural com o seu posto — entendido como «a descrição e análise da cultura africanas de um ponto de vista externo», Kubik afirmou que «na fase avançada da abordagem intracultural, o pesquisador compara através de culturas». Não o que lhe «parece ser um fenómeno», mas conceitos, «verbalizados em várias línguas africanas, na base da delimitação do campo semântico».

### Música moderna africana

A comunicação foi depois «ilustrada» com demonstrações musicais de Donald Kachamba (Malawi), que vários observadores externos consideram ser intérprete de uma «música moderna africana», pelo facto de utilizar na sua própria música instrumentos de produção europeia, mas tocando com técnicas africanas.

As sessões da tarde, preenchida com intervenções livres, foram ontem ocupadas por comunicações de Eduardo Paes Mamede, sobre «Edição e produção discográfica de música popular em Portugal», e de Manuel de Matos, sobre «Vestígios do folclore de comunidades judaicas na Península

Ibérica».

Na segunda-feira, o seminário, que constitui simultaneamente uma homenagem a Margot Dias, viúva de Jorge Dias, fundador do Museu, foi aberto com uma comunicação do zairese radicado nos Estados Unidos, Kazadi Wa Kukuna, sobre «Abordagem interdisciplinar em Etnomusicologia».

Sublinhando a natureza «multidisciplinar por excelência» da etnomusicologia, cujo resultado «é uma síntese do conhecimento de outras contribuições relacionadas com o estudo do Homem», o doutor Mukuna, sublinhou que «a Etnomusicologia, sendo do âmbito das ciências humanas, contribui para a compreensão do homem através da sua expressão musical».

### Música produto do homem

«No prazo, «música» era definida como sendo uma arte de organizar sons, dentro de padrões considerados agradáveis ao ouvido», suglihou Kazadi Wa Kukuna. Mas com o advento da etnomusicologia, então definida como o estudo compa-

rativo da música — não-Occidental «esta definição eurocêntrica da música tornou-se obsoleta».

Em 1964, Alan Marriam incorpora o «conceito behaviorista na sua definição de música, dizendo que esta é um produto do homem, ou melhor ainda, que a música é, um produto do comportamento do homem em sociedade».

Assim, as novas definições passam, segundo referiu aquele investigador, a conter em comum um elemento essencial:

«Música é aquilo como tal considerado por quem a faz, e que a etnomusicologia é uma disciplina que estuda a música inserida numa cultura».

Na sessão de hoje, Dominus Desroches apresentou uma comunicação sobre «Pertinência e validação de um modelo analítico em Etnomusicologia» a que nos referiremos amanhã, enquanto no período dedicado às comunicações livres, Salwa Castelo Branco e Adolfo Gutkin intervirão respectivamente sobre «a mudança musical» e as «técnicas para a formação de actores africanos».

O grupo de percussão «O Oquesom tem» a Keba Kaliza (Guiné-Bissau) têm a seu cargo as demonstrações musicais da tarde.

## DESPORTO

Na Luz, às 20, perante o Anderlecht: final da "UEFA"

## Um país chamado Benfica

A equipa do Benfica começará a jogar às 20 horas de hoje no Estádio da Luz dispondo de um ligeiro favoritismo face aos belgas do Anderlecht, que ganharam há quinze dias pela margem mínima, no termo de um jogo da 1.ª «mão» de excelente qualidade.

Vencida por 0/1, devido a um belo toque de cabeça de Brylle, a equipa do sueco Sven Eriksson (técnico que levou, no ano passado, o IFK Goeteborg ao êxito) mostrou no estádio Heysel (em Bruxelas) que a sua qualificação para a final não se verifica por acaso. Com efeito, sob a direcção do trio Humberto - Carlos Manuel - Diamantino, os benfiquistas colocaram numerosos problemas aos seus rivais bruxelenses e, com um pouco mais de sorte, poderiam muito bem ter conseguido um empate, que estaria mais de acordo com o número de ocasiões de perigo que criaram.

O Benfica encontra-se actualmente em grande forma e o seu ataque acaba de marcar oito golos perante o Alcobaca, durante a 27.ª jornada de um campeonato, que praticamente já ganhou. Este facto constitui uma séria advertência para os jogadores de Paul Van Himst que, por seu turno, foram derrotados por 2/1, no seu próprio terreno, pelo



Benfica-83: o último passo para a grande projecção europeia?

FC Liège, perdendo (consequentemente) o lugar de «comandante».

Os portugueses da Luz, que já têm duas Taças dos Clubes Campeões no seu palmarés, podem sonhar. Mas deverão

desconfiar, mesmo assim, da experiência e da solidez de uma formação belga muito à vontade fora do seu campo, desde o princípio desta Taça UEFA. Os Juan Lozano, Frank Vercauteren, Erwin Vanderbergh, Ludo Coeck e Kenneth Brylle parecem mesmo ser a «armadilha portuguesa». Mas a favor do «onze» de Eriksson joga o mais impressionante e decisivo dos trunfos: um «Terceiro Anel» empolgante que (certo e sabido) pode ter influência absoluta num êxito dos homens da águia.

## Anderlecht

A equipa provável do Anderlecht para o jogo com o Benfica, é a seguinte: Munaron; De Greef, Olsen, Peruzovic, e de Groot; Frimman, Lozano, Coeck, Vercauteren; Brylle e Vandenbergh. Como suplentes a equipa belga terá Vekeman (guarda-redes), Czernyatski, De Vriese, Hugo Broos e George Grun. O defesa-direito Hofkens integra a comitiva do Anderlecht embora não possa alinhar frente ao Benfica por se encontrar castigado pela UEFA.

## Carreira Belga

Ao vencer o Bohemians de Praga por 3-1, em jogo da 2.ª mão, da meia-final da Taça UEFA, o Anderlecht garantiu a sua 5.ª presença em finais de competições europeias de futebol. O clube belga, que nunca venceu a Taça UEFA, ganhou já por duas vezes a Taça dos Vencedores das Taças (em 1975/76 e em 1977/78) batendo o West Ham (de Inglaterra) e o Viena de Áustria, respectivamente.

Em 1976/77, o Anderlecht es-

teve também na final da Taça dos Vencedores das Taças mas perdeu, na final, com os alemães federais do Hamburgo.

A primeira final de competição atingida pelo Anderlecht foi, contudo, a da Taça UEFA, em 1969/70, tendo sido batido na final pelos ingleses do Arsenal. Esta época, para chegar à final da Taça UEFA, o Anderlecht eliminou (sucessivamente) os finlandeses do Kuopio (3-0 e 3-1), o FC Porto (4-0 e 2-3), o Sarajevo, da Jugoslávia (6-1 e 0-1), os espanhóis do Valência (2-1 e 3-1) e, finalmente, os checoslovacos do Bohemians de Praga (1-0 e 3-1).

## Merckx na Luz

O famoso ciclista Eddie Merckx (agora com 38 anos, mas em óptima forma física) foi convidado pelo Anderlecht para estar na Luz. É graças à grande amizade que tenho pelo técnico Van Himst que me desloco: logicamente esperando ver uma vitória do grupo da minha terra - disse.

## Torrente de técnicos

Pode dizer-se que a fina flor dos treinadores europeus estará esta noite na Luz, para ver a «decisiva» da Taça UEFA. Um nome muito muito conceituado tem sido assediado com largo pedido de autógrafos: Miljan Miljanic, até há pouco responsável pelo Valência, antigo mestre de Filipovic, que foi seu jogador no Estrela Vermelha. Miljanic quer ir trabalhar para o Koweit e pretende levar consigo o compatriota Radisic, que tem sido o preparador físico do futebol sportinguista.

## História da Taça

Portugueses e belgas nunca conseguiram vencer a Taça UEFA, ou a sua antecessora: a Taça das Cidades com Feira.

A primeira final realizou-se em 1958 mas apenas a partir da temporada de 1971/72 a prova teve a actual estrutura, com os clubes apurados em função dos respectivos campeonatos ou de provas especialmente destinadas à qualificação. A Inglaterra surge com o maior número de vitórias (8), seguindo-se a Espanha (6), RFA (3), Holanda e Itália (2) e Hungria, Jugoslávia e Suécia (1).

O êxito dos suecos foi conseguido, na temporada passada, sendo a equipa do IFK Goeteborg orientada pelo técnico benfiquista Sven-Goran Eriksson.

Triunfantes: 1955-58 - Barcelona; 1958-60 - Barcelona; 1960-61 - Roma; 1961-62 - Valência; 1962-63 - Valência; 1963-64 - Zaragoza; 1964-65 - Ferencvaros; 1965-66 - Barcelona; 1966-67 - Dynamo Zagreb; 1967-68 - Leeds; 1968-69 - Newcastle; 1969-70 - Arsenal; 1970-71 - Leeds; 1971-72 - Tottenham; 1972-73 - Liverpool; 1973-74 - Feyenoord; 1974-75 - M'Gladbach; 1975-76 - Liverpool; 1976-77 - Juventus; 1977-78 - PSV Eindhoven; 1978-79 - M'Gladbach; 1979-80 - Eintracht; 1980-81 - Ipswich; 1981-82 - IFK Goeteborg.

## Percurso da águia

Para atingir esta final, o Benfica eliminou (sucessivamente) o Bétis sevilhano (2-1 e 2-1), os belgas do Lokeren (2-0 e 2-1), os suíços do Zurique (1-1 e 4-0), os campeões italianos do Roma (2-1 e 1-1) e os romenos do Craiova (1-1 e 0-0). A 4 do corrente, em Bruxelas, o Benfica foi batido pelo Anderlecht por 1-0 o que implica hoje, pelo menos, ter de vencer por 2-0 para alcançar a Taça UEFA.

Se, no termo do tempo regulamentar, o Benfica estiver a triunfar por 1-0, haverá trinta minutos de prolongamento. Se mesmo assim o 1-0 prevalecer, procede-se à marcação de grandes penalidades até ser encontrado um vencedor. Por outras palavras: se o jogo registar (por exemplo) empate com golos marcados no prolongamento, o prémio vai para a Bélgica.

## A propósito de prémio

Contratualmente, os prémios estabelecidos previamente para os jogos do Benfica esta temporada têm sido largamente ultrapassados. E, como a eliminação perante o Roma rendeu 500 contos a cada um dos jogadores

convocados e o prémio pela eliminação do Craiova ainda foi superior (750 contos) estava definido para hoje que seria de mil contos a oferta a cada um dos 16 escolhidos por Eriksson em caso de conquista da UEFA. Porém, embora Fernando Martins não nos tenha confirmado nem desmentido, o montante a atribuir a cada benfiquista poderá ser o mais vultoso de sempre na história do clube: cerca de 1500 contos, se aqui tivermos em conta ofertas de marcas desportivas, de uma agência de viagens, de diversos sócios do clube e ainda de um ainda recente candidato à sua presidência. Todavia, apenas quinze minutos antes do início do encontro o presidente benfiquista Fernando Martins comunicará a Humberto Coelho (para que este o transmita aos companheiros) quanto é que está em jogo na balança da Luz.

## Nomes e ausências

O grande ausente é José Luís que, por ter visto o cartão vermelho no jogo em Bruxelas, não pode actuar esta noite. Entretanto (e para a história) registem-se, por tempo de presença, os futebolistas que Eriksson já utilizou nesta caminhada europeia: Bento, Pietra, Humberto, Filipovic, Bastos Lopes I, Carlos Manuel, Chalana, Nené, Shéu, Alves, Diamantino, Veloso, Álvaro, José Luís, Bastos Lopes II, Frederico, Stromberg, César (que já não está no clube) e Padinha (que tem estado lesionado).

Nesta Taça UEFA o Benfica já conseguiu marcar 17 golos. Autores: Filipovic (8), Nené (5), Padinha, Carlos Manuel, Humberto e Diamantino (um cada).

## Receita

Bateram-se todos os máximos de bilheteira em espectáculos portugueses: cerca de 80 mil

Continua na pág. 17



Como será hoje? No Estádio da Luz, os jornalistas (chova ou faça sol) continuarão a ser recebidos na rua, esperando a gentileza de um papellinho com a indicação dos grupos que vão actuar?

## Eriksson: 23 jogos na UEFA

(Taça da UEFA 1981/1982 e 1982/1983)

|                  | J  | V  | E | D | GM | GS |
|------------------|----|----|---|---|----|----|
| I.F.K. Goeteborg | 12 | 9  | 3 | 0 | 27 | 11 |
| Benfica          | 11 | 6  | 4 | 1 | 17 | 8  |
| Total            | 23 | 15 | 7 | 1 | 44 | 19 |

● 1981/1982, com o Goeteborg:

1/32 (Valkea Koska, Finlândia): 3/1 e 4/0; 1/16 (Sturm Graz, Áustria): 2/2 e 3/2; 1/8 (Din. Bucareste, Roménia): 3/1 e 1/0; 1/4 de final (Valência, Espanha): 2/2 e 2/0; 1/2 final (Kaiserslautern, RFA): 1/1 e 2/1 (ap. Prol.); Final (Hamburgo, RFA): 1/0 e 3/0.

● 1982/1983, com o Benfica:

1/32 (Bétis de Sevilha, Espanha): 2/1 e 2/1; 1/16 (Lokeren, Bélgica): 2/0 e 2/1; 1/8 (F.C. Zurique, Suíça): 1/1 e 4/0; 1/4 de final (A.S. Roma, Itália): 2/1 e 1/1; 1/2 final (Univ. Craiova, Roménia): 0/0 e 1/1; Final 1.ª-mão (Anderlecht, Bélgica): 0/1.

## Muita atenção, benfiquistas!



A COMPREENSÃO DOS CONSÓCIOS E SIMPATIZANTES DO S.L.B.  
A COMPREENSÃO DE TODOS OS DESPORTISTAS PRESENTES E AMANTES DO DESPORTO-REI

TU SABES QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS SE HOUVER DISTÚRBIO E INVASÃO DO RECTÂNGULO DE JOGO?

A UEFA E IMPLACÁVEL NA APLICAÇÃO DE PENALIDADES, QUE PODERÃO SER:

- PESADA MULTA MONETÁRIA.
- INTERDIÇÃO DO NOSSO ESTÁDIO E ATÉ IMPEDIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DO S.L.B., DURANTE UMA OU MAIS ÉPOCAS, NAS SUAS PROVAS.

PARA ALÉM DESTAS PESADAS PENALIDADES, HÁ QUE TER EM CONSIDERAÇÃO:

- A QUEBRA DO PRESTÍGIO DE QUE O S.L.B. GOZA NO MUNDO DO FUTEBOL INTERNACIONAL.
- A QUEBRA DO PRESTÍGIO DO PRÓPRIO PAÍS.

ASSER, PREZADOS AMIGOS, PEDIMOS E RECOMENDAMOS:

- NÃO ARREMESSAM GARRAFAS OU OUTROS OBJECTOS PARA DENTRO DO RECTÂNGULO DE JOGO.

- NÃO INVADAM O RECTÂNGULO DE JOGO ANTES DE TERMINAR O ENCONTRO E DAS ENTIDADES OFICIAIS FAZEM A ENTREGA DA TAÇA AO VENCEDOR, QUE TODOS NÓS ESPERAMOS SEJA O NOSSO GLORIOSO CLUBE.

MAIS PEDIMOS A TODOS QUE ACEITEM COM DESPORTIVISMO TODAS AS SITUAÇÕES QUE POSSAM RESULTAR DO PRÓPRIO JOGO.

COLABREM COM O SERVIÇO DE SEGURANÇAS NAS MEDIDAS QUE TIVEREM DE SER MONTADAS.

EM LUGAR TAMBÉM

NÃO OCUPEM LUGARES QUE PERTENCEM POR DIREITO A QUEM PAGOU O SEU BILHETE DE LUGAR NUMERADO

SE ASSIM PROCEDERES, O BENFICA MUITO FICARÁ OBRIGADO

# DESPORTO



Na Luz vai repetir-se o protocolo: galhardetes, amizade, tudo bem

Continuação da pág. 16

contos da venda de bilhetes de ingresso no Estádio da Luz, mais 10 mil contos de publicidade colocada em torno do rectângulo de jogo, 9300 contos pela cedência da transmissão-TV para 17 países estrangeiros e, em última análise, ainda a hipótese (verdadeiramente plausível) de, em cima da hora, o Benfica acertar com a RTP também a transmissão directa do jogo para o nosso País. O Benfica pretende 10 mil contos, a RTP estava por metade, tudo depende da evolução da situação nas primeiras horas da tarde de hoje. De qualquer maneira, a RTP tem tudo preparado para esse momento feliz que seria ofertado a todo o Portugal: na sua programação há amplitude para alteração de última hora...

## UEFA abre o bolso

Dez por cento da receita bruta reverte para os cofres da UEFA. Com esta final, o Benfica arrebatou (ineditadamente na história do espectáculo em Portugal) 200 mil contos de receita em jogos da Taça UEFA, ficando a gerência de Fernando Martins apta a cobrir todos os défices anteriores e, ainda, a embalar para a nova temporada desportiva com um belo pedúlio.

Uma nova bancada, que importou em 700 contos, vai hoje albergar 150 jornalistas estrangeiros, que têm ao seu dispor uma moderna central telefónica, para além de 80 telefones estarem directamente ligados entre a Luz e as redacções de diversos jornais europeus. Após o jogo, numa nova sala de imprensa, os treinadores e jogadores estarão ao dispor dos órgãos de Comunicação Social. Desde 1 de Dezembro de 1954 (data da sua inauguração) nunca o Estádio da Luz imaginava ver tanta gente dentro das suas portas.

Para ajudarem o árbitro Corver estarão os seus compatriotas holandeses Peter Gans e Henk Weerink. Em luta: um troféu com

200 gramas de prata, base em mármore de Carrara, um banho de ouro no interior da «copa», o que vale muito mais, a porta aberta para conquistar vantajo- sos contratos em todos os estádios do mundo.

## Informação

Encontram-se em Lisboa mais de 50 jornalistas estrangeiros: belgas, suecos, italianos, dinamarqueses, franceses e ingleses. Este batalhão de agentes da Informação obrigou no Estádio da Luz a criação de uma banda central suplementar.

## Troféu

Num voo de Zurique, chegou, ontem a Portugal, o troféu da Taça UEFA, transportado pelo delegado do organismo do futebol europeu, (o suíço Lucien Schmidlin), que a entregará ao vencedor, visto Arténio Franchi, o presidente, não poder estar presente.

## Árbitro

No mesmo avião viajou a equipa de arbitragem, chefiada pelo holandês Charles Corver, que dirigirá a grande final.

O troféu, que veio embalado

num caixote de 70 centímetros de altura, em forma paralelepípedo, passou pela Alfândega portuguesa às 15 e 45, não tendo sido necessário abrir o invólucro, em virtude de uma credencial especial apresentada pelo delegado da UEFA. A encomenda era dirigida à Federação Portuguesa de Futebol e passou a escassos metros do treinador Eriksson que se encontrava na aerogare à chegada da equipa de arbitragem.

## «Onze» da gente

Eriksson ainda esta manhã se escusou a informar qual a equipa benfiquista que entrará em campo inicialmente. Todavia, face aos últimos treinos do emblema da Luz, tudo parece indicar que será este: Bento; Pietra, Humberto, Bastos Lopes I e Veloso; Shéu; Carlos Manuel, Stromberg e Chalana; Diamantino (ou Nenê) e Filipovic. No banco dos suplentes: Delgado, Alberto Bastos Lopes, Álvaro, João Alves e Nenê (ou Diamantino). A equipa está a almoçar no hotel Atlas à hora em que encerramos esta edição do «DL».

## Belmiro: o melhor na Corrida da Paz

O cubano Edel Garcia, o mais jovem de todos os ciclistas que se encontram a disputar a Corrida da Paz (tem 18 anos) foi o vencedor da 8.ª etapa, ao cabo de uma fuga em que se integravam o romeno Cornel Nicolae, o húngaro Gyorgy Szurumi e o francês Claude Carlin, que, tendo sido o primeiro a cortar a meta, foi desclassificado, passando para o quarto lugar, com o tempo de 4.06.03, enquanto ao corredor cubano era atribuída a marca de 4.04.53. Os portugueses entraram todos no pelotão, que cortou a meta em Karl Marx Stad, com Olav Ludwig à frente e um atraso de 1.56 s, António Fernandes foi o primeiro português (22.º), seguindo-se Eduardo Correia (61.º), Luís Teixeira (66.º), Zeferino (70.º), Fernando Fernandes (74.º) e Belmiro Silva (75.º).

A classificação geral continua a ser comandada pelo soviético Tchuchda, com 29.20.12, enquanto os portugueses têm as seguintes posições: 33.º, Belmiro Silva, 29.30.26; 41.º, Fernando Fernandes, 29.31.35; 47.º, Luís Teixeira, 29.32.49; 54.º, Eduardo Correia, 29.39.39; 62.º, Manuel Zeferino, 29.46.57; 72.º, António Fernandes, 29.58.13. Por equipas, a selecção portuguesa mantém o 11.º lugar, havendo, hoje, o segundo dia de descanso, antes de se

entrar, amanhã, na Checoslováquia.

## «Comércio do Porto»

Carlos Santos (Futebol Clube do Porto) venceu a 7.ª etapa do 3.º «Grande Prémio do Comércio do Porto», entre Águeda e Oliveira de Azeméis. O ciclista do FC Porto percorreu os 119 quilómetros da etapa em 3h 14m 52s, à média horária de 36.640. A seguir: 2.º Marco Chagas, Mako Jeans, 3h 15m 50s; 3.º Paulo Ferreira, Lousã, mt; 4.º Manuel Gomes, Mako Jeans, mt; 5.º Venceslau Fernandes, Rodovil, mt. Paulo Ferreira mantém a camisola amarela.

## «Giro»

O italiano Silvano Contini, comanda a volta a Itália em bicicleta, após a 6.ª etapa, realizada ontem. A posição dos dez primeiros classificados na geral é a seguinte: 1.º Silvano Contini, Itália, 21h 33m 22s; 2.º Giuseppe Saroni, Itália, a 22s; 3.º Tommy Prim, Suécia, a 27s; 4.º Gianbattista Baronchelli, Itália, a 30s; 5.º Vladimiro Panizza, Itália, a 37s; 6.º Dietrich Thurau, RFA, a 40s; 7.º Alessandro Paganesi, Itália, mt; 8.º Francesco Moser, Itália, a 47s; 9.º Fabrizio Verza, Itália, mt; 10.º Giovanni Bataglin, Itália, a 50s.

## Árbitros na ponta da espada

É já hoje que o futebol português, a nível de clubes, procurará arrebatá-lo o único troféu uefeiro que não conhece vitória lusitana. E, enquanto para a Luz fervilham os nervos e por aí fora um mundo de interrogações se agita, vale a pena fazer uma pequena pausa nesse tumultuar de emoções e observar, como espelho não deformante, o que vem a lume na Imprensa especializada colocado como setas contra os juizes de campo que, periodicamente, quase jogam a vida apenas pelo prazer de um «hobby» que na maioria das vezes somente traz incompreensão e incerteza.

Veja-se: mal o locutor do estádio do Farense anunciou o nome de Graça Oliva como árbitro do jogo entre algarvios e belenenses, logo se ouviu uma violenta assobiadela. Na Cova da Piedade o treinador do Lusitano de Évora (o antigo «internacional» Dinis Vital) afirma: **o sr. Mário Luis já há muito tempo que anda a fazer arbitragens péssimas a todos os níveis e está a perder faculdades.** Artur Santos, treinador do União de Tomar (que perdeu em casa perante a representação do União de Santarém) também é drástico. E diz: **o árbitro (Monteiro Alves) além de nos ter castigado com uma grande penalidade inexistente, decidiu, a escassos três minutos do final, marcar livre indirecto na grande área forasteira quando na realidade (quanto a mim) deveria ter sido castigo máximo.**

Palmeira, técnico momentâneo do Sporting de Braga, vai mais longe, em relação à explicação do desaire minhoto em Setúbal, afirmando: **O árbitro Agostinho Santos (...) teve dois erros que comprometem a verdade do jogo, quando não assinala uma grande penalidade a nosso favor e logo a seguir valida o 2.º tento do**

**Vitória obtido em clara posição de fora-de-jogo.** E, enquanto a própria crítica zurze sem dó nem piedade António Costa, o juiz de Viana do Castelo que esteve menos bem no Varzim-Porto (o espectáculo em que o portista Gomes saiu escoltado pela Polícia por ter feito determinadas afirmações, em directo, para a Rádio) tal como duramente comentava a actuação de Carlos Valente no Salgueiros-Sporting (os dois golos pareceram a toda a gente bem irregulares), aí temos Quinho, o jovem técnico do Rio Ave que está já de malas feitas para Braga a proclamar: **o árbitro António Jorge Rodrigues ajudou à festa: assinalou uma grande penalidade que só ele viu e não marcou outra (esta, a favor da minha equipa) que só ele não viu, acabando por validar mais um golo do Marítimo em situação irregular.**

Depois disto tudo, das agressões a que são sujeitos, dos dichotes em que são envolvidos, da onda de suspeição que é atirada sobre as suas figuras, de ainda agora o próprio Benfica os tratar com certo alheamento, motivando que meia centena tenha hoje assumido o compromisso formal de não arbitrar jogos dos homens da Luz enquanto não for revisto o comunicado federativo 182 (que cerceia as entradas no parque da água, especialmente para o jogo com o Anderlecht) eu cá pregava uma partida: um domingo, um domingo só, nenhum árbitro entrava em campo. Os treinadores e os dirigentes é que seriam os juizes. E eu queria ver o que é que acontecia, se é que algum jogo chegava a atingir os 90 minutos regulamentares...

Pobres árbitros: como vestem de negro, ficaram marcados à nascença!

Neves de Sousa

## Futebol: dirigentes provocam indisciplina

O secretário inglês dos desportos (Neil MacFarlane) disse que a indisciplina dos futebolistas e as lutas internas entre os dirigentes dos clubes são a causa principal dos problemas do futebol em Inglaterra. MacFarlane, numa conferência realizada em Londres, atribuiu à violência dos espectadores outra das causas perturbadoras da prática desportiva. «É surpreendente o paralelismo existente entre as lutas dos dirigentes desportivos e a violência dos espectadores», afirmou MacFarlane. «O comportamento dos jogadores nas competições é fundamental, para evitar os problemas de violência, o mesmo acontecendo com o dos clubes, autoridades desportivas e Governos», concluiu.

outros do ex-primeiro-ministro italiano, Giulio Andreotti e do presidente da Câmara de Roma, Hugo Vetere.

## País de Gales: «Taça»

O Swansea ganhou a «Taça do País de Gales» ao vencer o Wrexham por 2-0, em encontro da 2.ª mão. No encontro de 1.ª «mão», disputado no campo do Wrexham, o Swansea perdera por 2-1.

## «Futebol»

Pertença da Federação da modalidade, a revista «Futebol» (dirigida por César Grácio, secretário-geral do organismo da Praça da Alegria) continua a debruçar-se sobre psicologia desportiva, medicina desportiva, metodologia do treino, organização e administração, instalações desportivas e estatística do futebol. Na edição mais recente, «Futebol» insere artigos da responsabilidade de nomes como António Paulo Brito, Lesseps Reys, Monge da Silva, Mirandela da Costa, Cabral Faria e Olavo Malveiro, que surgem ao lado de figuras mundialmente cotadas, como é o caso de Nils Liedholm, Giovanni Trapattoni, Howard Wilkinson, Jacques Novak e Josef Venglos (agora no comando do futebol sportinguista).

## Esgrima tem rainha

Eugénia Queirós (do Centro de Esgrima de Viana do Castelo) venceu o campeonato nacional de florete feminino, nas instalações da Associação Cristã da Mocidade. Nos lugares imediatos ficaram Natividade Oliveira (CDUL) e Fernanda Domingues (CE Viana Castelo). Por equipas, o triunfo pertenceu ao CE Viana do Castelo, seguida do CE Vendas Novas e do CDUL. Entretanto, realizaram-se provas de espada para 1.ª e 2.ª categorias e a vitória coube a Doria Durao (CDUL), à frente do seu companheiro de equipa Nuno Ribeiro e de José Bandeira (Ateneu).

## Petrovic na Bélgica?

O «internacional» jugoslavo Vladimir Petrovic (do Arsenal) poderá deixar este clube inglês em troca pela equipa belga do Antwerpia. Após o encontro em atraso do campeonato inglês entre o West Ham/Arsenal (no decorrer do qual Petrovic marcou um golo dos três obtidos pela sua equipa) Terry Neill, treinador do clube londrino, declarou: **Não é muito provável que Petrovic fique entre nós: ele poderá chegar a acordo com o clube belga.**

## Futebol guineense

Um jogo a disputar hoje entre os balantas de Mansoa e os militares do Estrela Negra (de Bissau) determinará o quarto participante nas meias-finais da Taça de Futebol da Guiné-Bissau. Os outros três são o Sporting e o Benfica (de Bissau) e o Despor-

tivo (de Farim) que bateram respectivamente o Bafatá por 2-1, o Ajuda (de Bissau) por 4-0 e o Cachungo por 2-1.

Por outro lado, o campeonato guineense de futebol será retomado no próximo fim-de-semana, com a 25.ª das suas 30 jornadas. A frente da classificação estão o Sporting e o Benfica de Bissau ambos com 30 pontos. O melhor marcador do campeonato é Agostinho (Estrela Negra de Bissau) com 23 golos, seguido de Ciro (Sporting) com 22.

## Transferências

Amândio muda-se: de Guimarães para Espinho.

## Falcão renova

O futebolista brasileiro Roberto Falcão, (do Roma) renovou o seu contrato com o clube campeão de Itália. A notícia provocou manifestações de alegria entre

João de Carvalho Mesquita, Ana Rita Branquinho da Fonseca e Ana Rita de Fezas Vital (Assembleia Geral); ten.-cor. Luís Moura dos Santos, João Valadão Chagas, Regina Costa Santos, Selomith Cohen, António Plano de Oliveira Martins, dr. António Ricardo de Figueiredo Guerra, cap. João Martins Abrantes e João Valadas Azevedo e Silva (d direcção); D. Eduardo Menda de Castro, José António Torquato de Freitas, dr.ª Maria Margarida Queimado e D. Bernardo Vasconcelos (Conselho Fiscal); drs. João Gonçalves Ferreira e Asdrubal Calisto (Conselho Disciplinar).

Outros nomes salientes: dr.

## MICROSEPIO

## Hipismo tem comandantes

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Hípica Portuguesa para o biénio 1983/84, ficando a presidir aos diversos órgãos os seguintes elementos: brigadeiro Henrique Calado (Assembleia Geral), general Carlos Galvão de Melo (Direcção), eng. Francisco Lobo de Vasconcelos (Conselho Fiscal) e dr. António Colares Pereira (Conselho Disciplinar).

## TOTO BOLA

### jogue connosco

- |                         |       |   |
|-------------------------|-------|---|
| 1. Portimonense-Benfica | ...   | 2 |
| 2. Rio Ave-Porto        | ..... | X |
| 3. Sporting-Estrela     | ..... | 1 |
| 4. Amora-Marítimo       | ..... | 1 |
| 5. Alcobaca-Guimarães   | ..... | X |
| 6. Braga-Salgueiros     | ..... | 1 |
| 7. Espinho-Setúbal      | ..... | 1 |
| 8. Boavista-Varzim      | ..... | 1 |
| 9. Vizela-Chaves        | ..... | 1 |
| 10. Leixões-Penafiel    | ..... | 1 |
| 11. U. Coimbra-Águeda   | ..... | X |
| 12. Beira-Mar-Académico | ..... | X |
| 13. Nacional-Farense    | ..... | 1 |

# DESPORTO

## ponta esquerda



Carlos Lopes: o desânimo de não ter vencido. Mário Moniz Pereira: a palavra amiga no momento oportuno

### Cruyff: aos 36 anos, 12 pretendentes

A vedeta do futebol holandês, Johan Cruyff, deixará o Ajax de Amsterdão em 1 de Julho próximo.

Cruyff declarou que «se malograram as tentativas de negociação de renovação do seu contrato com os dirigentes do clube».

O famoso «número 14» do triplo vencedor da Taça dos Clubes Campeões dos anos 70, contribuiu largamente para o renascimento do seu clube de origem, onde regressara em Dezembro de 1981, depois de ter militado no F.C. Barcelona e no Cosmos (de Nova Iorque). Já com a sua contribuição, o Ajax viria a conquistar dois novos títulos de campeonato, consecutivos.

Cruyff, apesar dos seus 36 anos, não está acabado para a competição, sendo possível que venha a assinar com o mais importante adversário do Ajax: o Feyenoord, de Rotterdam. Aliás, depois de ter anunciado a intenção de jogar pelo menos mais um ano, o melhor futebolista europeu de 1971 a 1974 já recebeu propostas de 12 clubes europeus, entre os quais figuram o Paris-Saint-Germain, o Nimes e o Cannes (todos de França), o FC Zurique e o Young Boys (suíços) e o Standard de Liège (Bélgica). Cruyff, porém, declarou recentemente que pretende terminar a sua magnífica carreira de futebolista na Holanda.

### Real Madrid cobiça Platini

O Real Madrid contactou o futebolista francês Michel Platini com vista a um possível contrato para a próxima época. O contacto com Platini, actualmente ao serviço da Juventus, (Itália) foi efectuado por um empresário que garantiu ao jogador a disponibilidade do Real Madrid para pagar o ano de contrato que lhe resta com o clube italiano.

O Real Madrid mostra-se também interessado nos serviços do austríaco Schachner, actualmente a jogar no Cesena (Itália).

### Querem Kempes em Itália

O Verona (da 1.ª divisão de futebol italiano) iniciou contactos para obter o concurso do argentino Mário Kempes, actualmente no Valencia (Espanha). Kempes começou a interessar ao Verona depois de se terem gorado as hipóteses de contratação do romeno Boloni, jogador pelo qual o seu clube (o Arges), pedia a soma de nove mil contos.

A contratação de Kempes, porém, está dependente dos projectos do Verona para renovação do seu quadro de futebolistas, prosseguindo as conversações com o veterano brasileiro Dirceu, interessado em renovar o seu contrato com o clube por mais dois anos.

### Disciplina: África dá exemplo

A equipa de futebol do Stationnery Stors de Lagos (Nigéria), já punida pela Confederação Africana de Futebol, foi, igualmente, suspensa pela Federação Nigeriana, por dois anos de afastamento das competições oficiais. A decisão foi tomada pela Associação Nigeriana de Futebol (NFA) após os incidentes registados no «Surelere» de Lagos, por ocasião da disputa do jogo da 1.ª mão dos oitavos de final da Taça das Taças, no passado dia 30 de Abril, com o ASEC (de Abidjan). Kalili Amusah, o jogador nigeriano responsável pelo início dos incidentes, foi suspenso por três anos pela NFA. Por outro lado, foi averbada derrota à equipa suspensa, em todos os jogos do campeonato e da taça nacional. Finalmente, a NFA decidiu enviar (por intermédio da Embaixada da Costa do Marfim, em Lagos), uma carta apresentando as suas desculpas ao ASEC, de Abidjan.

A CFA já havia desqualificado o clube nigeriano da edição de 1983 da Taça das Taças.

### Xadrez:

#### Karpov incentiva Moçambique

O campeão mundial de xadrez, o soviético Anatoli Karpov, ofereceu aos xadrezistas moçambicanos uma das suas primeiras taças, ganhas nas competições da modalidade, para além de 20 jogos de xadrez e três relógios. A oferta foi entregue nas instalações da Direcção Moçambicana de Educação Física e Desportos, em Maputo, pelo primeiro secretário da Embaixada da URSS em Maputo (Guennair Martiushev) ao director nacional-adjunto da EFD (João Carlos da Conceição) na presença de membros directivos da Comissão Nacional de Xadrez.

Segundo o representante soviético, na sua alocução, Karpov tomou esta medida ao saber que o xadrez em Moçambique está a despontar, caminhando para «um futuro que é promissor». Mais adiante, Martiushev referiu que o acontecimento está enquadrado nas relações desportivas existentes entre Moçambique e a URSS.

## Dirigentes vão aprendendo

O presidente da Associação de Ténis do Porto afirma: **o fomento da modalidade poderá redundar numa falência total, se não houver apoio efectivo das câmaras municipais.**

Avides Moreira disse que o fomento do ténis um dos grandes objectivos da Associação a que preside, **só será possível com o apoio municipal através da construção de mais «courts».** O outro objectivo diz respeito à formação de uma escola de professores, **cujo plano será delineado paralelamente com a Federação, que se propõe criar uma escola nacional.** Temos que pôr termo ao indisciplinado ensino do ténis que se vem verificando por esse país fora, salienta Avides Moreira.

Desta forma, a ATP escolheu o técnico nacional e professor do Clube de Ténis do Porto, o internacional Luís de Sousa, para fazer um levantamento circunstanciado dos 34 clubes existentes no Norte do País, cujo início

está previsto para o próximo mês de Outubro.

A Associação de Ténis do Porto, (fundada em Junho de 1981) viveu durante estes dois anos num período de grande inactividade, exactamente porque, passados quatro meses após ter tomado posse, o presidente Vasco Faria se demitiu juntamente com quase todo o seu elenco.

Com o impasse criado surgiu em Maio do ano passado uma comissão administrativa que se limitou a dar seguimento ao expediente recebido sem que tenha tomado qualquer iniciativa. O desentendimento surgiu entre a ATP e os seus clubes, gerando fundamentalmente pela implantação da Escola Regional do Norte, foi ultrapassado a partir da altura em que os mesmos propuseram a criação da Comissão Administrativa.

A ATP, que prevê para este ano um subsídio da FPT de 200 mil escudos (mais 50 mil que na época passada), tem nove pon-

tos no seu programa de acção. Para além do fomento do ténis (campos municipais, realização de campeonatos e criação de professores) e da formação de professores (cursos, reciclagem e contactos estrangeiros), a ATP deseja estruturar-se, administrativamente (regulamentos internos e orientação de serviços) e financeiramente. Segundo diz Avides Moreira é ainda importante incentivar a colaboração Clubes/ATP, angariar fundos através da publicidade, classificação regional de jogos e cursos de arbitragem.

O presidente da ATP acusou ainda os clubes do Norte de **grande incapacidade, num ano em que competia a esta Associação a eleição do presidente da Federação,** adiantando que o nome de Cordeiro dos Santos, foi vetado pelos mesmos. **De qualquer modo, ainda acredito no elenco executivo da FPT já que tem pessoas capazes de desenvolver um trabalho digno de realce** — conclui.

## Américo Alves: mestre do ténis

ténis por estas bandas: Fernando Laje, muito especialmente, que jogara futebol primorosamente (chegou a ser considerado pelo fabuloso Mathews como **um dos melhores médios do mundo**) mas estava agora no Algarve montando cátedra com a raqueta.

**— E vim. Foi o convite do Clube Dom Pedro, há cerca de quatro anos. A empresa falou comigo e com o Tony Barnabé: no ténis e no golfe queriam investir 14 mil contos, sabendo que era o modo mais eficiente de trazer turistas até nós.**

Campeão nacional de 1.ªs, 3.ªs e universitário, actuando episodicamente em defesa das cores do Clube de Ténis de Faro, Américo Alves entrou rapidamente na alta roda do nosso ténis.

**— Adorei: emprega-se a força, mas em luta leal e controlada. Há uma concentração nervosa específica e única. Exige-se velocidade e destreza. A inteligência está sempre em jogo. O ténis tem tudo isto e ainda muito «fair-play».**

**«Em relação ao futebol: tem mais técnicos especializados e eficientes, maior número de escolas de jogadores. Mas, tem igualmente os seus óbices.**

O homem-chave do ténis em Vilamoura conta:

**— Uma raqueta pode chegar a custar 30 contos: o preço influencia, mas não faz ganhar... Há os sapatos, que têm enorme desgaste. Numa partida (caso de três jogos) gastam-se três bolas: de 450 e 500 escudos. E tudo isto paga direitos alfandegários, como se fora artigo do mais alto luxo!**

Américo Alves recorda com grande amizade João Carlos da Conceição, seu amigo e (hoje) responsável pelo Departamento de Desportos em Moçambique. Depois, volta a falar de outro moçambicano:

**— É verdade: eu e Laje dinamizámos o ténis no Algarve, no melhor clima do País, tornando-o modalidade predilecta da juventude.**

O pai é de Viana do Castelo, a mãe do Porto: Américo Alves tornou-se um perfeito desportista, jogando hóquei com Fernando Adrião, com os irmãos Carrelo, ao lado de Moreira e Velasco. Tem palavras de muita ternura para o guarda-redes internacional Moreira que,

**quando treinador, punha-me sempre a jogar e depois volta a falar do ténis: uma aula pode ter oito ou dez iniciados (duas horas por semana), depois pode alargar-se até quatro vezes em cada sete dias. E fala num jovem em quem aposta: Marco Seruca, de 16 anos. Lembra o que tem visto com um campeão britânico (Robert Taylor, que cobra três mil escudos de lição por três quartos de hora de ensino à garotada e está no Centro de Ténis Vale do Lobo, um dos melhores do mundo).** Porém, volta a mostrar a classe do Clube Dom Pedro: no horizonte, um mundo de promessas e gente extremamente amável. Imaginem só que, no restaurante este vosso amigo foi encontrar um homónimo perfeito: José Neves de Sousa, regressado há uns tempos da Venezuela com sua mulher e por aqui se radicando. Todavia, há mais amigos que se registam: Filipe e Lidia nas Relações Públicas, Moreira Aguiar, Jesuino (monitor de desportos), os chefes Fernando Branco e José Tavares, muito especialmente José Pedro, o assistente da direcção que transformou o ténis (desporto tabu para os leigos) numa apixante aventura vivida por representantes de todos os Órgãos de Comunicação Social. Digamos já que, na maioria, como quem assina: sem saber dar uma raquetada a fazer inveja ao Pedro Cordeiro.

NEVES DE SOUSA

## Bibliografia desportiva

### «Desportos»

Editada pela Direcção-Geral dos Desportos, a revista «Desportos» transporta, neste número seis (agora nas bancas), um conteúdo muito válido, com temas que captam facilmente o interesse do leitor. Casos mais salientes para «Açores: onde o desporto amanhece» (da autoria do dr. Manuel Sérgio) um sumário do seminário de informação para dirigentes desportivos levado a cabo naquele arquipélago e «Do fundo do coração» (em artigo do professor Lopes Marques) viva contestação contra os planificados «Jogos de Portugal», pelo mesmo responsável (antes do 25 de Abril e nas colunas do saudoso «República») da crítica ao «Festival 10 de Junho» (da MP) como anos mais tarde às «Beiradas». Com a autoridade que lhe assiste, Lopes Marques (atleta olímpico, antigo participante nos Jogos Luso-Brasileiros como nos da FI-SEC, campeão nacional e figura internacional, técnico de 1.ª água) ataca o facto de «num país como o nosso, sem desporto nas escolas nem dinheiro nas Federações, sem estruturas no interior, sem debate nas ideias, sem formação especializada nos dirigentes, estaremos sempre contra tal tipo de manifestações que, ao contrário do que possa parecer, são extremamente fáceis de realizar. Dez mil crianças a fazer desporto, na cidade de Coimbra, durante uma semana, será dez vezes mais fácil que mil crianças em Trás-os-Montes, nas Beiras ou no Alentejo a ter Educação Física regular durante um ano».

Entrevista com César Torres (por Fernando Tenreiro), um óptimo trabalho de Carlos Carvalho sobre «Velocidade de reacção» um texto de Homero Serpa que vai estar proximamente no seu livro de novelas («O casarão de Montmartre»), e um voo de pássaro sobre três clubes do Porto (autor: Manuel Dias) completam «Desportos», um trabalho jornalístico que justamente fica no bom rumo da DGD.

### DIRIGENTES

Na linha traçada há já algum tempo, no que concerne ao apoio a prestar aos dirigentes desportivos, o Instituto Nacional dos Desportos está a realizar, até 20 deste mês, na Rua Almeida Brandão (Lisboa) um seminário para Dirigentes Desportivos, acção extensiva aos elementos das Federações, Associações, Inatel, CMEFED, Diminuídos Físicos e ainda o desporto escolar. Com sessões a partir das 18 horas, que se prolongam até cerca das 23.30 (com intervalo para jantar), um vasto leque de prelectores tem levado ao conhecimento dos participantes uma gama de conhecimentos que não são do domínio do dia-a-dia.

Os prelectores são o prof. Lopes Marques (Director-Geral dos Desportos) que se pronuncia sobre a «Gestão dos Recursos Humanos — Planeamento e Administração»; prof. Carlos Gonçalves que fala sobre «O Atleta, o Treinador o Clube, a Estrutura Federada»; o dr. Rui Seabra (presidente do Inatel) que foca a relação entre o organismo que preside e o Desporto; o dr. João Atayde em «Legislação — Análise Crítica»; o prof. Silva Marques sobre o «Desporto Escolar»; o major Joaquim Barros sobre a «Política Desportiva do Exército»; o prof. Manuel Puga no tocante «As Delegações da DGD, os clubes e as autarquias»; Joaquim Campos sobre «O árbitro, sua relação com as Federações» e Jorge Raposo no que respeita aos «Deficientes físicos: desporto federado».

## Belenenses evoca figuras «azuis»

O Belenenses recorda a equipa de «tríplices campeões» de basquetebol de 1945. Os jogadores sobreviventes da famosa turma basquetebolista dos «azuis», que na época de 1944-45, conquistou o campeonato de Lisboa, de Portugal e da «Taça de Honra», vão (por iniciativa própria) recordar a data, num jantar de confraternização,

no Restelo, no próximo dia 20.

Lá estarão presentes glórias do basquetebol belenense: Rómulo Trindade, Afonso Domingos, Natálio Pereira, Manuel Ceia e João da Cruz, entre outros. Infelizmente já desapareceram Adriano Natividade, António Luís Esteves e Valério Pacheco. Ao treinador da equipa (Acácio Rosa) foi dirigido convite para

estar presente.

Por seu lado, o Grupo Os Mil, no seu 2.º aniversário, vai distinguir atletas, dirigentes, treinadores e jornalistas, com a entrega da estatua «Pépe», da autoria do irmão do jogador, o artista Jorge Soares. A festa realiza-se a 27, estando aberta a inscrição a todos os associados e simpatizantes.

XVII Exposição Europeia

# Núcleo da Madre de Deus abre ao público amanhã

O Mosteiro da Madre de Deus, quarto núcleo da Décima Sétima Exposição do Conselho da Europa, abrirá ao público quinta-feira, embora a inauguração oficial se realize hoje, sem cerimónias especiais — revelou ontem uma fonte da exposição.

O núcleo da Casa dos Bicos encontra-se ainda mais atrasado do que fora previsto e a sua inauguração não tem ainda data marcada.

Na Madre de Deus, o tema da exposição é o período histórico anterior aos descobrimentos portugueses.

O comissariado revelou ontem que mais de 14 mil alunos das escolas do ciclo preparatório e do ensino secundário vindos de todo o país visitaram já os três núcleos da Décima Sétima agora

abertos ao público.

A mesma fonte acrescentou que o Mosteiro dos Jerónimos teve no domingo 1050 visitantes, enquanto que na Torre de Belém estes quase atingiram o milhar.

Durante este mês, com o apoio da GNR, serão distribuídas por todas as escolas portuguesas do ensino oficial dos níveis preparatório e secundário quase um milhão de brochuras que abordam a temática dos Descobrimentos.

## Mosteiro da Batalha

Paralelamente, sob os auspícios da Décima Sétima, vai ser inaugurada no domingo, no Museu do Mosteiro da Batalha, uma exposição temporária de escultura quatrocentista.

«A Escultura em Portugal no

Séc.XV» é o título desta mostra que constitui, ao que afirmam os organizadores, «a mais importante exposição de Escultura medieval portuguesa realizada até hoje».

Estarão patentes mais de cem peças de imaginária, em pedra e madeira, algumas delas «das mais significativas dentro da escultura portuguesa», bem como documentação fotográfica de tumulária resultante de um exaustivo levantamento realizado por aquele museu.

A exposição continuará aberta até Outubro, dentro do horário normal do Museu da Batalha.

## Eanes inaugura Congresso sobre os Descobrimentos

O general Ramalho Eanes

aceitou presidir à sessão inaugural do Congresso Internacional sobre os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento.

O convite foi-lhe dirigido ontem à tarde, numa audiência no Palácio de Belém, por Pina Martins, presidente da Comissão Executiva e do Secretariado do Congresso.

Integrado na Décima Sétima Exposição de Arte, Ciência e Cultura, este congresso decorrerá no dia 19 de Junho, na Sala de Portugal da Sociedade Portuguesa de Geografia, em Lisboa, e encerrará em Coimbra.

Pina Martins era acompanhada pelo comissário-geral da Décima Sétima Exposição de Arte, Ciência e Cultura, Pedro Canavarro.

# Concursos internacionais de música reunidos em Lisboa

Decorreram recentemente em Lisboa uma sessão do Comité e a Assembleia Geral da Federação dos Concursos Internacionais de Música promovido pelo Concurso Internacional de Pianistas de Lisboa «Viana da Mota».

Participaram nos trabalhos representantes dos concursos internacionais de música de toda a Europa e de diversos países da América Latina, Ásia e Austrália.

Romeu Muradov, que representou o Concurso Internacional de Música Tchaikovski, deu a

propósito alguns dados sobre este «forum» musical, o mais importante a nível da música, da União Soviética e um dos mais populares em todo o mundo:

«O Concurso Internacional Tchaikovski realiza-se de quatro em quatro anos, em Moscovo, e inclui as especialidades de piano, violino, violoncelo e canto. Os laureados deste concurso, tanto soviéticos como estrangeiros, tornam-se, posteriormente, músicos conhecidos internacionalmente, daí a sua grande po-

pularidade entre os jovens intérpretes» — disse Muradov que recordou o grande êxito que teve em Moscovo, o pianista americano Von Klum num dos primeiros concursos, nos anos 50.

«Pode dizer-se que o Concurso Tchaikovski fez nascer o Concurso Internacional de Pianistas dos Estados Unidos «Von Klum».

Referindo-se ao último concurso realizado em 1982, de cujo júri fez parte o compositor e pia-

nista português Victorino de Almeida, Muradov sublinhou o importante acontecimento que constituiu a exibição do jovem violoncelista brasileiro Menezes.

«Além da competição entre os músicos, durante o Concurso Tchaikovski, sublinhou o representante soviético, realizam-se «mesas-redondas» para discutir diversas questões como as perspectivas do desenvolvimento da cultura musical no mundo e a capacidade de interpretação do artista».

# Eanes preside às comemorações do 10.º aniversário da APE

Ramalho Eanes presidirá sábado à sessão solene das comemorações do décimo aniversário da Associação Portuguesa de Escritores, APE, a realizar na Casa do Alentejo — anunciou ontem uma fonte da Associação.

«Este primeiro acto das comemorações, sublinhou a fonte, reveste-se de grande significado e da maior expectativa, na medida em que se trata de uma manifestação, em planos cultural e cívico, da aproximação entre todos quantos, em democracia, defendem os valores inte-

lectuais.»

Deverão igualmente estar presentes o ministro da Cultura e Coordenação Científica, Lucas Pires, e outras entidades governamentais e oficiais.

A cerimónia assinala paralelamente o encerramento da antecessora da APE, a Sociedade Portuguesa de Escritores (SPE), ocorrido em 25 de Maio de 1965.

Fundada em Julho de 1956, a SPE foi encerrada compulsivamente pelas autoridades fascistas na sequência da atribuição

do «Grande Prémio de Novelistica» a «Luuanda» de Luandino Vieira, então a cumprir uma pena de 14 anos na prisão do Tarrafal.

Presidia na altura à SPE o ensaísta Jacinto do Prado Coelho.

Na sessão solene participaram ainda os últimos corpos gerentes da SPE, os elementos do júri que atribuiu o prémio a Luandino Vieira, escritores sócios e não sócios da APE, sócios da Sociedade Portuguesa de Autores, SPA, e de outras instituições culturais do País.

A fonte da APE indicou esperar-se a todo o momento uma informação de Luanda a confirmar se Luandino Vieira poderá ou não estar presente ao acto.

Estão previstas diversas intervenções, designadamente do presidente da APE, Manuel Ferreira e de um elemento do júri que distinguiu «Luuanda», e a actuação do Coro da Academia de Amadores de Música, que interpretará canções de Fernando Lopes Graça com poemas de autores portugueses.

# Câmara de Estremoz abre “Galeria de Desenho”

O «Dia Internacional do Museu» — que hoje se comemora em todo o Mundo — vai ser assinalado em Estremoz, no próximo sábado, com a inauguração de uma «Galeria de Desenho», no Museu Municipal.

Trata-se de uma iniciativa do executivo camarário, com o apoio de uma comissão constituída por Armando Alves, Joaquim Vermelho, José Aurélio, José Barros de Carvalho e Rogério Ribeiro. O núcleo inicial da colecção (um total de 80 desenhos, datados de 1921 a 1982) ficará exposto no antigo Paço Real de D. Dinis, situado na periferia do castelo e junto ao edifício do Museu.

A sala, de rara beleza, data do século XII, tendo sofrido restauração durante o reinado de D. João V.

Entre outros objectivos, pretendem a Câmara e a referida comissão de apoio, participar — como já vêm fazendo duma forma activa — na divulgação do seu património, através das escolas, organizações culturais e recreativas do concelho e permuta com entidades similares no País.

A colecção que inaugura a referida galeria inclui trabalhos de numerosos e representativos artistas portugueses, nomeadamente Abel Manta, António Carmo, António Domingos, Areal, Armando Alves, Carlos Ferreira, Daciano, Espiga Pinto, Gil Teixeira Lopes, Isabel Sabino, João Abel Manta, Hogan, Dias Coelho, José Rodrigues, Júlio Pomar, Júlio Resende, Lagoa Henriques, Ribeiro Pavia, Marial Keil, Rogério Ribeiro e Stuart.

# “Semana Afro-Brasileira” nasceu para não morrer

PORTO. — A «Semana Afro-Brasileira» fechou nesta cidade com um convívio musical, com baile, na cantina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Participaram na «FESTA DE DESPEDIDA» estudantes brasileiros, guineenses, cabo-verdianos, angolanos, moçambicanos e Portugueses, que durante uma semana conviveram e trocaram impressões.

A divulgação dos usos, costumes e raízes culturais das ex-colónias portuguesas, e a criação de laços de amizade entre os participantes, foram os objectivos principais da «Semana cultural», disse à ANOP um porta-voz

da associação.

A iniciativa da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina do Porto, que diariamente foi dedicada a um país diferente será repetida, no início de 1984, por «os objectivos desta semana Afro-Brasileira» terem sido atingidos e deverem ser continuados», acrescentou.

Durante a «Semana», patrocinada pela Câmara Municipal e Governo Civil do Porto, gabinete de Apoio Técnico à Cultura e Desporto Universitário e Fundação Gulbenkian, esteve patente uma exposição polivalente na «Sala convívio» da faculdade, onde todos os dias os estudantes se reuniram.

## Vítor Mendes triunfa em Madrid

Vítor Mendes foi aplaudido em Las Ventas na lide do terceiro toiro da primeira corrida da tradicional Feira de S. Isidro, em Madrid.

O matador português enfrentou um toiro da ganadaria de Murteira Grave e um outro com a divisa espanhola de Carmen Ordoñez, que completou o cartel devido a problemas com os «Grave».

Palmas ouviu também «Ni-

meño II», igualmente no primeiro toiro (de Murteira Grave). O «diestro» francês foi em determinado momento aparatadamente colhido, mas continuou a «farena».

O espanhol José Luís Paolomar, que na época passada saiu em ombros pela porta grande numa das corridas da «isidrada», teve silêncio nos dois. A cavalo, Miguel Arranz deu volta.

**COMUNA**  
TEATRO DE PESQUISA  
HOJE ÀS 21,45 H

**a CASTRO**

ANTONIO FERREIRA 5.º MÊS  
ENCENAÇÃO JOAO MOTA

Terça-feira a sábado  
As 21.45  
Domingo  
As 17 h

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE  
PRAÇA DE ESPANHA  
SUB SEC Tel. 720818

**ÚLTIMO MÊS**

6.ª e SÁB. às 21,30  
DOM. às 16

3.º mês

**ANASTAS**

de JUAN BENET  
Enc. de FERNANDO GUSMÃO  
COM  
ANTÓNIO ASSUNÇÃO

UM MAGNÍFICO GRUPO DE ACTORES UM BELO CENÁRIO UM EXCELENTE ESPECTÁCULO

JOSÉ MANUEL DA NOBREGA  
"O SETE"

GRUPO DE CAMPOLIDE  
ACADEMIA ALMADENSE

Tel. 275 21 75

**TEATRO NACIONAL**  
SALA EXPERIMENTAL  
Só 5 espectáculos

**LEÔNCIO E LENA**

G. Büchsen

Grupo CENA do Porto

de 17 a 20 às 21.45 h

APOIO DO INSTITUTO ALEMÃO  
COLAB. D. M. PORTO E C. M LISBOA  
— SUB-SEC

**SOCIEDADE COOPERATIVA PIEDENSE**  
Assembleia Geral  
Sessão Extraordinária  
Convocatória

Nos termos do disposto no parágrafo 2.º do Art.º 16.º e do Art.º 46.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão extraordinária no dia 31/5/83 pelas 20.00 horas na Sede da Cooperativa, Rua da Liberdade, 94, Cova da Piedade, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

Ponto único: Alteração dos Estatutos nos termos do Código Cooperativo.

Se à hora indicada não comparecer número legal de Associados, a sessão extraordinária realizar-se-á uma hora depois, em segunda convocatória, com qualquer número, conforme preceitua o parágrafo 7.º do Art.º 16.º, do Capítulo IV dos Estatutos.

Cova da Piedade, 12 de Maio de 1983  
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
**a) José Alves de Almeida**

**NOTA:** Encontra-se ao dispor dos srs. associados exemplares do projecto de estatutos na Secretaria da Sede.

# O Vagabundo dos Limbos

Libera (desenho)

Godard (texto) **11**



continua

Dirigida por Alphonse Edwards

## Expedição científica francesa esteve há cem anos na Madeira

Uma expedição científica francesa dirigida por Alphonse Milne Edwards esteve há cem anos na Madeira a proceder a estudos oceanográficos no Atlântico e, particularmente, em águas próximas do arquipélago.

Documentos da época referem que, em 1883, Milne Edwards, que viajava no «Talisman», admitia a existência «nestes mares de uma imensa cadeia vulcânica paralela à Costa de África, sendo possível que as ilhas de Cabo Verde, Açores, Canárias e Madeira fossem os únicos pontos não cobertos pelas águas».

A Madeira, devido, sobretudo, à sua localização, foi ao longo dos anos ponto de passagem privilegiado de grande número de expedições científicas, nomeadamente as que se dirigiam para o continente americano e para as zonas antárcticas.

O navegador inglês James Cook, por exemplo, esteve diversas vezes na ilha da Madeira, uma delas a caminho de Taiti, «onde ia observar a passagem de Vénus pelo disco do Sol».

Em 1838, uma pequena esquadra norte-americana comandada pelo tenente Charles Wilkes demorou-se uma semana na Madeira, onde realizou observações e estudos geológicos em diversos pontos da ilha e mediou alguns dos picos locais, entre eles o Pico Ruivo.

As medições do Pico Ruivo, o mais alto da Madeira, foram durante esses anos alguns dos objectivos de sucessivas expedições científicas, como viria a acontecer com Wullerstorf-Urbair (austriaco), em 1857, e com James Clark Ross e Francis Roland Crozier (ambos britânicos), em 1839 e 1840.

Várias tentativas foram feitas ao longo dos anos para que os valores encontrados nessas medições fossem oficializados. O que é facto, asseguram documentos dessas épocas, é que se verificaram sempre diferenças acentuadas que chegaram a variar entre os 2515 metros (registados em 1573 por Gourlay Smith) e os 1861 metros (fixados em 1914 pela Comissão Geodésica presidida por Alfredo Durão).

### Curral das Freiras: história e lenda

Também o Curral das Freiras (concelho de Câmara de Lobos) atraiu as pesquisas das expedições científicas que estiveram ao longo dos anos na Madeira.

Trata-se de uma freguesia situada no interior da ilha e que assenta no fundo da cratera de um extinto vulcão, segundo afirmações de vários geólogos, tendo sido também um dos pontos de passagem das expedições que se dirigiam para o Pico Ruivo.

Na sequência do saque de que foi alvo a cidade do Funchal, em 1566, por piratas franceses — que atingiu dimensão enorme, segundo documentos da época —, as freiras de Santa Clara deixaram a capital madeirense refugiando-se na pequena povoação então conhecida por Curral. Após a partida dos corsários, as religiosas regressaram ao Funchal, mas aquela localidade passou a ser conhecida por Curral das Freiras.

A expedição inglesa chefiada pelo capitão-tenente Adrien Gerlache, em 1897, foi a que mais tempo permaneceu no Curral das Freiras, tendo para ali deslocado o tenente Danco (responsável pelas observações magnéticas), Artoski (meteorologia e oceanografia) e Racsvitz (botânica e zoologia). Esta expedição dirigiu-se depois para as regiões antárcticas.

O navegador britânico Robert Scott, que realizou diversas pesquisas nas regiões antárcticas, esteve várias vezes na Madeira a bordo do seu barco — o «Discovery».

Jean Charcot, conhecido navegador francês, esteve na Madeira em 1903 e chefiou a realização, no interior da ilha, de diversos estudos, partindo depois para as regiões antárcticas.

Em 1911, na campanha científica realizada pelo príncipe Alberto do Mónaco, que viajava no «Hirondelle II», este efectuou algumas colheitas de algas marinhas, nas costas da ilha. Alberto do Mónaco visitou a Madeira anteriormente (1901 e 1904), regressando em 1912. Numa dessas viagens esteve na «Deserta Grande», da qual se ocupou no seu livro «La Carrière d'un Navigateur».

O sábio norueguês F. Hensen esteve na Madeira em 1914, no prosseguimento de diversos estudos oceanográficos realizados no Atlântico a bordo da chalupa «Armaner-Hensen», que incluíam as águas madeirenses.

As ilhas Desertas voltaram a atrair as atenções de diversas expedições, como aconteceu em Agosto de 1914, com o navio-explorador inglês «Endurance», de F. Worsley, que ali realizou várias investigações com a colaboração do naturalista madeirense Adolfo César de Noronha.

As ilhas Desertas, situadas a Sueste do Funchal, nunca tiveram uma população de carácter permanente, mas apenas temporária, especialmente nas épocas de caça.

**NO  
BARREIRO**

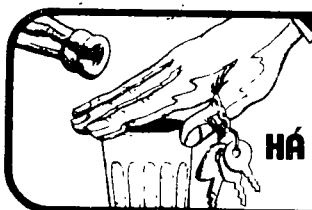
vende-se

Andar de 5 ass., junto ao mercado, Rua Eça de Queiroz, n.º 26, 4.º, esq. Contactar a porteira do prédio ou pelos telefones 2438396 e 2842011.

## À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais  
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccões

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro)  
Rua Infanteia 16, 55-C — 1300 LISBOA



**CONDUZIR  
OU  
BEBER  
HÁ QUE ESCOLHER!**



**Use sempre  
o cinto  
de segurança**



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# Pacificamente, classicamente

Toda a minha estratégia para ontem estava centrada no **Shogun**, isto porque, há várias semanas, vejo apenas o Shogun, o shogun e mais nenhum.

Aconteceram ainda, como é vulgar dizer-se, alguns acidentes de percurso. Mas não pegaram muito. Até vou esquecer o mais depressa possível aquela cena das **Origens** passada num quarto de hotel entre a Júlia e o Mourato. Tudo muito primário muito deprimente. Meu Deus, e é isto um país em vias de desenvolvimento!

Aliás, para mim as **Origens** arrumaram as botas quando publicamente foi denunciado que o Luis, o arquitecto breyneriano, é o pai de Sara. Eu já tinha desconfiado que havia moiro na costa, com aquela preocupação do Breyner pela sua idade, ontem chegaram ao ponto de lhe invadir o bilhete de identidade: tem cinquenta anos. As constantes referências trazem água no bico, está claro. Foi um dia em cheio: por portas travessas, digamos pelas letras certas: por espionagem à la moda de Mata Hari, soube da paternidade da Sara, assisti ao comovente encontro do Quinzino em o pai Plínio depois que ele soube ser filho, sim, mas do Quim, é à revelação da maternidade e paternidade do João Vítor que, a falar

francês, mete o dr. Mário Soares num chinelo. Estas situações pertencem ao **Baila Comigo**, onde também ouvimos um poema de Fernando Pessoa, aliás não é a primeira vez, e daqui o meu obrigado aos brasileiros por fazerem uma coisa que aos portugueses competia, se não estivessem interessados por questões supinamente mais graves, como seja a constituição do próximo governo.

Bom. Já havia por aí quem dissesse que o próximo governo cairá mesmo antes de ser governo, o que não deixaria de ter um sabor deveras peculiar. Telejornal porém, sempre em cima do acontecimento, foi saber e soube que era tudo uma refinadíssima Cabola (foi uma pena terem abolido o **K. Kabala** tem muito mais sabor local!), uma kabala montado pelos serviços secretos búlgaros em Roma, ou em Freixo de Espada à Cinta, não me recordo bem.

Mário Soares disse que era mentira, Mota Pinto disse que era mentira. Não, senhor. Era tudo reflexão.

Também não sei se viram aquela entrevista com o Alípio Dias sobre o aumento dos preços do tabaco. Diz que é um imposto importante, o Estado arrecadará mais 25 milhões de contos. Problemas? Não: as pes-

soas aceitam pacificamente...

A propósito da fuga aos impostos, o Alípio considerou que não estava certo, pois «se todos os portugueses pagassem, cada português passaria a pagar menos».

Há aqui um vício de lógica. Se todos os que não pagam pagassem, haveria dezenas de milhares de portugueses que pagavam mais: aqueles que, antes, não pagavam menos. Os que pagam mais são unicamente aqueles que efectivamente pagam: o Alípio, não é assim?

Uma coisa que eu também não entendo é a preocupação de Mário Crespo em entrevistar o embaixador de Israel a propósito do Líbano. Embaixador fala, Israel é uma pombinha da paz, encantados da vida, **shalon**. Assim se contribui para uma repugnante falsificação como seja: a agressão de Israel contribui para a unidade do Líbano...

Para o fim da noite, o **tópico** veio mais compacto e mais pró-chato do que o habitual.

A presença de Francisco d'Orey e do seu contagiante amor pela música (quando regressará ele ao circuito geral?) foi o brinde do bolo-rei.

Infelizmente, a conversa sobre a **XVII** deu vontade de fechar o aparelho, se é que alguém (a não ser eu) o tinha aberto. Até houve

uma nota curiosa. A certa altura, o entrevistado, Pedro Canavarro, explicou que estavam representados **documentos da Europa classicamente considerada livre**.

Atenção, acho digna de registro já não tanto a manipulação política a propósito de matéria tão inocente. Inovador mesmo é aquela advérbio. Tão jóia, não acham?

Bom. Mas nada disso me interessou a valer. Eu vivia somente pendurado do **Slogun**. Dele só e mais nenhum.

Aliás, há semanas, quando eu vi o Anjinsan andar metido com tais donairosas e mimosas florinhas, eu próprio o avisei:

— Mete-te com essas meninas, mete-te e depois gueixa-te...

Afinal, a última emissão foi toda a galope, aos trambolhões, eu cá para ser franco nem percebi lá muito bem a história dos padres, do Mariko, o barco, a vitória do Tonagara sobre o Ishidro, ca grande confusão!

Não façam caso. Era eu que estava com sono. Devo ter passado pelas brasas, etc., etc. Foi isso. Bem, a televisão está assim: ou faz dormir ou faz enraivec.

Dormir é a melhor solução. Porque a TV actualmente já nem pra fazer rir serve...

Hoje



O último treino da equipa da Luz

Das 13.30 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.17 Tempo dos Mais Novos

18.55 Um Coração para Toda a Vida

19.30 Telejornal

19.55 Futebol — Transmissão directa do Estádio da Luz, do jogo Benfica-Anderlecht da Final da Taça UEFA.

22.00 Se no final do encontro de futebol houver empate e for necessário prolongamento o programa será alterado



Realiza-se, na RTP-2, a 24.ª sessão do Concurso 8 ou 80, na qual participam, na parte musical, Mara Abrantes (na foto) e António Pinho Vargas



17.42 TV/2 Notícias

17.55 «O Casamento Real»

— intérpretes: Dieter Borsche, Ruth Leuwerik, Bil Dagover e Mathias Wieman. Realização: Harald Braun.

19.30 Desenhos Animados

— «Roman Holydays».

19.50 África 80

20.20 Estúdio Aberto — a

indústria da cortiça.

20.45 Concurso 8 ou 80 —

na parte musical tere-

mos a participação de

Mara Abrantes e de

António Pinho Vargas.

22.00 Jornal da Noite

22.20 Telenovela — «Cabo-

cla».

Amanhã



08.00: Bom Dia Portugal; 09.50: Desenhos Animados; 10.10: Cozinhar é Fácil; 10.35: A Vida na Terra; 11.30: O Misterioso Mundo de Arthur Clarke; 12.10: «Baila Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.30 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.17: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Autovisão; 19.30: Telejornal; 20.30: «Origens»; 21.00: Concurso Notas e Notas; 22.15: Primeira Página; 22.50: Último Jornal.



09.30: Teletexto; 17.30: TV/2 Notícias; 17.50: «Um Napolitano em Milão»; 19.30: Desenhos Animados; 20.00: Cultural; 20.30: Claudio Arrau; 21.00: «Sara Dane»; 22.00: Jornal da Noite; 22.20: «Cabocla».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Futebol  
Benfica-Anderlecht  
(19.55)Concurso 8 ou 80  
(20.45)

...e sugere para hoje...



FUTEBOL

Transmissão directa do Estádio da Luz, do jogo Benfica-Anderlecht da final da Taça UEFA

Se no final do encontro de futebol houver empate e ser necessário prolongamento o programa será alterado.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG  
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

## NOTARIADO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO

NOTARIAL DE LISBOA

RUA DA HORTA SECA, NÚMERO SETE,  
SEGUNDO ANDAR

LISBOA

LIC. EDUARDO ANTÓNIO CORREIA  
DE AZEVEDO

CERTIFICO, para efeito de publicação, que, por escritura de 20 de Abril de 1983, lavrada de folhas 58 verso a 62 verso do livro de notas 116-C deste Cartório, foi pelos únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que gira sob a firma «JOSÉ MARIA RODRIGUES, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, número dezoito a vinte e dois, da freguesia da Madalena, aumentado o capital social de 84 000\$00 para 500 000\$00, sendo o aumento na importância de 416 000\$00, subscrito e realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e remodelado totalmente o respectivo pacto social, o qual passou a ter redacção constante da fotocópia anexa, que, com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme com o original.

Lisboa, 4 de Maio de 1983

Esc. Sup.  
Ana Maria de Sousa Ribeiro

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a firma «JOSÉ MARIA RODRIGUES, LIMITADA» tem a sua sede em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, números dezoito a vinte e dois, da freguesia da Madalena, sendo a sua duração por tempo indeterminado, contando-se o seu início para todos os efeitos, desde o dia vinte e oito de Setembro de mil novecentos e vinte e dois, — data da sua constituição.

SEGUNDO:

O seu objecto é o comércio de sacarias e fazendas, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem por lei digo acordem e seja permitido por lei.

TERCEIRO:

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: — uma de duzentos mil escudos, pertencente ao sócio, Joaquim Moreira de Castro; — uma de duzentos mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Moreira de Castro; — e uma de cem mil escudos, pertencente ao sócio, António Armando Guerra Rana.

QUARTO:

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade que terá o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo lugar os sócios não cedentes.

QUINTO:

A gerência da sociedade e a sua administração ficam a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução é com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, sendo sempre necessárias as assinaturas de dois gerentes para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos, excepto para os actos de mero expediente para os quais basta a assinatura de um dos gerentes.

SEXTO:

A gerência poderá constituir procuradores da sociedade, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, ou para quaisquer outros fins; e os gerentes poderão delegar entre si os seus poderes de gerência e de representação social, no todo ou em parte, mediante procuração, podendo também fazê-lo a favor de terceiros se para tanto forem autorizados por todos os sócios em assembleia geral.

SÉTIMO:

É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, avales, letras de favor e quaisquer outros actos ou contratos semelhantes, estranhos aos negócios sociais.

OITAVO:

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades.

## DECO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DO CONSUMIDOR

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

PARA QUE  
OS SEUS DIREITOS  
SEJAM MELHOR  
DEFENDIDOSfaça-se sócio  
da DECO

Revista especializada dos consumidores  
Só distribuída a sócios  
Quota semestral 300\$00 — Jóia 50\$00  
Av. Defensores de Chaves 22-1.º D.  
1000 Lisboa T. 57 39 08

## CONVOCATÓRIA

### CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

#### ASSEMBLEIA DA PAZ — REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Nos termos dos Art.ºs 19 e 21 dos Estatutos do Conselho Português para a Paz e Cooperação, convoca-se a Assembleia da Paz em Reunião Extraordinária, na sexta-feira, 17 de Junho de 1983, às 21 horas, no Salão da Biblioteca da Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro, 36, em Lisboa, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único — O agravamento da situação internacional e do perigo de guerra nuclear e a realização da Assembleia Mundial pela Paz e a Vida (21 e 26 de Junho de 1983, em Praga): eleição das personalidades portuguesas a propor como membros do Conselho Mundial da Paz, na sua Sessão de 27 de Junho de 1983, em Praga (alínea d) do Art.º 16 dos Estatutos).

— A Assembleia considera-se validamente reunida quando estiverem presentes pelo menos dois terços dos elementos que constituem o Secretariado que a convoca (Art.º 22.º), assim como a maioria dos membros da Assembleia ou com qualquer número destes meia hora depois (Art.º 19.º).

Lisboa, 17 de Maio de 1983

Pelo Secretariado do C. P. P. C.

aa) Silas Cerqueira, Dieter Dellinger, Araújo Sequeira, Cunha Serra,  
Carlos Silva

## roteiro cultural

## Teatro

Continua a decorrer, no distrito da Guarda, o VI Ciclo de Teatro, iniciado em 30 de Abril passado.

No VI Ciclo de Teatro da Guarda participam 16 grupos do distrito e o «Teatro Construção», de Joane, como grupo convidado, apresentando a peça «Bocage» de Romeu Correia e uma peça para crianças.

Por outro lado, realiza-se, no âmbito do ciclo, um «atelier» de formação técnica de jovens animadores culturais, orientado pelo encenador Moncho Rodriguez.

No âmbito das actividades complementares destaca-se a exibição de filmes divulgativos do teatro clássico japonês — Nô Kabuki — e a realização de um recital pelo cantor francês Christian Benjamin.

O VI Ciclo de Teatro da Guarda encerra dia 26 de Junho e conta abranger cerca de 5000 jovens.

## Cinema

Em colaboração com o Instituto Alemão, a Cinemateca Portuguesa vai mostrar, em 18, 23, 24 e 25 do corrente mês, pelas 18 horas, uma série de filmes intitulada «A República Federal da Alemanha Reflectida no seu Cinema Documentário».

Trata-se de documentários rodados nos últimos anos, que apresentam o novo cinema documental como instrumento da democracia. Este cinema tem sido promovido, sobre-

tudo, pelas escolas superiores de cinema de Berlim e de Munique.

Os temas focados são: a vida no bairro numa cidade mineira (18/5); trabalho e migração (23/5); marginais e mulheres do mundo laboral masculino (24/5).

Um catálogo com textos em português será oferecido aos espectadores.

Em 25/5 serão mostrados filmes sobre os conhecidos escritores alemães Ernst Jünger, Heinrich Böll e Siegfried Lenz.

## Música

**Alicia de Larrocha**, grande pianista catalã, realiza, hoje, às 18.30, na Gulbenkian, um concerto integrado no Festival Internacional de Música, em que interpretará obras de Granados, Falla e Chopin (os 24 prelúdios, op. 28).

**A Orquestra e o Coro Gulbenkian**, dirigidos por Cláudio Scimone, com o tenor Dano Raffanti e o bailarino Luigi de Corato, interpretarão, hoje, às 21.30, no São Luiz, o «Capricho Sinfónico», o «Prelúdio Sinfónico» e a «Missa», de Puccini.

## Exposições

**Miguel Vasques** inaugura, amanhã, na Galeria «O País» (Rua da Rosa, 248), uma exposição de desenho. O artista pratica um expressionismo muito singular, onde o social e o humano andam sempre de braço dado.

**O Museu Condes Castro**



Fotograma de «Mulheres aprendem ofícios masculinos», um dos filmes a ser apresentados no Instituto Alemão, no ciclo «A RFA reflectida no seu cinema documental».

**Guimarães**, de Cascais, inaugura, hoje, a exposição «Viajar Pintando», aquarelas do comandante António Pinto

Basto. Além dos quadros expostos, que reflectem a recreação artística de uma vivência com o mar e os barcos

dos fins do século XIX e primeira década do séc. XX, a exposição oferece, ainda, o grande atractivo de autênticos

diários de bordo, onde pequeníssimas aquarelas (verdadeiras jóias) retomam a tradição das antigas iluminuras. Peças íntimas e recordações do comandante Pinto Basto, falecido em 1942, valorizam, igualmente, a exposição.

A exposição «Homens e Barcos do Tejo» está patente ao público no Salão Nobre da Câmara Municipal da Moita.

Integrada no âmbito desta exposição vai ser levada a cabo, nos dias 20 a 22 de Maio, respectivamente, às 10.30 e 15.30, uma iniciativa proposta pelos próprios fragateiros do concelho. Trata-se da reconstrução viva de uma cena de trabalho no cais, ilustrando o carregar e o descarregar do Bote do Pinho, tal como era com um observar-se neste cais há 20 anos.

A exposição de fotografia, cinema e vídeo «Lisbon Sail 82» foi ontem inaugurada no Museu da Marinha, em Lisboa, onde ficará patente ao público até ao próximo dia 31. A iniciativa reúne cerca de 600 trabalhos, oriundos de diversos países, alusivos à regata com o mesmo nome.

## Planetário Gulbenkian

Programa do Planetário Gulbenkian para os dias 18, 21 e 22: hoje, às 16.15, sessão destinada a estudantes; dias 21 e 22 (sábado e domingo), às 16, a rotação da Terra; às 17, o Universo; às 18, o Sol.

## rádio

## Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 18.45: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; 19.00: Informação e música; 20.00: «Mata-vos Uns aos Outros», original de Jorge Reis; 20.20: Noite desportiva; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

## Programa 2

15.00: Série; 16.30: Curiosidades musicais; 17.00: O canto e os seus intérpretes; 18.05: Cultivando; 19.30: Sonata n.º 7, de Beethoven; 20.15: A voz de Roma; 20.30: «Três Barrocos do Século XX», de Luís Filipe Pires; 21.00: Eternidade; 22.00: Panorama da música antiga; 22.40: Música de Alban Berg; 23.30: Série B; 00.30: Música de câmara, de Vivaldi; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

## RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos — hora luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: Uma noite com... Notícias de hora a hora.

## RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos; 02.00: Uma noite com... Notícias de hora a hora.

## RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar — inclui textos e pretextos; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

## Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

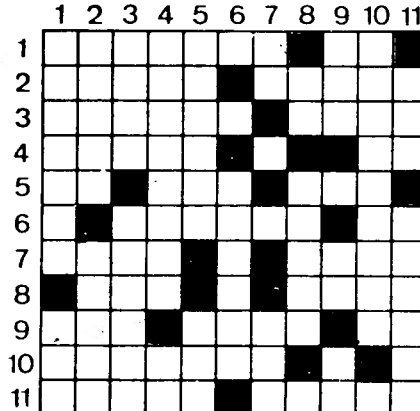
Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

## palavras cruzadas

## COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 740

## HORIZONTAIS:

- 1 Lentamente. Pronome reflexo.
- 2 Porto do Chile sentinela.
- 3 Esfarelara. Língua vernácula indiana.
- 4 Cidade da Rússia. Mulo.
- 5 Vareja. Renque. Primeira das duas palavras que formam o nome do fermento solúvel que existe no suco gástrico e abunda no estômago dos animais novos.
- 6 Luz intensa. Artigo indefinido.
- 7 Acção. Imperador romano que condenou sua mãe Agripina à morte.
- 8 Zombar. Tartamuda.
- 9 Caminha para cá. Saco de peles para transporte de líquidos. Interjeição brasileira.
- 10 Ajustar.
- 11 Cidade da Roménia na Moldávia. Interjeição designativa de vingança.



Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

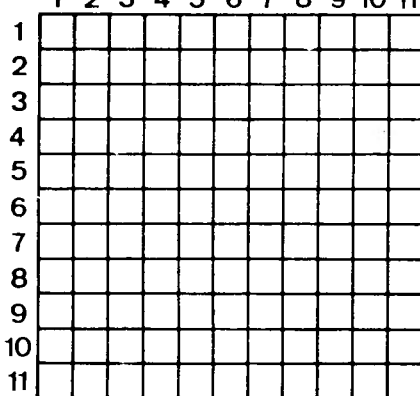
## VERTICAIS:

- 1 Cidade da Ásia menor capital da Síria. Tempo do verbo ir.
- 2 Antiga cidade da Sicília. O mesmo que cáibra.
- 3 Cidade e porto de Espanha. Delitos.
- 4 Amontoar. Ródio (s.q.).
- 5 Perdiz acasalada. Sufixo que designa pequenez. (inv.).
- 6 O mesmo que ruda.
- 7 Reis. Viscera dupla.
- 8 Preposição e artigo. Distante.
- 9 Senhor em inglês. Duas vogais desiguais. Bromo (s.q.).
- 10 Capital da Escócia.
- 11 Ilha da Polinésia. Género de palmeiras.

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9591

## HORIZONTAIS:

- 1 Serra de Portugal. Permanecer.
- 2 Rátara. Desejo ardentemente.
- 3 Preposição latina que designa movimento. Ouro (s.q.). Arrancar.
- 4 Espécie de lagosta. Tampa ou tecto de vasilha.
- 5 Governanta. Alcool de melado. Oferecer.
- 6 Transpire. Repetição de som.
- 7 Utensílio doméstico. Erguido. Escândio (s.q.).
- 8 Prata (s.q.). Instrumento musical dos Negros. (Bras). Distar. Pátria de Abraão.
- 9 Patranhas. Época avançada.
- 10 Nome de mulher. Acrescentei.
- 11 Carumas. Rompe.



## VERTICAIS:

- 1 Cidade da Polónia. Comes.
- 2 Cobrem de kô. Procede.
- 3 Vê. Chefe etíope. Possui.
- 4 Jarro (planta). Dava vivôs.
- 5 Título honorífico na Índia. Rejeitas.
- 6 Mulo.
- 7 Utensílios domésticos. Pensar.
- 8 Nome científico do pato. Envergadura.
- 9 Ralho (farn). Zombas.
- 10 Oculta. Nome dado ao comboio expresso de Paris.
- 11 Residir. Incinera.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 739

## HORIZONTAIS:

- 1 DE. BOA. Amos.
- 2 Isna. ÁRVORE.
- 3 Eos.
- 4 Armarem.
- 5 Nio. Ulanos.
- 6 Taratas. Ea.
- 7 Solo. Salum.
- 8 Sistema.
- 9 Ovos. Kr.
- 10 Ni. Avelar.
- 11 Sairam. Ruão.

## VERTICAIS:

- 1 Dinant. BONS.
- 2 Es. Rias. Via.
- 3 Numoroso.
- 4 Ba. Alisar.
- 5 FRUTOS. VA.
- 6 Aa. Ela. Trem.
- 7 Remasse.
- 8 Avo. Ambar.
- 9 Mós. La. Ru.
- 10 Or. Seu.
- 11 Seth. Amorno.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9590

## HORIZONTAIS:

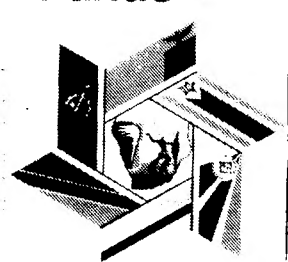
- 1 Saram. Moçar.
- 2 Ateia. Urrô.
- 3 Bem. Goa. Ira.
- 4 Aiora. Jesus.
- 5 Aro. Uta.
- 6 Pui.
- 7 Niari. Nunca.
- 8 Fases. Alais.
- 9 Ao. Anti.
- 10 Bar. Otava.
- 11 Acamássemos.

## VERTICAIS:

- 1 Sabá. Enfada.
- 2 Ateia. Ião.
- 3 Remordas. Ba.
- 4 Ai. Ru. Re. Am.
- 5 Ga. Pisara.
- 6 Oó. Nu.
- 7 Já. Inatos.
- 8 Ou. Eu. Ulite.
- 9 Cristina. Am.
- 10 Arrua. Ci. V.º
- 11 Roas. Gastas.

PROVERBIO: De boa árvore, bons frutos.

## terceiro mundo



BARREIRA AO APARTHEID

## EM DESTAQUE

**Linha da Frente: barreira ao apartheid** — a Conferência de Lisboa; Paulo Jorge e Oliver Tambo em exclusivo  
**Paléstina, uma cultura em perigo**  
**China: um novo caminho?** — reportagem  
Assinaturas — Tricontinental Editora, Lda.  
Calçada do Combro, 10-1.º  
1200 Lisboa Telef. 320650

**CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS** **BANCO CENTENÁRIO** **UM BANCO MODERNO**  
Banco Fundado em 1864

## COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)  
COMPRA VENDA

|                                 |         |         |
|---------------------------------|---------|---------|
| ÁFRICA DO SUL (rand)            | 74\$70  | 80\$70  |
| ALEMANHA FED (marco)            | 39\$70  | 40\$80  |
| ÁUSTRIA (xelim)                 | 5\$50   | 5\$70   |
| BÉLGICA (franco)                | 1\$804  | 2\$004  |
| BRASIL (cruzeiro)               | \$060   | \$160   |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2) | 79\$30  | 81\$30  |
| (notas de 5 a 1000)             | 79\$80  | 81\$80  |
| DINAMARCA (coroa)               | 11\$15  | 11\$55  |
| ESPAÑA (peseta)                 | \$673   | \$793   |
| EUA (dólar — notas de 1 a 2)    | 97\$60  | 99\$60  |
| (notas de 5 a 1000)             | 98\$10  | 100\$10 |
| FINLÂNDIA (marka)               | 17\$95  | 18\$55  |
| FRANÇA (franco)                 | 13\$15  | 13\$85  |
| HOLANDA (florim)                | 35\$20  | 36\$20  |
| INGLATERRA (libra)              | 153\$15 | 157\$15 |
| IRLÂNDIA (libra)                | 125\$90 | 129\$90 |
| ITALIA (lira)                   | \$064   | \$070   |
| JAPÃO (iene)                    | \$380   | \$415   |
| NORUEGA (coroa)                 | 13\$70  | 14\$20  |
| SUÉCIA (coroa)                  | 13\$00  | 13\$60  |
| SUÍÇA (franco)                  | 47\$90  | 48\$00  |
| VENEZUELA (bolivar)             | 7\$60   | 8\$60   |

## Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



# cartaz de cinemas e teatros

**abCINE** 803055

Centro Comercial de Alvalade  
SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00  
Para todos  
**LOUCAMENTE APAIXONADO**

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15  
Int. m 13 anos  
**VICTOR VICTORIA**

**ALVALADE** 897480

Av. de Roma

Às 14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA**  
5.ª Semana

**APOLO** 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 15.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**O ÓRFÃO**

**AVIS** 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- Int. men. 13 a. 0  
**COMANDOS DO SINAI**  
2.ª semana

**BERNA** 776098

Av. Marquês de Tomar

às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO  
N. Acons. m/13 anos

**CALEIDOSCÓPIO** 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Para Todos  
Festival Charlot  
**A QUIMERA DO OURO**

**CASTIL** 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a  
**TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA**  
8.ª semana

**CINE 222** 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)  
Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.

**O GRANDE CONQUISTADOR**  
c/ Woody Allen  
Às 24  
**SELVA DE ASFALTO**

**CITY CINE** 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30  
N. ac. men. 13 anos  
**O ÚLTIMO METRO**  
Às 23.45  
**EM NOME DO PAI**

**CINE BLOCO** 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30  
N. ac. men. 18 anos  
**MISSING**  
Às 24.00  
**O ASSASSINO DA ROSA**

**CINE CAMÕES** 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**SHOGUM, O SENHOR DA GUERRA**

**CONDES** 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
**MOMENTOS ÍNTIMOS**

**EDEN** 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
N. ac. men. 18 a.  
**A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA**

**ESTÚDIO** 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
N. ac. men. 13 anos  
**O PODER DO DINHEIRO**  
3.ª semana

**ESTÚDIO 444** 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30  
- Int. men. 13 a  
**DINA E DJANGO**  
c/ Maria Santiago e Luis Lucas

**IMPÉRIO** 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
Maiores de 16 anos  
**O GRANDE FILÃO**

**LONDRES** 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
- Int. men. 13 a  
**A NOITE DE VERENNES**

**POLITEAMA** 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
1990, OS GUERREIROS DE BRONX  
- M. 16 a.  
2.ª semana

**MONTECARLO** 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
**FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA**  
Às 18.15 e 24  
**HOLOCAUSTO-II**

**MONUMENTAL** 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**O IMPÉRIO CONTRA-ATACA**

**NIMAS** 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**O CASO DANTON**

**ODEON** 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30  
Int. men. 13 anos  
**FÚRIA EM HONG-KONG**

**PATHE** 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
N. ac. men. 13 anos  
**ACIDENTE DE CAÇA**



Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

**QUARTETO** 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16, 18, 20 e 22  
- Int. men. 18 a.  
**BILÃO**  
Às 24

**TUDO BOA GENTE**

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15  
**PERIGO IMINENTE**

SALA 3

Às 14, 16, 18, 20 e 22  
- Int. men. 18 a.  
**CONTOS DA LOUCURA NORMAL**

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15  
- M. 18 a.  
**CIDADE BRANCA**

Às 23.30  
**VIAGEM À ITÁLIA**

**ROMA** 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30  
M. de 18 anos  
**A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA**

**ROXY** 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a  
**O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS**

**S. JORGE** 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

**S. JORGE SALA 1**

Às 13.45, 17.30 e 21.15  
- N. ac. men. 13 a  
**GANDHI**  
7.ª semana

**S. JORGE SALA 2**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- Int. men. 13 a  
**VICTOR VICTORIA**  
14.ª semana

**S. JORGE SALA 3**

Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45  
Int. men. 13 anos  
**THE GRADUATE (A PRIMEIRA NOITE)**  
2.ª semana

**SATÉLITE** 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
N. acons. m/13 anos  
**DO FUNDO DO CORAÇÃO**  
7.ª Semana

**7.ª ARTE** 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos  
Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45  
- N. ac. men. 13 a  
**TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA**  
Domingo às 11.15  
**ASTÉRIX E CLEÓPATRA**

**STAR** 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a  
**A VIDA É UMA FESTA!**  
4.ª semana

**TERMINAL** 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30  
- N. ac. men. 13 a  
**TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA**  
6.ª semana

**TIVOLI** 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
N.A.M. 18 anos  
**A BATALHA DE MIDWAY**

2.ª semana

**VOX** 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.00, 18.15, 21.30  
Não acons. m/13 anos  
**A VÍTIMA N.º 4**

**XENON** 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30  
N. ac. men. 13 anos  
**O MEU PRIMO É UM ESCÂNDALO**

## outros cinemas

### Lisboa

**ALFA-1** - «Scauners», às 21.30 (18 anos)  
**ALFA-2** - «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)  
**ALFA-3** - «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)  
**ZODIACO** - «Bonnie e Clyde», 21.30 (13 anos)  
**QUINTETO** - «Justiça de Guerra», às 21.30 (13 anos)  
**CINE-ESTÚDIO ACS** - «A Rainha dos Diamantes», às 21.30 (18 anos)  
**MUNDIAL** - «O Passageiro da Chuva», 21.30 (18 anos)  
**CAPITÓLIO** - «Excessos Pornográficos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)  
**OLÍMPIA** - «A Jogatana Sexual», sessões permanentes (18 anos)  
**RETELO** - «Hotel Paraiso», às 21.30 (18 anos)  
**CINEMATECA PORTUGUESA** - «Os Conquistadores», às 21.30 (18 anos)  
**ROYAL** - «Força de Intervenção Antidrogas», às 21.30 (13 anos)  
**PROMOTORA** - «O Superpolícia», às 21.30 (6 anos)

### Linha de Cascais

**ALGES** - **Stadium** - «Desculpe, Onde Fica o Far-West», às 21.30 (13 anos)  
**PAÇO DE ARCOS** - **Chaplin** - «O Tigre Ataca de Novo», às 21.15 (18 anos)  
**OEIRAS** - **Oelras-Cine** - «O Alvo do Assassino», às 21.15 (18 anos)  
**PAREDE** - **Royal-Cine** - «Milagre de Fé», às 21.30 (13 anos)  
**SÃO JOÃO DO ESTORIL** - **Cinelândia** - «Vingança Forçada», às 21.15 (18 anos)  
**ESTORIL** - **Casino** - «Enigma», às 21.15 (12 anos)  
**ESTORIL** - **Palácio** - «Os Miseráveis», às 21.30 (13 anos)  
**CASCAIS** - **Oxford** - «Gente Séria... e Outra Coisa», às 21.30 (18 anos)

### Linha de Sintra

**AMADORA** - **Cine-Plaza** - «Enigma», às 21.30 (12 anos)  
**AMADORA** - **Lido** - «Pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)  
**AMADORA** - **Cinestúdio** - «Cães de Palha», às 21.30 (18 anos)  
**CACEM** - **Cine-Estúdio Flores** - «Último Acto», às 21.30 (13 anos)  
**SINTRA** - **Carlos Manuel** - «Um Marido Muito (In)Capaz», às 21.30 (13 anos)

**ERICEIRA** - **Cinestúdio** - «A Sombra da Guilhotina», às 21.15 (13 anos)

### Outra banda

**COSTA DE CAPARICA** - **Silcine** - «Vietname, as Duas Faces da Guerra», às 21.30 (13 anos)  
**ALMADA** - **Cine-Estúdio** - «Conflito de Gerações», às 21.30 (13 anos)  
**ALMADA** - **Incrível** - «O Solteirão Amansado», às 21.15 (13 anos)  
**ALMADA** - **Academia** - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (13 anos)  
**TRAFARIA** - **Pavilhão Jardim** - «Dias no Paraíso», às 21.15 (13 anos)

### Porto

**TRINDADE** - «Ghandi», às 21.30 (13 anos)  
**COLISEU** - «Doutor Jivago», às 21.30 (13 anos)  
**ÁGUIA** - «Clã e os Grandes Ladrões», às 21.30 (13 anos)  
**ALMADA** - «Cães de Palha», às 21.30 (13 anos)  
**ESTÚDIO** - «Cães de Palha», às 21.30 (13 anos)  
**PEDRO CEM** - «O Bar da Última Esperança», às 21.30 (13 anos)  
**BATALHA** - «As Freiras de St. Arcângelo», às 21.30 (18 anos)  
**VALE FORMOSO** - «Desafio ao Destino», às 21.30 (13 anos)  
**S. JOÃO** - «Orca - A Fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)  
**RIVOLI** - «Nova lorque» 1977, às 21.30 (13 anos)  
**BEBÉ** - «A Cidade Branca», às 21.45 (18 anos)  
**JULIO DINIS** - «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)  
**CHARLOT** - «O Padrasto», às 21.30 (18 anos)  
**TERÇO** - «Blue Jeans», às 21.30 (13 anos)  
**OLÍMPIA** - «A Casa do Cemitério», às 21.30 (18 anos)  
**RAONE** - «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)  
**LUMIÈRE** - «O Cavalo de Orgulho», 21.45 (6 anos)  
**LUMIÈRE** - «Universo em Fantasia», às 21.30 (13 anos)  
**FOCO** - «Rolling Stones», às 21.30 (13 anos)  
**PASSOS MANUEL** - «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

### Lisboa

#### PERMANENTE

**ALTO DE SANTO AMARO**: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE**: Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA** - **PORTAS DE BENFICA**: Progresso, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE**: Findor, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO**: Av. Júlio Dinis, 10, lojas 18-19 (T. 771661); **CHILE** - **ALTO DE SÃO JOÃO**: Vitalis, R. Moraes Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR**: Nicolau, C. do Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 798727); **OLIVAIS SUL**: Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PAMPULHA**: Hospital da CUF, C. do Sacramento (T. 609111); **PEDROUCOS**: Soc. Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **RATO**: D. João V, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE**: Rosa & Vie-

## teatros

### Lisboa

**ABC** - «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)  
**CONTRA-REGRA** - «Dança da Roda», às 21.30 (13 anos)  
**MARIA MATOS** - «Os Padres Também se Confessam», às 21.45 (13 anos)  
**VASCO SANTANA** - «Guerra e Paz», às 21.30 (13 anos)  
**COMUNA** - «A Castro», às 21.45 (13 anos)  
**MARIA VITÓRIA** - «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)  
**TEATRO ABERTO** - «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)  
**PRIMEIRO ACTO** - «Vigilância Especial», às 21.30 (13 anos)  
**D. MARIA II** - **Sala Experimental** - «Leônicio e Lena», às 21.45 (13 anos)

### Porto

**SÁ DA BANDEIRA** - «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)  
**SEIVA TRUPE** - «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

gas, R. São Vicente, 31-37 (T. 864351); **ALGÉS**: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDÃO**: Tavares de Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS**: Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

#### REFORÇO

**ALVALADE** - **POTE D'ÁGUA**: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS** - **CAMPOLIDE**: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS**: Góis, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREIRO** - **APEADEIRO**: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA**: Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO**: Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE**: Nova lorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS I**: Lis. R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO** - **MOINHOS**: Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA**: Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS**: Canto, E. Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **BURACA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. Acores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

### Linha de Cascais

**TIRES**: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECE**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Ribeiro (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Até às 22 horas; **OEIRAS**: Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C (T. 437196). Permanente; **NOVA OEIRAS**: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 2



PORTE  
PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:  
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**  
Administração, Redacção, Publicidade  
e Serviços Técnicos:  
**RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA**  
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3  
Publicidade: 368740  
Serviço de noite (depois das 21):  
Porteiro: 321154  
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82  
Endereço Telegráfico DIBOA  
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL  
**DELEGAÇÃO DO PORTO**  
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO  
Telefones: 20954/5  
Distribuição: INTERPRESS  
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA  
Telefones: 322100-322204-320784



**MARES DE HOJE**  
PREIA-MAR BAIXA-MAR  
8.20 3,5 m 1,35 1,2 m  
20.40 3,6 m 13.54 1,5 m  
Dia 19  
9.30 3,3 m 2.49 1,3 m  
21.53 3,5 m 15.12 1,6 m

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS**

|                  |     |
|------------------|-----|
| VIANA DO CASTELO | 10° |
| BRAGANÇA         | 5°  |
| VILA REAL        | 6°  |
| PORTO            | 10° |
| PENHAS DOURADAS  | —   |
| COIMBRA          | 8°  |
| CABO CARVOEIRO   | 13° |
| PORTALEGRE       | 7°  |
| LISBOA           | 10° |
| ÉVORA            | 9°  |
| BEJA             | 6°  |
| SAGRES           | 12° |
| FARO             | 10° |
| PONTA DELGADA    | 14° |
| FUNCHAL          | 16° |

tempo

PREVISÃO DO TEMPO  
PARA AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado;  
vento fraco ou moderado de Norte.

últimas

## Casos de meningite e tifo em Braga e Portalegre

Um surto de febre tifóide em Portalegre já obrigou ao internamento de quatro crianças — segundo confirmou esta manhã ao «DL» o director de saúde local.

O foco infeccioso terá tido origem numa fonte de água inquinada num bairro periférico daquela cidade do Alentejo. O bairro dos Assentos, como foi chamado, está saneado, mas as crianças deverão ter consumido água de uma fonte ali existente.

As crianças atingidas têm idades entre os três e os oito anos e foram internadas no hospital distrital de Portalegre. Uma delas, que ali tinha dado entrada há dez dias, teve alta há dois dias e as outras estão a reagir bem aos tratamentos.

O delegado de Saúde, de Portalegre, já mandou entretanto fechar a fonte tida como possível origem do surto de meningite. O Bairro dos Assentos, à entrada da cidade, tem três mil habitantes em casas de renda económica, maioritariamente provenientes das ex-colónias.

### Caso de meningite detectado em Braga

Um caso de meningite foi ontem detectado num infante de Braga, mas até à manhã de hoje não havia qualquer outro caso confirmado — segundo elementos do Centro Distrital de Saúde.

A criança atingida pela doença, foi imediatamente transferida para o Hospital de São João, no Porto, onde se encontra internada e livre de perigo.

O Centro de Saúde, bracaraense realizou de imediato uma análise a todas as crianças que frequentam o estabelecimento de ensino infantil, não tendo detectado a existência de quaisquer outros casos meningíticos.

Medidas profiláticas foram também implementadas nas pessoas que tiveram contactos mais directos com a criança atingida.

O Infante de Santa Ana foi encerrado por um período de dois dias para desinfectação bacteriológica das suas instalações.

## Bens do «PJ» em hasta pública

Efectua-se no dia 23 do corrente, no Tribunal de Contribuições e Impostos do Porto, uma arrematação em hasta pública de bens da empresa «O Primeiro de Janeiro» (casa de obras), a quem foram penhorados, por contribuições em dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família dos Jornalistas (1981-1982), num total que ronda os dez mil contos.

## Ingressos para Tróia lançados este mês

# Festival da Paz também será encontro da música portuguesa

Rui Veloso, Lena d'Água, José Mário Branco, António Pinho Vargas e os grupos «Trova», «UHF» e «Jáfu/Mega», para além do «Quinteto de Maria João», são alguns dos nomes que, durante a última semana de Julho, animarão as noites do Carvalhal, na península de Tróia, onde estará instalado o acampamento do Festival «Dêem uma oportunidade à Paz». Mas o festival não será só música. Muito mais irá acontecer na bonita praia, ontem visitada pelos órgãos de Comunicação Social, a convite dos organizadores daquela iniciativa.

Promovido por cerca de 250 jovens, ligados aos mais diferentes sectores de actividades, o festival de Tróia, conforme já noticiámos, pretende ser a «festa de todos quantos se reconhecem na luta pelo desarmamento global simultâneo e controlado». A desnuclearização da Europa e a proibição da instalação, trânsito ou estacionamento de armas nucleares, em Portugal, são os principais objectivos do Festival que, entretanto, já convidou todos «os grupos, organizações políticas e culturais, associações e movimentos de juventude que chamem «seus» aos lemas» da iniciativa a aderirem ao projecto.

Regressando ao programa do Festival, pode-se dizer que ele se irá dividir, fundamentalmente, entre dois espaços: um centro polivalente, que funcionará no interior de uma tenda de circo, e o palco. Para o primeiro, estão previstas, entre outras actividades, debates, cinema, teatro e dança. Nos debates, que se realizarão ao fim da tarde, irão participar convidados nacionais e estrangeiros, sendo três as questões que aí serão abordadas: armas nucleares na Europa e em Portugal e experiências dos movimentos pacifistas. Quanto ao palco, que começará a funcionar a partir das 21 horas, estão a ser convidados artistas portugueses, para além dos que já referimos, uma vez que os organizadores do festival pretendem que ele seja, também, um «grande encontro da música portuguesa».

Para o espectáculo de encerramento, que se realizará no Estádio do Bonfim, em Setúbal, estão a ser convidados artistas estrangeiros. Em relação à participação nacional, está a ser preparada uma forma original de actuação, que passa pela formação de uma banda de músicos que aí apresentará alguns dos temas



mais significativos da música portuguesa.

No Carvalhal existirá ainda um coreto, dedicado a quantos queiram tocar ou participar, de algum modo, no Festival: é o local dos «espontâneos», estando também previstas diversas exposições, entre elas uma de Arte Postal e outra de fotografia. Um xadrez gigante, jogos de badminton e volei, todas as manhãs, uma prova de vela, no dia 24, e outra de remo, no dia 30, serão outras das muitas iniciativas que integrarão o festival.

### Animação no Rossio

Um «cheirinho» do «Dêem uma oportunidade à Paz» será, no entanto, já dado em Junho: nos dias 18 e 19 o Rossio irá ser ocupado por grupos de estudantes de Belas-Artes. A pintura, o desenho, o artesanato e as marionetas são algumas das formas de animação previstas. Também no dia 18 de Junho, na escola secundária D. Dinis, irá realizar-se um sarau de ginástica preparatória da iniciativa.

Entretanto, saiu ontem o 1.º número do jornal do Festival no

qual, para além de informações úteis, se podem ler artigos sobre os temas dos debates e algumas das razões que levaram 20, dos cerca de 250 promotores, a aderirem à manifestação de paz de Tróia.

Para já, os interessados em «abancarem» no Carvalhal deverão começar a estar atentos pois os ingressos serão postos à venda ainda este mês. Sobre eles, uma informação: existem dois tipos de bilhetes, um para o espectáculo de encerramento e outro para o Carvalhal. Quanto a este último, ele dará acesso a um saco de comida diário e ao espectáculo do Bonfim. Os organizadores do Festival garantiram, entretanto, que no Carvalhal não existirá nem vedações, nem seguranças e, por isso, os acessos serão livres. Só que a compra do ingresso poderá, segundo eles, ser uma boa forma de proteger os participantes contra os especuladores que, nestas alturas, proliferam...

Os amantes da praia, da música, do desporto e, claro, está, da paz, terão, assim à sua espera, no Carvalhal, uma semana que promete.

## Acordo PS/PSD na forja

# Dança dos nomes já começou

Ultrapassada a discussão dos aspectos gerais do acordo PS-/PSD, os negociadores de ambos os partidos começaram a debater as questões sectoriais ligadas concretamente à formação do novo Governo. E a dança dos nomes, a começar pelos ministérios, já principiou. No concreto e à mesa das negociações.

Isto porque, internamente, cada um dos partidos tem procurado desbravar caminho, no tocante à escolha dos melhores governamentalizáveis... E o drama maior, no seio do PS, por exemplo, tem sido indubitavelmente a escolha do futuro ministro das Finanças. Vítor Constâncio, o desejado, se ainda não disse «não» aos insistentes convites de Mário Soares, parece cada vez mais longe de aceitar a entrada para o executivo. Rui Vilar, a segunda alternativa do PS, consta que já disse «não». E Francisco Veloso, presidente do Conselho de Administração do BESCL, parece ser a alternativa que resta. A decisão, porém, ainda não foi tomada. Quanto a Mota Pinto, é praticamente certo que entrará para o Governo.

As delegações de ambos os partidos prosseguem as negociações continuando a ser admitido que a formação e posse do IX Governo ocorra até ao Dia de Portugal. Voltam a encontrar-se esta tarde.

Ontem, antes do encontro de ambas as delegações, Mário Soares e Mota Pinto, estiveram reunidos nas instalações da Assembleia da República. Mas nada transpirou.

### Soares com Salgueiro

Mário Soares, que, contrariamente ao que estava previsto, só ao princípio da tarde seguiu para Paris, a fim de participar num colóquio sobre «os protagonistas da mudança», avistou-se ontem com o ministro das Finanças João Salgueiro.

Segundo as declarações do próprio líder socialista a conversa teve o propósito de abordar o encontro de ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, marcado para o dia 24 em Paris. «Tanto o presidente como o Primeiro-Ministro alertaram para

essa reunião» — disse Mário Soares à ANOP.

Antes de regressar, amanhã, de Paris, o secretário-geral do PS irá encontrar-se com François Mitterrand para com ele analisar a integração de Portugal na CEE. No próximo ano, a presidência do Mercado Comum será atribuída à França.

Entretanto, dos Açores, um desmentido: Martins Goulart, líder socialista, na Assembleia Regional, desmentiu à ANOP a existência de qualquer divergência com o secretário-coordenador regional do PS, Avelino Rodrigues.

Relativamente ao diferendo surgido em Janeiro, entre a direcção do Grupo Parlamentar (que então se demitiu) e o Secretariado Regional, Martins Goulart acrescentou que se tratava de divergências de opinião mas que o problema fora resolvido na sede própria — o partido.

### Pacto social

De acordo com uma sondagem promovida pela RDP, em colaboração com a Euroexpansão, 87% dos portugueses concordam com a realização de um pacto social, enquanto apenas 50% acreditam na sua viabilidade.

A sondagem visava, para além do pacto social, a concordância ou não com a alteração das leis laborais. Desconhece-se a metodologia e a amostragem, mas, segundo os resultados fornecidos pela ANOP, sobre a sondagem, 52% dos inquiridos defenderam a alteração da Lei da Greve e 40% dos despedimentos. Contra-manifestaram-se 30% e 39%, respectivamente, quanto à Lei da Greve e à Lei dos Despedimentos.

Entretanto, ontem, durante um debate efectuado na RDP, o dirigente Manuel Lopes da CGTP afirmou que a alteração da Lei dos Despedimentos visa «condicionar e despedir as pessoas que dentro das empresas lutam pelos direitos dos trabalhadores, pondo-lhes a chapa de improditivos». No mesmo debate, Alves Barata, presidente da Confederação do Comércio, defendeu a alteração de ambas as leis, argumentando com a necessidade de serem introduzidos «factores de moderação».

## Colóquio sobre os direitos do consumidor

Organizado pela DECO — Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor — realiza-se amanhã e depois um colóquio subordinado ao tema «Os direitos dos consumidores». O colóquio, que conta com a colaboração da Associação para o Progresso do Direito, terá três sessões na primeira das quais usará da palavra o presidente da APD e juiz do Tribunal Constitucional, José Magalhães Godinho, além de Patrick Deboyser, do BEUC, e de Carlos Ferreira de Almeida, do «Consumidor na Ordem Jurídica Portuguesa».

Três temas preenchem as sessões temáticas — «Publicidade e os Direitos dos Consumidores», de que é relator o dr. Moitinho de Almeida, director do Gabinete de Direito Europeu; «Contratos de Adesão e os Direitos do Consumidor», de que é relator o dr. Ribeiro Mendes, da Faculdade de Direito de Lisboa; e «A Responsabilidade do Produtor», de que é relator o dr. Almeno de Sá, da Faculdade de Direito de Coimbra.

## Dia dos Museus em Cascais

O Museu dos Condes Castro Guimarães, em Cascais, assinala hoje o Dia Internacional dos Museus com uma exposição de aguarelas do comandante Pinto Basto.

A exposição consta ainda de

diários de bordo, peças íntimas e recordações daquele oficial, falecido em 1942.

A par da exposição, o Museu dos Condes Castro Guimarães promove um programa de conferências com início sexta-feira e

que se prolonga pelo mês de Junho.

Ainda no âmbito da exposição, a Câmara de Cascais promove sexta-feira e sábado, às 17.30, concertos de guitarra clássica com Luís Encarnação.